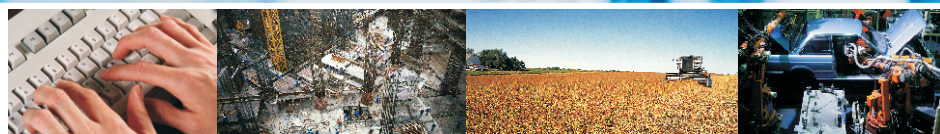




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

75 Years  
1935-2010

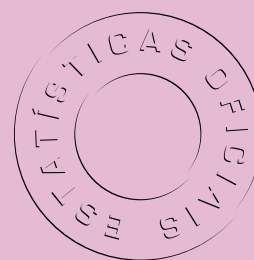
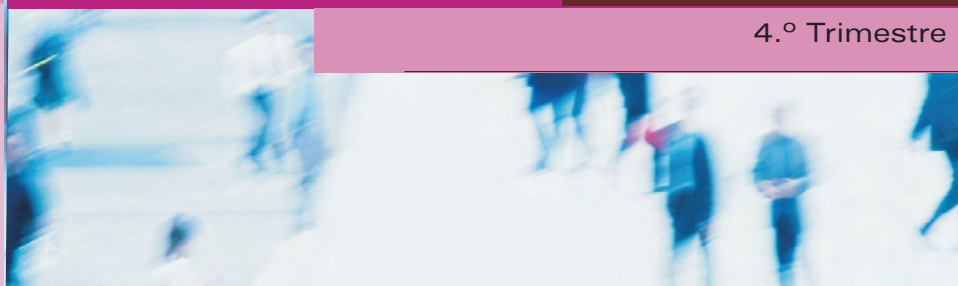
STATISTICS PORTUGAL



# Estatísticas do Emprego

2010

4.º Trimestre



Edição 2010





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

STATISTICS PORTUGAL

*75 Years*  
1935-2010

# Estatísticas do Emprego

2010

4.º Trimestre

Edição 2010

# FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - [www.ine.pt](http://www.ine.pt) as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

## Título

Estatísticas do Emprego 2010

## Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

## Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

## Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)



808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2010\*

\* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

## ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 4º TRIMESTRE DE 2010

### ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i> .....	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores .....	4
1. Análise dos resultados .....	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada.....	7
1.4. População inactiva.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	10
1.6. Regiões NUTS II.....	11
1.7. Resultados anuais .....	12
2. Quadros de resultados .....	16
2.1. Quadros de resultados trimestrais .....	17
2.2. Quadros de resultados anuais .....	31
3. Notas metodológicas.....	45
4. Conceitos .....	48
5. Outra informação disponível.....	51
6. Tema em análise: <i>Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II</i> .....	53
7. Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i> .....	61
8. Nota sobre a alteração no modo de recolha da informação do Inquérito ao Emprego a partir do 1º trimestre de 2011 .....	63

## RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2010, a população activa em Portugal diminuiu 0,3% face ao trimestre homólogo de 2009 e 0,1% face ao trimestre anterior (o que corresponde a 19,1 mil e 5,3 mil indivíduos, respectivamente). Para a evolução homóloga registada são de destacar os seguintes resultados: a diminuição no número de activos do sexo feminino (9,6 mil) e masculino (9,5 mil), dos 15 aos 34 anos (69,6 mil) e com 65 e mais anos (17,3 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao ensino básico – 3º ciclo (164,1 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,7%.

A população empregada diminuiu 1,5% (74,7 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2009 e 0,3% (14,8 mil) face ao trimestre anterior. Para a evolução homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de empregados do sexo feminino (49,9 mil), dos 15 aos 34 anos (99,6 mil), que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (170,2 mil), a trabalhar nos sectores primário e secundário (73,8 mil), por conta própria (84,0 mil) e a tempo completo (46,0 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 54,8%.

O número de desempregados foi estimado em 619,0 milhares de indivíduos. A população desempregada aumentou 9,9% (55,7 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2009 e 1,6% (9,6 mil) face ao trimestre anterior. Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo feminino (40,2 mil), com 25 e mais anos (60,7 mil), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (29,0 mil) e ao ensino superior (20,6 mil), à procura de novo emprego (38,2 mil), cujo ramo da última actividade pertencia ao sector dos serviços (51,1 mil), e à procura de emprego há um ano ou mais (57,9 mil). A taxa de desemprego foi de 11,1%, tendo aumentado 1,0 pontos percentuais face ao trimestre homólogo de 2009 e 0,2 pontos percentuais face ao trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou 0,4% (13,3 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2009 e 0,3% (10,9 mil) face ao trimestre anterior. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 38,3%.

According to the Labour Force Survey results for the 4<sup>th</sup> quarter of 2010, the labour force in Portugal decreased by 0.3% when compared with the same quarter of 2009 and by 0.1% when compared with the previous one (corresponding to 19.1 thousand and 5.3 thousand individuals, respectively). For the former decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of active women (9.6 thousand) and men (9.5 thousand), aged 15 to 34 (69.6 thousand) and 65 and over (17.3 thousand), and who completed the first or the second stages of basic education (164.1 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 61.7%.

The number of people employed decreased by 1.5% (74.7 thousand individuals) when compared with the 4<sup>th</sup> quarter of 2009 and by 0.3% (14.8 thousand) when compared with the previous quarter. Concerning the former decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of women employed (49.9 thousand), from 15 to 34 years old (99.6 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (170.2 thousand), who were working in the primary and secondary sectors (73.8 thousand), as self-employed (84.0 thousand), and working full-time (46.0 thousand). The working age employment rate (15 years old and over) was 54.8%.

In the 4<sup>th</sup> quarter of 2010, 619.0 thousand individuals were unemployed. The number of unemployed people increased by 9.9% (55.7 thousand individuals) when compared with the 4<sup>th</sup> quarter of 2009 and by 1.6% (9.6 thousand) when compared with the previous one. The following results contributed most for the former increase: the increase in the number of women unemployed (40.2 thousand), from 25 years old and over (60.7 thousand), who completed the (upper) secondary (29.0 thousand) and the post-secondary non-tertiary (20.6 thousand) levels of education, who were searching for a new job (38.2 thousand), coming from the services sector (51.1 thousand), and searching for a job for one year and over (57.9 thousand). The unemployment rate was 11.1%, up 1.0 percentage points from the same quarter of 2009 and 0.2 percentage points from the one recorded in the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over increased by 0.4% (13.3 thousand individuals) when compared with the same quarter of 2009 and by 0.3% (10.9 thousand) when compared with the previous one. The working age economic inactivity rate was 38.3%.

## NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 4º trimestre de 2010. Os dados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

Conforme informação do INE aos utilizadores, em 29 de Dezembro de 2010, com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2011 vai iniciar-se uma nova série de dados, decorrente da alteração do modo de recolha nesta operação estatística. No capítulo 8 desta publicação, consta uma nota explicativa da alteração no modo de recolha da informação do Inquérito ao Emprego a partir do 1º trimestre de 2011.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

16 de Fevereiro de 2011

## SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

### Sinais convencionais

### Siglas e abreviaturas

o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CNP-94	Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994
*	Dado rectificado	C.V.	Coefficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

## ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

### Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: [http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/Publicacoes](http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes) (seleccionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.

### Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho



## 1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

**Homens e mulheres, indivíduos com idade inferior a 35 anos e com nível de escolaridade até ao básico – 3º ciclo foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população activa no 4º trimestre de 2010**

A população activa em Portugal, no 4º trimestre de 2010, estimada em 5 567,7 mil indivíduos, diminuiu 0,3% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 19,1 mil indivíduos) e 0,1% face ao trimestre anterior (5,3 mil).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população activa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura<sup>1</sup> permite obter uma percepção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 74,7 mil indivíduos e a desempregada aumentou 55,7 mil indivíduos, explicando a diminuição na população activa de 19,1 mil indivíduos. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população activa pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -1,3 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 1,0 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

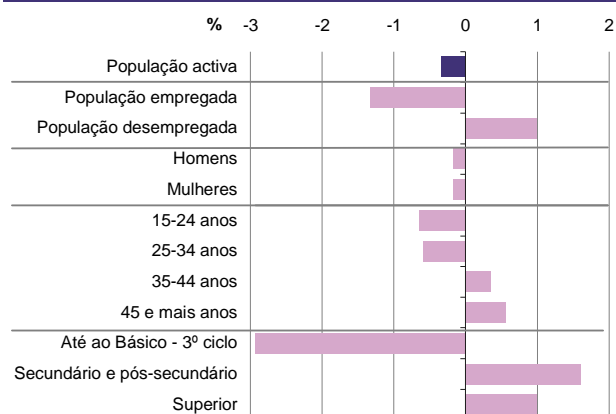
Numa análise por sexo, a diminuição homóloga da oferta de mão-de-obra foi explicada pela diminuição idêntica de mulheres activas (9,6 mil indivíduos) e de homens activos (9,5 mil).

Por grupo etário, verifica-se, face ao trimestre homólogo de 2009, um decréscimo da população activa dos 15 aos 24 anos (36,3 mil indivíduos), dos 25 aos 34 anos (33,3 mil) e dos 65 e mais anos (17,3 mil). Pelo contrário, a população activa dos 35 aos 64 anos registou um aumento, abrangendo 67,9 mil indivíduos.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 4,4% (164,1 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009. Por seu turno, o número daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino

secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou 9,2% (89,6 mil) e 6,4% (55,5 mil), respectivamente.

**Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 4º trimestre de 2010**



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,7%, no 4º trimestre de 2010. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2009 e ao registado no trimestre anterior, em 0,1 p.p. nos dois casos.

A taxa de actividade dos homens em idade activa (67,9%) excedeu a das mulheres (56,0%) em 11,9 p.p.. A taxa de actividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 36,0% no 4º trimestre de 2010, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (cujos valores se situaram em 89,8% e 90,9%, respectivamente).

### 1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

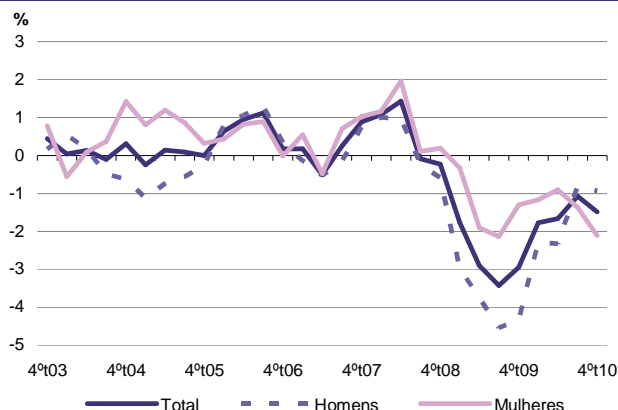
**Mulheres, indivíduos dos 15 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, empregados no sector primário e secundário, a trabalhar por conta própria e a tempo completo foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 4º trimestre de 2010**

A população empregada, estimada em 4 948,8 mil indivíduos no 4º trimestre de 2010, registou um decréscimo homólogo de 1,5% (74,7 mil indivíduos) e trimestral de 0,3% (14,8 mil). O número de homens empregados diminuiu 0,9% (24,9 mil), face ao trimestre homólogo, e o de mulheres diminuiu 2,1% (49,9 mil). Face

<sup>1</sup> Consultar o capítulo 4. Conceitos.

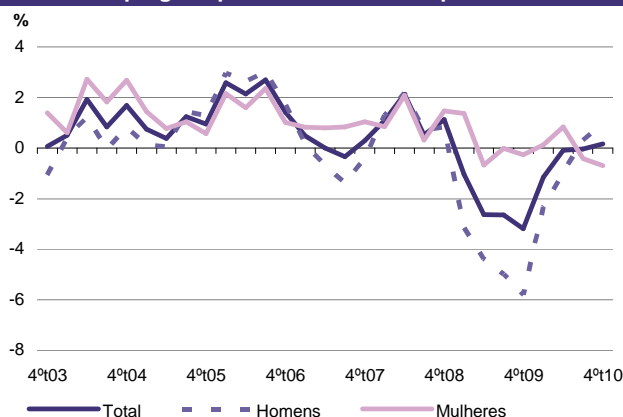
ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 0,2% (6,4 mil) e o de mulheres 0,4% (8,5 mil).

**Gráfico 2: Taxa de variação homóloga da população empregada por sexo**



A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 833,4 mil indivíduos no 4º trimestre de 2010, o que corresponde a 77,5% da população empregada total.

**Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo**

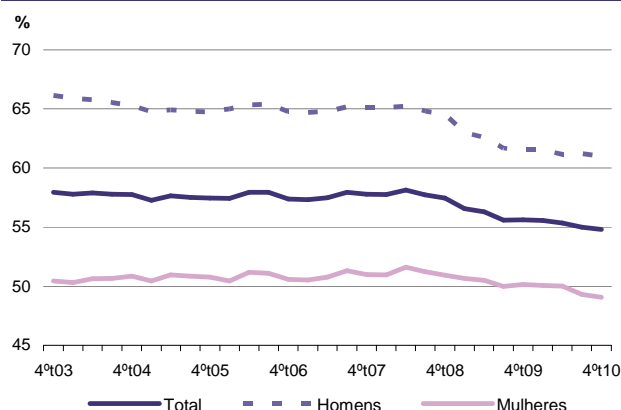


Face ao trimestre homólogo de 2009, assistiu-se a um aumento do número de trabalhadores por conta de outrem de 0,2% (6,3 mil indivíduos). Face ao trimestre anterior, assistiu-se a uma diminuição de 0,1% (2,8 mil). O aumento homólogo da população empregada por conta de outrem ocorreu como resultado de um aumento para os homens (de 1,0%, abrangendo 19,2 mil indivíduos) que mais do que compensou a diminuição para as mulheres (de 0,7%, abrangendo 13,0 mil indivíduos). A diminuição trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu sobretudo para as mulheres (0,1%, 2,2 mil), tendo-se assistido a uma manutenção no caso dos homens.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 54,8% no 4º trimestre de 2010. Este valor foi inferior em 0,8 p.p. ao observado no trimestre homólogo de 2009 e em 0,2 p.p. face ao do trimestre anterior. Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego por

sexo: a taxa de emprego dos homens (61,0%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (49,1%) em 11,9 p.p..

**Gráfico 4: Taxa de emprego por sexo**



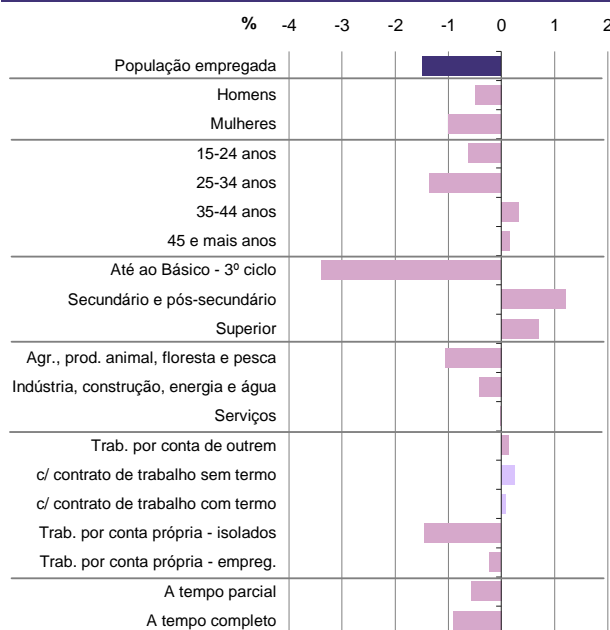
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram essencialmente as seguintes componentes (Gráfico 5):

- População empregada de mulheres, que diminuiu 2,1% (49,9 mil indivíduos), explicando 66,8% do decréscimo total na população empregada.
- População empregada dos 15 aos 24 anos, dos 25 aos 34 anos e com 65 e mais anos, que diminuiu 9,0% (31,5 mil indivíduos), 5,3% (68,1 mil) e 5,3% (17,2 mil), respectivamente. Pelo contrário, a população empregada dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos registou aumentos de 1,3% (16,9 mil) e de 1,4% (25,2 mil), respectivamente.
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 5,1% e abrangeu 170,2 mil indivíduos. A população empregada com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, pelo contrário, aumentou 6,9% e 4,3% (60,6 mil e 34,9 mil), respectivamente.
- População empregada na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, que diminuiu 9,1% (53,0 mil indivíduos) e na indústria, construção, energia e água, que diminuiu 1,5% (20,8 mil). Neste sector, a maior parte do decréscimo do emprego (64,9%) foi explicado pelo decréscimo que ocorreu na população empregada nas actividades da indústria transformadora, que abrangeu 13,5 mil indivíduos. No sector dos serviços, por seu turno, o emprego manteve-se praticamente inalterado, destacando-se, no entanto, a diminuição da população empregada nas actividades de comércio por grosso e a retalho (5,4%; 40,7 mil), na administração pública, defesa e segurança social

obrigatória (8,5%; 28,1 mil) e nas actividades imobiliárias (40,4%; 15,2 mil).

- Trabalhadores por conta própria (7,3%, abrangendo 84,0 mil indivíduos), sobretudo como isolados. O número de trabalhadores por conta de outrem aumentou ligeiramente (0,2%; 6,3 mil). De entre os trabalhadores por conta de outrem, aumentou o número daqueles que tinham um contrato de trabalho sem termo (0,4%; 12,9 mil) e o número daqueles que tinham um contrato de trabalho com termo (0,6%; 4,5 mil) e diminuiu o número dos indivíduos noutra situação contratual (7,2%; 11,1 mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 1,0% (46,0 mil indivíduos), o que explica 61,6% da redução global do emprego. A redução no número de trabalhadores a tempo completo ocorreu tanto para os homens (1,0%; 24,5 mil) como para as mulheres (1,1%; 21,6 mil). A redução no número de trabalhadores a tempo parcial (4,8%; 28,7 mil) verificou-se essencialmente para as mulheres (7,3%; 28,2 mil).

**Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4º trimestre de 2010**



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, aumentou 5,7% face ao trimestre homólogo de 2009 e diminuiu 1,9% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 3,8 mil e 1,4 mil indivíduos, respectivamente.

O subemprego visível, correspondente a 71,0 mil indivíduos no 4º trimestre de 2010, era composto maioritariamente por mulheres (64,4%).

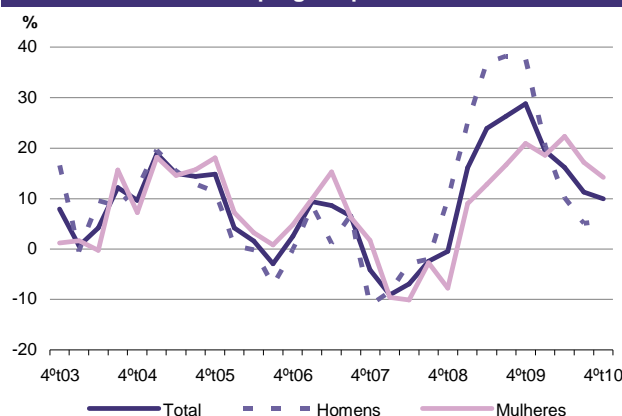
### 1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

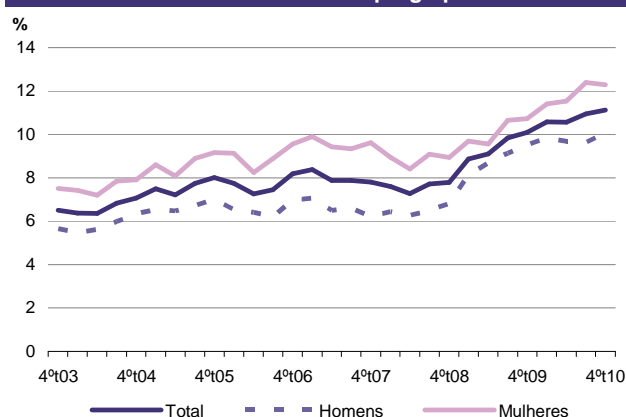
No 4º trimestre de 2010, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu principalmente mulheres, indivíduos dos 25 aos 34 anos e com 45 e mais anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, à procura de novo emprego, sobretudo os provenientes do sector dos serviços, e à procura de emprego há um ano ou mais

A população desempregada em Portugal, estimada em 619,0 mil indivíduos no 4º trimestre de 2010, verificou um acréscimo homólogo de 9,9% (55,7 mil indivíduos) e trimestral de 1,6% (9,6 mil).

**Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada por sexo**



**Gráfico 7: Taxa de desemprego por sexo**

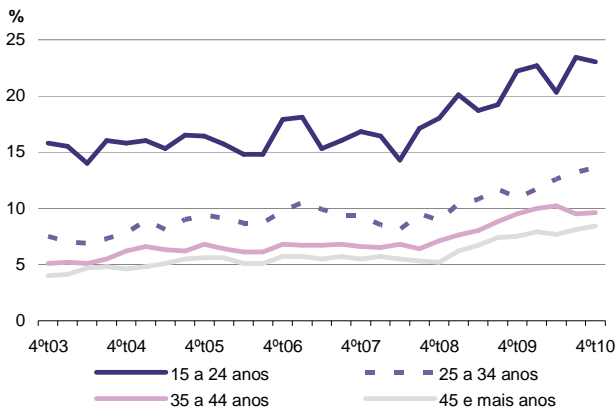


A taxa de desemprego foi de 11,1%, no 4º trimestre de 2010, traduzindo um acréscimo de 1,0 p.p. face ao trimestre homólogo de 2009 e de 0,2 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (10,1%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (12,3%), em 2,2 p.p.. Esta discrepância tem-se verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego. A taxa de desemprego dos homens aumentou face ao trimestre homólogo de 2009 (0,6 p.p.) e face ao

anterior (0,5 p.p.). A taxa de desemprego das mulheres aumentou face ao trimestre homólogo de 2009 (1,6 p.p.) e diminuiu face ao anterior (0,1 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 23,0%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2009, em 0,8 p.p., mas inferior ao observado no trimestre anterior, em 0,4 p.p.. O número de desempregados jovens representava 15,4% do total de desempregados, percentagem inferior à do trimestre homólogo do ano anterior (17,8%) e à do trimestre anterior (16,2%).

**Gráfico 8: Taxa de desemprego por grupo etário**



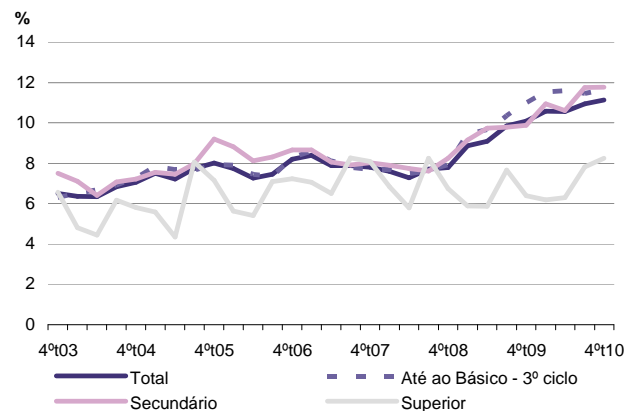
A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 11,7%, no 4º trimestre de 2010, valor próximo do observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (11,8%) e superior ao observado para os indivíduos com nível de ensino superior (8,2%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 0,7 p.p. face ao trimestre homólogo de 2009 e 0,2 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 1,9 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,1 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior aumentou 1,8 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há um ano ou mais – desemprego de longa duração – aumentou 20,7% face ao trimestre homólogo de 2009 (57,9 mil indivíduos) e diminuiu 0,5% face ao trimestre anterior (1,8 mil). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano diminuiu 1,2% face ao trimestre homólogo (3,5 mil) e aumentou 3,5% face ao anterior (9,3 mil).

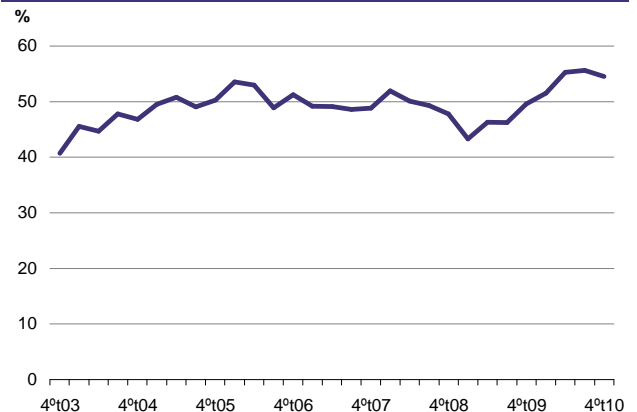
A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há um ano ou mais e a população activa) registou um valor de 6,1%, no 4º trimestre de 2010. A proporção de desempregados à procura de emprego há

um ano ou mais no total dos desempregados foi estimada em 54,5%.

**Gráfico 9: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo**



**Gráfico 10: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses**



O aumento homólogo do desemprego fez-se sentir essencialmente nas classes superiores de duração da procura de emprego. Na classe de “12 a 24 meses” o desemprego aumentou 24,2% (30,0 mil indivíduos) e na classe de “25 e mais meses” o desemprego aumentou 17,9% (27,9 mil). Nas classes “1 a 6 meses” e “7 a 11 meses” o desemprego diminuiu, tendo o maior decréscimo sido observado na classe “7 a 11 meses” (5,8%; 5,0 mil). O aumento trimestral do desemprego fez-se sentir apenas nas classes “1 a 6 meses” e “25 e mais meses”, tendo o maior acréscimo sido observado na primeira (19,6%; 27,7 mil).

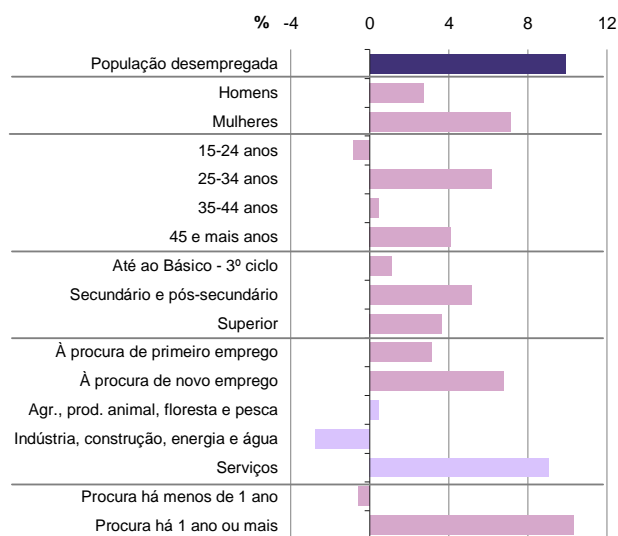
De forma resumida, para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 11):

- Desemprego de mulheres, que aumentou 14,2% (40,2 mil indivíduos) e explicou 72,2% do aumento global do desemprego.
- Desemprego de indivíduos de todos os grupos etários, com excepção dos jovens, e em particular daqueles dos 25 aos 34 anos e com 45 e mais anos,

cujos aumentos se situaram em 22,2% (34,9 mil indivíduos) e 13,7% (23,2 mil), respectivamente.

- População desempregada de todos os níveis de escolaridade, sobretudo com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, que aumentou 30,2% (abrangendo 29,0 mil indivíduos), e ao ensino superior (37,5%; 20,6 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 7,6% (38,2 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também aumentou (29,4%; 17,5 mil), embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tivesse sido menor. O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem essencialmente no sector dos serviços (19,6%; 51,1 mil). O número de desempregados à procura de novo emprego cujo ramo da última actividade pertencia ao sector da indústria, construção, energia e água, pelo contrário, diminuiu 6,7% (15,6 mil).
- Desempregados à procura de emprego há um ano ou mais, cujo número aumentou 20,7% (57,9 mil indivíduos). Pelo contrário, o número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano diminuiu 1,2% (3,5 mil).

**Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 4º trimestre de 2010**



Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou, o que resultou da diminuição da população empregada (de 0,3%) e do aumento da população desempregada (de 1,6%), abrangendo 14,8 mil indivíduos, no primeiro caso, e 9,6 mil indivíduos, no segundo.

O aumento trimestral da população desempregada foi explicado essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes grupos populacionais: aumento no número de homens desempregados; aumento no número de

indivíduos desempregados dos 25 aos 34 anos e com 45 e mais anos; aumento no número de indivíduos desempregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, sobretudo no segundo caso; aumento no número de indivíduos à procura de 1º emprego e de novo emprego provenientes exclusivamente do sector dos serviços; aumento no número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano.

#### 1.4. População inactiva

(Quadro 14)

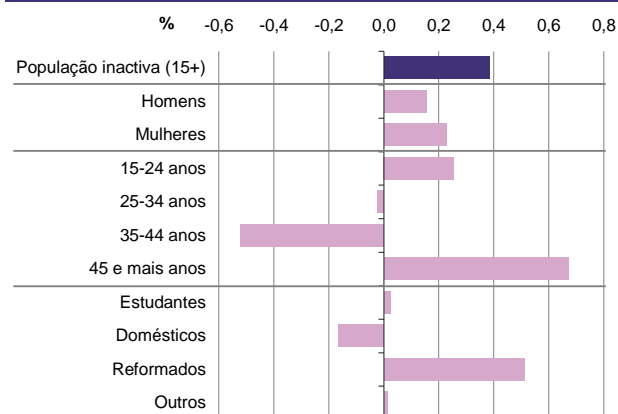
**Mulheres, indivíduos dos 15 aos 24 e com 45 e mais anos e reformados foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o aumento homólogo da população inactiva com 15 e mais anos no 4º trimestre de 2010**

A população inactiva em Portugal, no 4º trimestre de 2010, composta por 5 074,5 mil indivíduos, aumentou 0,3% face ao trimestre homólogo de 2009 (14,0 mil indivíduos) e 0,2% face ao trimestre anterior (9,9 mil).

A população inactiva com 15 e mais anos, no 4º trimestre de 2010, era composta por 3 461,6 mil indivíduos (68,2% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 38,3%.

Face ao 4º trimestre de 2009, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 0,4% (13,3 mil indivíduos). O número de inactivos também aumentou 0,4% para os homens e para as mulheres (5,3 mil e 7,9 mil, respectivamente). Face ao trimestre anterior, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 0,3% (10,9 mil), sendo que a de homens diminuiu 0,4% (5,2 mil) e a de mulheres aumentou 0,8% (16,0 mil). No 4º trimestre de 2010, 59,9% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

**Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 4º trimestre de 2010**





O número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 78,9 mil, tendo aumentado 7,3% face ao trimestre homólogo (5,4 mil) e mantendo-se praticamente inalterado face ao trimestre anterior. O número de inactivos disponíveis, no trimestre em análise, representava 2,3% da população inactiva com 15 e mais anos e 57,5% eram mulheres.

O número de inactivos desencorajados foi estimado em 33,8 mil, tendo aumentado ligeiramente face ao trimestre homólogo de 2009 e face ao trimestre anterior. No trimestre em análise, o número de inactivos desencorajados representava 1,0% da população inactiva com 15 e mais anos e 61,5% eram mulheres.

### 1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

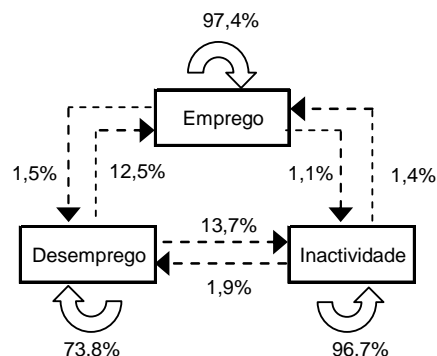
Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 3º e o 4º trimestre de 2010, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 3º trimestre de 2010, que transitaram para outro estado, no 4º trimestre de 2010. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 4º trimestre de 2010, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 3º trimestre de 2010.

Do 3º trimestre para o 4º trimestre de 2010, 1,5% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 1,1% transitaram para a inactividade, totalizando 2,6% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4º trimestre de 2010 (97,4% permaneceram empregados). Do 2º para o 3º trimestre de 2010, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido ligeiramente menor (2,3%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 3º trimestre de 2010, 26,2% saíram dessa situação no trimestre em análise, sendo que 12,5% se tornaram empregados e 13,7% transitaram para a inactividade. A percentagem de indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2010 (tinha sido de 14,4%). Pelo contrário, a percentagem de indivíduos que passaram para uma situação de inactividade foi maior (tinha sido de 12,3%).

#### Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



#### Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

3ºt2010	4ºt2010	Emprego	Desemprego	Inactividade	Total 3ºt2010
<b>Total</b>					
Emprego	97,4	1,5	1,1	100	
Desemprego	12,5	73,8	13,7	100	
Inactividade	1,4	1,9	96,7	100	
<b>Total 4ºt2010</b>	<b>55,0</b>	<b>6,5</b>	<b>38,5</b>	<b>100</b>	
<b>Homens</b>					
Emprego	97,4	1,7	0,9	100	
Desemprego	14,0	74,9	11,2	100	
Inactividade	1,5	1,5	97,0	100	
<b>Total 4ºt2010</b>	<b>61,0</b>	<b>6,4</b>	<b>32,6</b>	<b>100</b>	
<b>Mulheres</b>					
Emprego	97,5	1,3	1,3	100	
Desemprego	11,2	72,8	16,0	100	
Inactividade	1,3	2,2	96,5	100	
<b>Total 4ºt2010</b>	<b>49,4</b>	<b>6,6</b>	<b>44,0</b>	<b>100</b>	

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 3º trimestre de 2010, 1,4% transitaram para o emprego e 1,9% transitaram para o desemprego, no trimestre em análise. A proporção de indivíduos inactivos que passaram para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2010 (tinha sido de 1,1%). A proporção de indivíduos que passaram para o desemprego foi menor (tinha sido de 2,4%).

No período em análise, os homens apresentaram maiores taxas de entrada no emprego (com origem no desemprego ou na inactividade) do que as mulheres. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de entrada na inactividade (com origem no emprego ou no desemprego) e uma maior taxa de transição da inactividade para o desemprego.

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

**Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)**

3º2010	4º2010	Emprego	Desemprego	Inactividade	Fluxos de saída
<b>Total</b>					
Emprego	53,59	0,82	0,59	<b>1,41</b>	
Desemprego	0,84	4,95	0,92	<b>1,76</b>	
Inactividade	0,53	0,74	37,02	<b>1,27</b>	
<b>Fluxos de entrada</b>	<b>1,37</b>	<b>1,56</b>	<b>1,51</b>		
<b>Homens</b>					
Emprego	59,62	1,03	0,56	<b>1,59</b>	
Desemprego	0,91	4,89	0,73	<b>1,64</b>	
Inactividade	0,48	0,49	31,28	<b>0,98</b>	
<b>Fluxos de entrada</b>	<b>1,40</b>	<b>1,52</b>	<b>1,29</b>		
<b>Mulheres</b>					
Emprego	48,05	0,62	0,62	<b>1,25</b>	
Desemprego	0,77	5,00	1,10	<b>1,87</b>	
Inactividade	0,58	0,96	42,30	<b>1,54</b>	
<b>Fluxos de entrada</b>	<b>1,35</b>	<b>1,59</b>	<b>1,72</b>		

Do 3º para o 4º trimestre de 2010, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,82% da população em idade activa, mais do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inactividade (0,59%), perfazendo um total de 1,41% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,84% da população em idade activa e as provenientes da inactividade em 0,53%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo do emprego de 0,04%.

A diminuição líquida no emprego foi observada apenas para os homens, tendo sido estimada em 0,19% da população em idade activa. Para as mulheres, assistiu-se a um aumento líquido no emprego, estimado em 0,10% da população em idade activa.

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,21% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (1,56%) ter sido inferior ao total das saídas (1,76%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes da inactividade (0,74% da população em idade activa) foi inferior à de indivíduos anteriormente empregados (0,82%). As saídas do desemprego para a inactividade (0,92%) foram superiores às que tiveram como destino o emprego (0,84%).

Do 3º para o 4º trimestre de 2010, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inactividade: o fluxo do emprego é negativo apenas para os homens; o fluxo do desemprego é negativo para ambos os sexos; o fluxo da inactividade é positivo para ambos os sexos.

## 1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

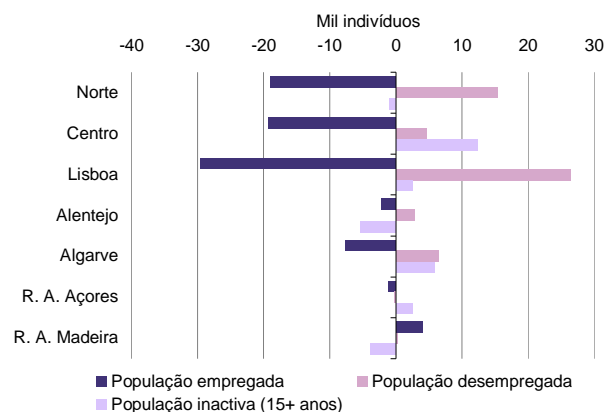
No 4º trimestre de 2010, o desemprego aumentou e o emprego diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2009, em todas as regiões do território do Continente. O maior acréscimo no número de desempregados e o maior decréscimo no número de empregados ocorreram na região de Lisboa

No 4º trimestre de 2010, a população activa residente em Portugal diminuiu 0,3% (19,1 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2009. Esta diminuição resultou do efeito conjugado do decréscimo na população activa nas regiões NUTS II Norte, Centro, Lisboa, Algarve e Região Autónoma dos Açores e do acréscimo na população activa na Região Autónoma da Madeira (no Alentejo, a população activa manteve-se praticamente inalterada).

O maior decréscimo absoluto da população activa ocorreu no Centro (14,6 mil indivíduos), região de residência de 23,9% da população activa do país no 4º trimestre de 2010. O acréscimo observado na Região Autónoma da Madeira abrangeu 4,3 mil indivíduos, sendo que nesta região residiam 2,4% dos activos do país no trimestre referido.

As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em quase todas as regiões NUTS II (Gráfico 13).

**Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II**



Na região Norte, o número de empregados diminuiu 1,1% face ao trimestre homólogo (19,0 mil indivíduos). Ao mesmo tempo, o número de desempregados aumentou 6,5% (15,4 mil). A conjugação da evolução daqueles dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 11,9%, no 4º trimestre de 2009, para 12,7%, no 4º trimestre de 2010. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 4º trimestre de 2010, era de 250,9 mil indivíduos, representando 40,5% do total de desempregados no país, e o de

empregados era de 1 728,4 mil indivíduos, o que correspondia a 34,9% da população empregada no país.

No 4º trimestre de 2010, a região Centro registou uma diminuição na população empregada de 1,5% (19,2 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e um aumento na população desempregada, de 4,7% (4,6 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 7,3%, no 4º trimestre de 2009, para 7,7%, no 4º trimestre de 2010. Nesta região residiam 24,9% dos empregados do país e 16,6% dos desempregados.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 2,3% (29,6 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 17,9% (26,4 mil). Em consequência, a taxa de desemprego aumentou, passando de 10,4%, no 4º trimestre de 2009, para 12,3%, no 4º trimestre de 2010. Em Lisboa residiam 25,1% dos empregados do país e 28,0% dos desempregados, no 4º trimestre de 2010.

No Alentejo, a população empregada diminuiu ligeiramente (0,7%; 2,2 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 7,6% (2,9 mil). A taxa de desemprego subiu, passando de 10,4%, no 4º trimestre de 2009, para 11,2%, no 4º trimestre de 2010.

No Algarve, a população empregada diminuiu 3,8% (7,6 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 24,2% (6,4 mil). A taxa de desemprego passou de 11,8%, no 4º trimestre de 2009, para 14,8%, no 4º trimestre de 2010. Esta região apresentou, no 4º trimestre de 2010, a maior taxa de desemprego do país e o maior acréscimo homólogo neste indicador (3,0 p.p.).

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,4% dos empregados do país e 11,9% dos desempregados.

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre homólogo de 2009, nas regiões Centro, Lisboa, Algarve e Região Autónoma dos Açores, diminuiu no Alentejo e na Região Autónoma da Madeira e manteve-se praticamente inalterada na região Norte. O aumento que mais se destacou, em termos absolutos, foi o do Centro (12,4 mil indivíduos). O maior decréscimo foi registado no Alentejo (5,4 mil indivíduos).

No 4º trimestre de 2010, a taxa de inactividade (15 e mais anos) aumentou 0,1 p.p. face ao trimestre homólogo de 2009 (passando para 38,3%). Esta taxa aumentou nas regiões Centro, Lisboa, Algarve e Região Autónoma dos Açores, diminuiu no Alentejo e na Região Autónoma da Madeira e manteve o nível do trimestre homólogo na região Norte.

As maiores taxas de inactividade pertenceram ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores, a Lisboa e ao Algarve (43,6%, 41,0%, 40,5% e 39,9%, respectivamente). As menores taxas foram registadas no Centro (35,1%), na Região Autónoma da Madeira (35,8%) e no Norte (37,6%).

## 1.7. Resultados anuais (Quadros 1a a 16a)

### 1.7.1. População activa

A população activa e a taxa de actividade (15 e mais anos) mantiveram, em 2010, os níveis de 2009

A população activa residente em Portugal no ano de 2010 era composta por 5 580,7 mil indivíduos, tendo-se mantido praticamente inalterada face ao ano anterior.

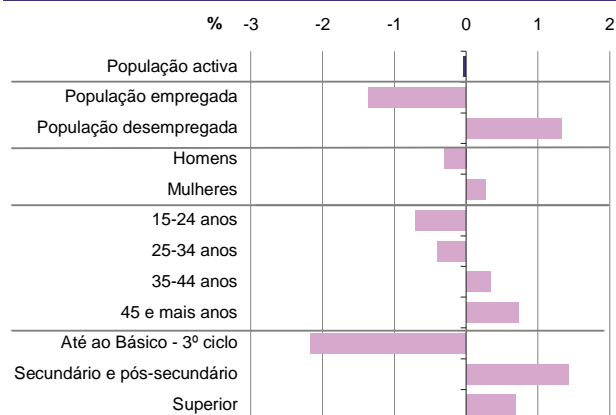
A estabilidade relativa na oferta de mão-de-obra resultou de a diminuição da população empregada (75,9 mil indivíduos) ter sido compensada por um aumento quase igual da população desempregada (74,0 mil indivíduos) (Gráfico 14).

O número de homens activos diminuiu 0,6% e o de mulheres aumentou 0,6%, o que corresponde a 17,1 mil e 15,0 mil indivíduos, respectivamente. Em 2010, 52,5% da população activa era constituída por homens.

Numa análise por grupo etário, observa-se uma diminuição da população activa dos 15 aos 34 anos e dos 65 e mais anos, num total de 64,6 mil indivíduos. Por sua vez, a população activa dos 35 aos 64 registou um acréscimo de 62,6 mil indivíduos.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 3,2% (120,8 mil). Por seu turno, o número daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou, face ao ano anterior, sendo de destacar o aumento dos activos com nível de ensino secundário e pós-secundário (8,5%; 79,9 mil). Os activos em cada um dos três níveis de escolaridade representavam, em 2010, 65,7% (básico), 18,3% (secundário e pós-secundário) e 16,0% (superior) da população activa.

**Gráfico 14: Contributos para a taxa de variação anual da população activa em 2010**



A taxa de actividade da população em idade activa em 2010 foi de 61,9%, tendo-se mantido o nível de 2009. A taxa de actividade dos homens (67,9%) excedeu a das



mulheres (56,3%) em 11,6 p.p. e a taxa de actividade dos jovens (dos 15 aos 24 anos; 36,7%) correspondeu a menos de metade da dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos.

### 1.7.2. População empregada

A diminuição anual da população empregada foi explicada essencialmente pelo decréscimo do emprego de homens e de mulheres, de indivíduos dos 15 aos 34 anos, de indivíduos com nível de escolaridade completo até ao básico – 3º ciclo, de empregados no sector da indústria, construção, energia e água, de indivíduos a trabalhar por conta de outrem com contrato sem termo e a tempo completo

A população empregada em Portugal, que era de 4 978,2 mil indivíduos em 2010, registou um decréscimo de 1,5% (75,9 mil indivíduos) face ao ano anterior. O emprego de homens diminuiu 1,6% (abrangendo 43,1 mil indivíduos) e o de mulheres diminuiu 1,4% (32,9 mil). A população empregada por conta de outrem correspondia a 77,2% da população empregada total em 2010.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,2% em 2010. Este valor foi inferior ao do ano anterior, em 0,8 p.p., para o que contribuiu o facto da população empregada ter diminuído (1,5%) e da população em idade activa se ter mantido praticamente inalterada. A taxa de emprego dos homens (61,2%), em 2010, excedeu a das mulheres (49,6%) em 11,6 p.p..

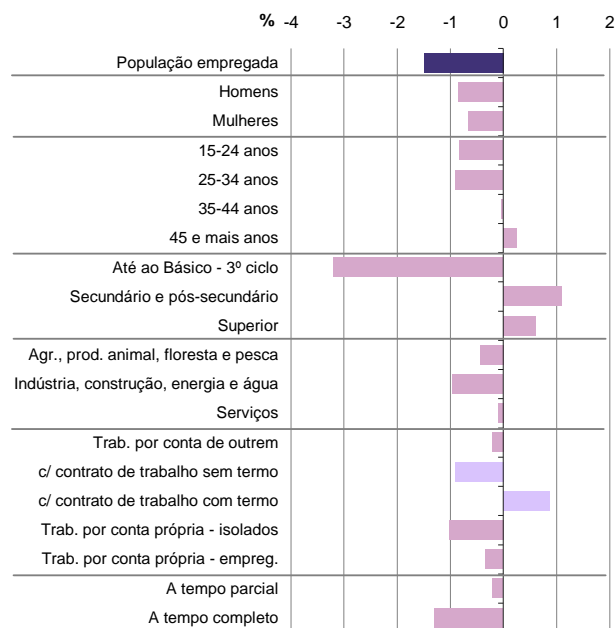
Para o decréscimo anual da população empregada, em 2010, foram determinantes os contributos dos seguintes grupos populacionais (Gráfico 15):

- População empregada de homens e de mulheres, que diminuiu 1,6% e 1,4%, respectivamente, e abrangendo 43,1 mil e 32,9 mil indivíduos.
- População empregada de todos os grupos etários, com excepção do dos 45 aos 64 anos, sobretudo dos 15 aos 34 anos, que diminuiu 5,2% (86,7 mil indivíduos). A população empregada dos 45 aos 64 anos, pelo contrário, aumentou 0,9% (16,7 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo número diminuiu 4,7% (161,6 mil indivíduos). A população empregada com ensino secundário ou pós-secundário e com ensino superior, pelo contrário, aumentou (6,6% e 3,8%, respectivamente, abrangendo 55,6 mil e 30,1 mil indivíduos em cada caso).
- População empregada em qualquer um dos três sectores de actividade, sobretudo na indústria, construção, energia e água, onde diminuiu 3,4% (48,2 mil indivíduos). Na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a população empregada diminuiu menos (4,0%; 22,6 mil), tal como nos serviços (0,2%; 5,1 mil). De entre as

actividades dos serviços, destaca-se a diminuição do emprego no comércio por grosso e a retalho (3,4%; 26,2 mil) e na administração pública, defesa e segurança social obrigatória (6,4%; 21,4 mil).

- Trabalhadores por conta própria (como empregadores ou como isolados), cujo número diminuiu 6,0%, abrangendo 68,7 mil indivíduos. O número de trabalhadores por conta de outrem também diminuiu, embora o seu contributo para a diminuição global do emprego tivesse sido menor: o número de empregados nesta situação na profissão diminuiu 0,3%, abrangendo 10,8 mil indivíduos. Esta diminuição foi explicada, em grande medida, pela diminuição no número de trabalhadores com um contrato sem termo (que diminuiu 1,5%, abrangendo 45,8 mil indivíduos), que representavam 77,0% do emprego por conta de outrem em 2010. O número de trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo, pelo contrário, observou um acréscimo anual de 6,4% (44,1 mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 1,5% (65,3 mil indivíduos), o que explica 86,0% do decréscimo anual observado na população empregada.

**Gráfico 15: Contributos para a taxa de variação anual da população empregada em 2010**



### 1.7.3. População desempregada

O aumento do desemprego em 2010 ocorreu em quase todos os segmentos populacionais analisados, mas ficou a dever-se essencialmente aos seguintes: mulheres, indivíduos com 25 e mais anos, com nível de escolaridade completo até ao básico – 3º ciclo, à procura de novo emprego (cuja última actividade foi

**exercida no sector dos serviços) e indivíduos à procura de emprego há um ano ou mais**

A população desempregada em Portugal, composta por 602,6 mil indivíduos em 2010, aumentou 14,0% (74,0 mil) face ao ano anterior. Por sexo, o aumento do desemprego foi mais acentuado para as mulheres (17,9%; 47,9 mil).

A taxa de desemprego foi de 10,8%, em 2010, tendo aumentado 1,3 p.p. face à observada no ano anterior. A taxa de desemprego dos homens (9,8%) foi inferior à das mulheres (11,9%) em 2,1 p.p., discrepância que se tem verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego. Em 2009, essa discrepância tinha sido de 1,3 p.p..

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 22,4%, valor superior ao observado no ano anterior, em 2,4 p.p. e correspondente a 2,1 vezes a taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, em 2010, 15,8% do total de desempregados. O desemprego de jovens representou 8,2% do total da população jovem.

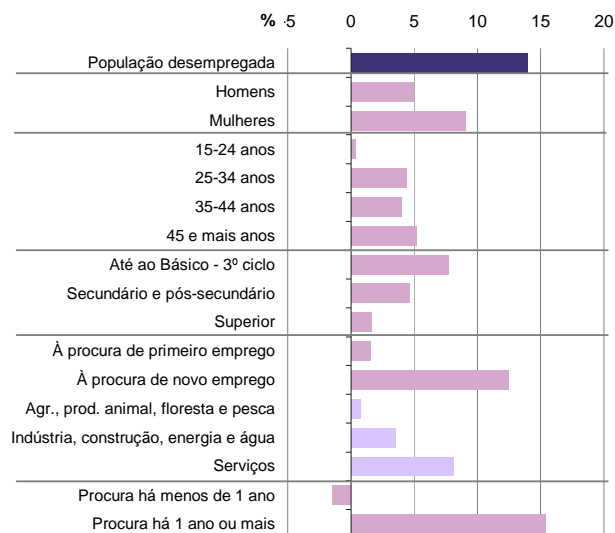
A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 11,6%, valor superior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (11,3%) e com ensino superior (7,1%).

Para o acréscimo anual da população desempregada, em 2010, foram determinantes os seguintes contributos (Gráfico 16):

- População desempregada de mulheres, que aumentou 17,9% face ao ano anterior, abrangendo 47,9 mil indivíduos. Este aumento explicou 64,7% do aumento global do desemprego.
- População desempregada 45 e mais anos, cujo aumento correspondeu a 17,7%, abrangeu 27,6 mil indivíduos e explicou 37,3% do aumento global do desemprego.
- População desempregada com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário e pós-secundário, que aumentou 10,6% e 26,9%, respectivamente, e abrangeu 40,7 mil e 24,4 mil indivíduos. A população desempregada com ensino superior aumentou menos (16,0%; 8,8 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 13,9% (65,7 mil indivíduos). Em particular, destacam-se os indivíduos provenientes do sector dos serviços, cujo número aumentou 17,2% (42,8 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego aumentou menos (14,8%; 8,2 mil).
- Desempregados de longa duração (à procura de emprego há um ano ou mais), cujo número aumentou 33,1% (81,3 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de emprego há menos de

um ano diminuiu 2,7% (7,6 mil). Em 2010, a taxa de desemprego de longa duração foi de 5,9% e a proporção de desempregados de longa duração foi de 54,3%.

**Gráfico 16: Contributos para a taxa de variação anual da população desempregada em 2010**

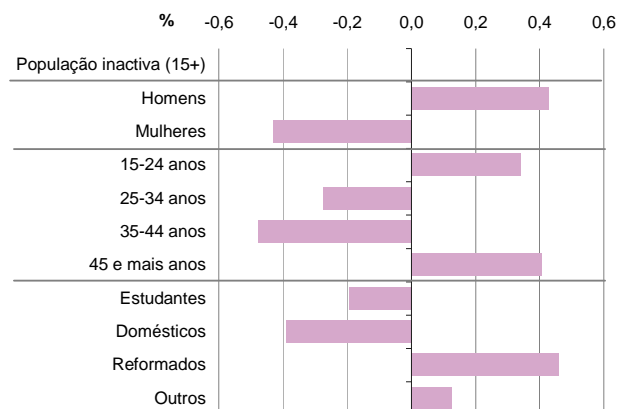


**1.7.4. População inactiva**

**A população inactiva e a taxa de inactividade (15 e mais anos) mantiveram, em 2010, os níveis de 2009**

A população inactiva residente em Portugal, em 2010, era constituída por 5 055,1 mil indivíduos, tendo-se mantido praticamente inalterada face ao ano anterior. A população inactiva com 15 e mais anos era composta por 3 440,6 mil indivíduos, o que corresponde a 68,1% do total de inactivos e a uma taxa de inactividade de 38,1%. A população inactiva com 15 e mais anos também manteve o nível de 2009. No entanto, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou para os homens (1,1%, abrangendo 14,8 mil indivíduos) e diminuiu para as mulheres (0,7%; 14,8 mil). Em 2010, 59,7% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

**Gráfico 17: Contributos para a taxa de variação anual da população inactiva com 15 e mais anos em 2010**



### 1.7.5. Regiões NUTS II

Em 2010, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões NUTS II de Portugal, com excepção da Região Autónoma da Madeira. Os maiores aumentos ocorreram no Algarve, no Norte e em Lisboa. A taxa de desemprego mais elevada foi observada no Algarve (13,4%) e mais baixa na Região Autónoma dos Açores (6,9%)

Em 2010, a população activa diminuiu, face ao ano anterior, nas regiões NUTS II do Centro, Lisboa e Região Autónoma dos Açores, permaneceu praticamente inalterada no Algarve e na Região Autónoma da Madeira e aumentou no Norte e no Alentejo. O maior decréscimo absoluto da população activa foi observado em Lisboa (correspondendo a 14,3 mil indivíduos) e o maior acréscimo foi observado no Norte (13,1 mil).

Na região Norte, assistiu-se a uma diminuição no número de empregados, de 1,2% (20,8 mil indivíduos), e a um aumento no número de desempregados, de 15,6% (33,9 mil). A evolução destas duas componentes da população activa determinou um aumento na taxa de desemprego da região, de 11,0%, em 2009, para 12,6%, em 2010.

A região Centro registou uma diminuição na população empregada (1,0%; 12,3 mil indivíduos) e um aumento na população desempregada (11,3%; 10,5 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 6,9%, em 2009, para 7,7%, em 2010.

Lisboa registou uma diminuição no número de empregados (2,6%; 33,8 mil indivíduos) e um aumento no de desempregados (13,9%; 19,4 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 9,8%, em 2009, para 11,3%, em 2010.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 0,5% (1,8 mil indivíduos) e a desempregada aumentou 8,8% (3,4 mil), o que conduziu a um aumento na taxa de desemprego, de 10,5%, em 2009, para 11,4%, em 2010.

No Algarve, a população empregada diminuiu 3,3% (6,5 mil indivíduos) e a desempregada aumentou 29,0% (6,7 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 10,3%, em 2009, para 13,4%, em 2010.

Na Região Autónoma dos Açores, a população empregada diminuiu 1,7% (1,9 mil indivíduos) e a desempregada manteve o nível de 2009. A taxa de desemprego aumentou, de 6,7%, em 2009, para 6,9%, em 2010.

Na Região Autónoma da Madeira, a população empregada aumentou 0,9% (1,1 mil indivíduos) e a desempregada manteve-se praticamente inalterada. A taxa de desemprego diminuiu, de 7,6%, em 2009, para 7,4%, em 2010.

## 2. QUADROS DE RESULTADOS

### 2.1. QUADROS DE RESULTADOS TRIMESTRAIS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	17
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo .....	18
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo .....	19
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo .....	20
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo .....	21
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo .....	22
7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo .....	23
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	24
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	25
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	26
11. População desempregada por duração da procura de emprego .....	26
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	27
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3).....	27
14. População inactiva .....	28
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002) .....	29
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	30

### 2.2. QUADROS DE RESULTADOS ANUAIS

1a. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	31
2a. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo .....	32
3a. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo .....	33
4a. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo .....	34
5a. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo .....	35
6a. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo .....	36
7a. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo .....	37
8a. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	38
9a. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	39
10a. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	40
11a. População desempregada por duração da procura de emprego .....	40
12a. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	41
13a. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3).....	41
14a. População inactiva .....	42
15a. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002) .....	43
16a. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	44

**Nota:** Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

[http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/Publicacoes](http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes) (seleccionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010).

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População total</b>	<b>HM</b>	<b>10 647,3</b>	<b>10 630,7</b>	<b>10 632,7</b>	<b>10 637,6</b>	<b>10 642,2</b>	-	o	o
	<b>H</b>	<b>5 153,4</b>	<b>5 144,6</b>	<b>5 145,6</b>	<b>5 147,9</b>	<b>5 150,0</b>	-	-0,1	o
	<b>M</b>	<b>5 493,9</b>	<b>5 486,1</b>	<b>5 487,1</b>	<b>5 489,7</b>	<b>5 492,3</b>	-	o	o
População com 15 e mais anos	HM	9 035,1	9 014,6	9 017,9	9 023,7	9 029,3	-	-0,1	0,1
	H	4 326,6	4 315,4	4 317,0	4 319,8	4 322,4	-	-0,1	0,1
	M	4 708,5	4 699,2	4 700,8	4 703,9	4 706,9	-	o	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 612,2	1 616,1	1 614,8	1 613,9	1 613,0	-	o	-0,1
	H	826,8	829,2	828,5	828,1	827,6	-	0,1	-0,1
	M	785,3	786,9	786,3	785,8	785,3	-	-	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 179,1	1 173,4	1 165,9	1 158,8	1 151,6	-	-2,3	-0,6
	H	602,0	598,0	594,0	590,3	586,5	-	-2,6	-0,6
	M	577,1	575,5	571,9	568,5	565,1	-	-2,1	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 604,3	1 585,0	1 579,8	1 575,0	1 570,2	-	-2,1	-0,3
	H	810,9	801,4	799,0	796,9	794,7	-	-2,0	-0,3
	M	793,5	783,6	780,8	778,1	775,5	-	-2,3	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 603,8	1 600,9	1 602,1	1 603,7	1 605,3	-	0,1	0,1
	H	798,1	797,1	798,0	799,1	800,2	-	0,3	0,1
	M	805,7	803,8	804,1	804,6	805,1	-	-0,1	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 758,7	2 756,8	2 765,7	2 775,5	2 785,1	-	1,0	0,3
	H	1 326,6	1 326,2	1 330,7	1 335,6	1 340,4	-	1,0	0,4
	M	1 432,0	1 430,6	1 435,0	1 439,8	1 444,7	-	0,9	0,3
Com 65 e mais anos	HM	1 889,2	1 898,4	1 904,3	1 910,7	1 917,2	-	1,5	0,3
	H	789,0	792,7	795,2	798,0	800,7	-	1,5	0,3
	M	1 100,2	1 105,7	1 109,1	1 112,8	1 116,5	-	1,5	0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 145,9	7 116,2	7 113,6	7 113,0	7 112,1	-	-0,5	o
	H	3 537,6	3 522,7	3 521,8	3 521,9	3 521,7	-	-0,4	o
	M	3 608,3	3 593,4	3 591,7	3 591,1	3 590,4	-	-0,5	o
<b>Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 633,1	6 604,2	6 570,4	6 520,7	6 463,7	0,7	-2,6	-0,9
	H	3 240,1	3 228,2	3 213,9	3 198,8	3 171,9	0,8	-2,1	-0,8
	M	3 393,0	3 376,1	3 356,5	3 321,9	3 291,8	0,8	-3,0	-0,9
Secundário e pós-secundário	HM	1 372,2	1 361,1	1 387,9	1 453,8	1 463,6	1,8	6,7	0,7
	H	672,3	662,5	683,8	707,9	713,2	2,5	6,1	0,7
	M	699,9	698,6	704,1	745,9	750,4	2,3	7,2	0,6
Superior	HM	1 029,9	1 049,2	1 059,6	1 049,2	1 101,9	3,2	7,0	5,0
	H	414,2	424,7	419,4	413,1	437,2	4,2	5,6	5,8
	M	615,7	624,5	640,2	636,1	664,7	3,1	8,0	4,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População activa</b>	<b>HM</b>	<b>5 586,8</b>	<b>5 600,8</b>	<b>5 581,4</b>	<b>5 573,0</b>	<b>5 567,7</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,1</b>
	<b>H</b>	<b>2 942,8</b>	<b>2 945,4</b>	<b>2 923,1</b>	<b>2 925,5</b>	<b>2 933,3</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,3</b>
	<b>M</b>	<b>2 644,1</b>	<b>2 655,5</b>	<b>2 658,2</b>	<b>2 647,5</b>	<b>2 634,5</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,5</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	451,3	444,1	426,2	421,9	415,0	2,3	-8,0	-1,6
	H	241,0	234,7	226,7	228,0	224,8	2,8	-6,7	-1,4
	M	210,3	209,4	199,5	193,9	190,2	3,4	-9,6	-1,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 443,6	1 437,0	1 424,8	1 417,8	1 410,3	0,7	-2,3	-0,5
	H	746,3	743,8	735,0	728,4	731,2	0,8	-2,0	0,4
	M	697,4	693,2	689,8	689,4	679,1	1,1	-2,6	-1,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 439,6	1 447,9	1 454,4	1 455,2	1 459,0	0,5	1,3	0,3
	H	744,5	747,4	749,8	753,1	756,9	0,6	1,7	0,5
	M	695,1	700,5	704,5	702,1	702,0	0,9	1,0	o
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 925,2	1 945,0	1 956,2	1 968,0	1 973,7	0,7	2,5	0,3
	H	1 033,9	1 037,3	1 037,2	1 041,7	1 043,3	0,8	0,9	0,2
	M	891,3	907,7	919,0	926,3	930,3	1,1	4,4	0,4
Com 65 e mais anos	HM	327,1	326,8	319,7	310,0	309,8	3,7	-5,3	-0,1
	H	177,1	182,2	174,4	174,2	177,1	3,9	-	1,7
	M	150,0	144,6	145,3	135,8	132,7	5,0	-11,5	-2,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 259,7	5 274,0	5 261,6	5 263,0	5 257,9	0,4	o	-0,1
	H	2 765,7	2 763,2	2 748,7	2 751,3	2 756,2	0,5	-0,3	0,2
	M	2 494,0	2 510,8	2 512,9	2 511,7	2 501,7	0,6	0,3	-0,4
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 752,7	3 743,9	3 683,4	3 655,4	3 588,6	1,1	-4,4	-1,8
	H	2 112,7	2 110,8	2 070,6	2 066,3	2 035,1	1,2	-3,7	-1,5
	M	1 640,0	1 633,1	1 612,7	1 589,1	1 553,5	1,5	-5,3	-2,2
Secundário e pós-secundário	HM	972,2	972,8	1 001,4	1 041,4	1 061,8	2,2	9,2	2,0
	H	484,8	481,3	502,0	520,0	536,9	2,9	10,7	3,3
	M	487,4	491,5	499,3	521,4	524,9	2,9	7,7	0,7
Superior	HM	861,9	884,2	896,6	876,2	917,4	3,4	6,4	4,7
	H	345,3	353,3	350,4	339,3	361,3	4,4	4,6	6,5
	M	516,7	530,9	546,2	536,9	556,1	3,4	7,6	3,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010		4ºT-2010	Homóloga
		%					p.p.		
<b>Taxa de actividade</b>	HM	52,5	52,7	52,5	52,4	52,3	0,4	-0,2	-0,1
	H	57,1	57,3	56,8	56,8	57,0	0,5	-0,1	0,2
	M	48,1	48,4	48,4	48,2	48,0	0,7	-0,1	-0,2
<b>Taxa de actividade (15 e mais anos)</b>	HM	61,8	62,1	61,9	61,8	61,7	0,4	-0,1	-0,1
	H	68,0	68,3	67,7	67,7	67,9	0,5	-0,1	0,2
	M	56,2	56,5	56,5	56,3	56,0	0,7	-0,2	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,3	37,8	36,6	36,4	36,0	2,3	-2,3	-0,4
	H	40,0	39,3	38,2	38,6	38,3	3,0	-1,7	-0,3
	M	36,4	36,4	34,9	34,1	33,7	3,7	-2,7	-0,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,0	90,7	90,2	90,0	89,8	0,5	-0,2	-0,2
	H	92,0	92,8	92,0	91,4	92,0	0,7	-	0,6
	M	87,9	88,5	88,4	88,6	87,6	0,9	-0,3	-1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	89,8	90,4	90,8	90,7	90,9	0,4	1,1	0,2
	H	93,3	93,8	94,0	94,2	94,6	1,9	1,3	0,4
	M	86,3	87,2	87,6	87,3	87,2	1,2	0,9	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	69,8	70,6	70,7	70,9	70,9	0,6	1,1	-
	H	77,9	78,2	77,9	78,0	77,8	1,0	-0,1	-0,2
	M	62,2	63,4	64,0	64,3	64,4	1,2	2,2	0,1
Com 65 e mais anos	HM	17,3	17,2	16,8	16,2	16,2	3,4	-1,1	-
	H	22,4	23,0	21,9	21,8	22,1	3,9	-0,3	0,3
	M	13,6	13,1	13,1	12,2	11,9	5,0	-1,7	-0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	73,6	74,1	74,0	74,0	73,9	0,4	0,3	-0,1
	H	78,2	78,4	78,0	78,1	78,3	0,5	0,1	0,2
	M	69,1	69,9	70,0	69,9	69,7	0,6	0,6	-0,2
<b>Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	56,6	56,7	56,1	56,1	55,5	0,7	-1,1	-0,6
	H	65,2	65,4	64,4	64,6	64,2	0,7	-1,0	-0,4
	M	48,3	48,4	48,0	47,8	47,2	0,8	-1,1	-0,6
Secundário e pós-secundário	HM	70,9	71,5	72,2	71,6	72,5	1,3	1,6	0,9
	H	72,1	72,6	73,4	73,5	75,3	1,6	3,2	1,8
	M	69,6	70,3	70,9	69,9	70,0	1,7	0,4	0,1
Superior	HM	83,7	84,3	84,6	83,5	83,2	1,7	-0,5	-0,3
	H	83,4	83,2	83,6	82,1	82,6	1,4	-0,8	0,5
	M	83,9	85,0	85,3	84,4	83,7	1,0	-0,2	-0,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>5 023,5</b>	<b>5 008,7</b>	<b>4 991,6</b>	<b>4 963,6</b>	<b>4 948,8</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,3</b>
	<b>H</b>	<b>2 662,8</b>	<b>2 656,1</b>	<b>2 639,9</b>	<b>2 644,3</b>	<b>2 637,9</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,2</b>
	<b>M</b>	<b>2 360,7</b>	<b>2 352,6</b>	<b>2 351,7</b>	<b>2 319,3</b>	<b>2 310,8</b>	<b>0,9</b>	<b>-2,1</b>	<b>-0,4</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	351,0	343,4	339,7	323,1	319,5	2,8	-9,0	-1,1
	H	190,6	182,6	179,6	178,5	179,7	3,5	-5,7	0,7
	M	160,4	160,8	160,1	144,6	139,8	4,3	-12,8	-3,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 286,7	1 269,4	1 245,5	1 231,3	1 218,6	1,2	-5,3	-1,0
	H	675,6	670,9	658,9	653,2	647,3	1,3	-4,2	-0,9
	M	611,1	598,5	586,6	578,1	571,3	1,8	-6,5	-1,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 302,7	1 303,2	1 306,0	1 316,4	1 319,6	0,9	1,3	0,2
	H	680,1	684,5	688,5	698,4	693,0	1,1	1,9	-0,8
	M	622,6	618,7	617,5	618,0	626,5	1,3	0,6	1,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 757,4	1 767,5	1 782,8	1 784,8	1 782,6	0,9	1,4	-0,1
	H	939,9	936,5	938,9	940,3	941,2	1,1	0,1	0,1
	M	817,6	830,9	843,9	844,5	841,4	1,3	2,9	-0,4
Com 65 e mais anos	HM	325,7	325,2	317,5	307,9	308,5	3,7	-5,3	0,2
	H	176,7	181,5	173,9	173,8	176,7	4,0	-	1,7
	M	149,0	143,7	143,6	134,1	131,8	5,1	-11,5	-1,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 697,9	4 683,5	4 674,1	4 655,7	4 640,2	0,6	-1,2	-0,3
	H	2 486,2	2 474,6	2 465,9	2 470,5	2 461,2	0,7	-1,0	-0,4
	M	2 211,7	2 208,9	2 208,1	2 185,2	2 179,0	0,9	-1,5	-0,3
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 340,3	3 312,8	3 256,2	3 236,8	3 170,1	1,2	-5,1	-2,1
	H	1 895,2	1 887,6	1 850,3	1 854,3	1 816,0	1,3	-4,2	-2,1
	M	1 445,1	1 425,2	1 405,9	1 382,6	1 354,1	1,6	-6,3	-2,1
Secundário e pós-secundário	HM	876,3	866,3	895,2	919,1	936,9	2,4	6,9	1,9
	H	446,3	436,0	457,6	473,5	486,1	3,1	8,9	2,7
	M	430,0	430,3	437,6	445,6	450,7	3,2	4,8	1,1
Superior	HM	806,9	829,6	840,2	807,7	841,8	3,5	4,3	4,2
	H	321,3	332,4	331,9	316,6	335,8	4,6	4,5	6,1
	M	485,6	497,2	508,3	491,1	506,0	3,6	4,2	3,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.



5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
<b>Taxa de emprego</b>	<b>HM</b>	<b>55,6</b>	<b>55,6</b>	<b>55,4</b>	<b>55,0</b>	<b>54,8</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,2</b>
<b>(15 e mais anos)</b>	<b>H</b>	<b>61,5</b>	<b>61,5</b>	<b>61,2</b>	<b>61,2</b>	<b>61,0</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,2</b>
	<b>M</b>	<b>50,1</b>	<b>50,1</b>	<b>50,0</b>	<b>49,3</b>	<b>49,1</b>	<b>0,9</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,2</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	29,8	29,3	29,1	27,9	27,7	2,8	-2,1	-0,2
	H	31,7	30,5	30,2	30,2	30,6	4,3	-1,1	0,4
	M	27,8	27,9	28,0	25,4	24,7	5,5	-3,1	-0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	80,2	80,1	78,8	78,2	77,6	0,7	-2,6	-0,6
	H	83,3	83,7	82,5	82,0	81,5	1,2	-1,8	-0,5
	M	77,0	76,4	75,1	74,3	73,7	1,5	-3,3	-0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	81,2	81,4	81,5	82,1	82,2	0,5	1,0	0,1
	H	85,2	85,9	86,3	87,4	86,6	2,2	1,4	-0,8
	M	77,3	77,0	76,8	76,8	77,8	1,6	0,5	1,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	63,7	64,1	64,5	64,3	64,0	0,8	0,3	-0,3
	H	70,8	70,6	70,6	70,4	70,2	1,2	-0,6	-0,2
	M	57,1	58,1	58,8	58,7	58,2	1,3	1,1	-0,5
Com 65 e mais anos	HM	17,2	17,1	16,7	16,1	16,1	3,5	-1,1	-
	H	22,4	22,9	21,9	21,8	22,1	4,0	-0,3	0,3
	M	13,5	13,0	12,9	12,1	11,8	5,1	-1,7	-0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	65,7	65,8	65,7	65,5	65,2	0,6	-0,5	-0,3
	H	70,3	70,2	70,0	70,1	69,9	0,7	-0,4	-0,2
	M	61,3	61,5	61,5	60,9	60,7	0,9	-0,6	-0,2
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	50,4	50,2	49,6	49,6	49,0	0,9	-1,4	-0,6
	H	58,5	58,5	57,6	58,0	57,3	0,8	-1,2	-0,7
	M	42,6	42,2	41,9	41,6	41,1	0,9	-1,5	-0,5
Secundário e pós-secundário	HM	63,9	63,6	64,5	63,2	64,0	1,7	0,1	0,8
	H	66,4	65,8	66,9	66,9	68,2	1,9	1,8	1,3
	M	61,4	61,6	62,1	59,7	60,1	2,2	-1,3	0,4
Superior	HM	78,3	79,1	79,3	77,0	76,4	2,1	-1,9	-0,6
	H	77,6	78,3	79,1	76,6	76,8	1,7	-0,8	0,2
	M	78,9	79,6	79,4	77,2	76,1	1,4	-2,8	-1,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População empregada</b>	HM	5 023,5	5 008,7	4 991,6	4 963,6	4 948,8	0,6	-1,5	-0,3
	H	2 662,8	2 656,1	2 639,9	2 644,3	2 637,9	0,7	-0,9	-0,2
	M	2 360,7	2 352,6	2 351,7	2 319,3	2 310,8	0,9	-2,1	-0,4
<b>A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	HM	581,7	560,0	540,9	539,2	528,7	4,1	-9,1	-1,9
	H	311,5	300,7	289,7	292,6	290,8	4,5	-6,6	-0,6
	M	270,1	259,3	251,2	246,6	237,9	4,9	-11,9	-3,5
<b>B a F: Indústria, construção, energia e água</b>	HM	1 389,5	1 371,3	1 390,4	1 379,5	1 368,7	1,9	-1,5	-0,8
	H	1 008,3	989,3	1 004,5	1 003,5	998,1	2,0	-1,0	-0,5
	M	381,2	382,0	385,9	376,1	370,6	3,6	-2,8	-1,5
C: Indústrias transformadoras	HM	831,4	825,4	842,4	820,6	817,9	2,9	-1,6	-0,3
F: Construção	HM	491,1	478,6	478,1	489,8	483,3	3,5	-1,6	-1,3
<b>G a U: Serviços</b>	HM	3 052,1	3 077,5	3 060,3	3 044,9	3 051,3	1,1	0	0,2
	H	1 342,8	1 366,1	1 345,7	1 348,2	1 349,1	1,5	0,5	0,1
	M	1 709,3	1 711,4	1 714,6	1 696,6	1 702,3	1,2	-0,4	0,3
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	753,5	754,6	741,3	738,2	712,8	2,9	-5,4	-3,4
H: Transportes e armazenagem	HM	176,5	180,0	175,4	174,0	178,5	5,8	1,1	2,6
I: Alojamento, restauração e similares	HM	283,6	296,4	287,0	294,1	288,3	4,5	1,7	-2,0
J: Actividades de informação e de comunicação	HM	94,2	105,1	103,4	98,6	115,0	8,1	22,1	16,6
K: Actividades financeiras e de seguros	HM	82,2	83,2	85,2	86,5	97,1	8,4	18,1	12,3
L: Actividades imobiliárias	HM	37,6	31,9	28,9	27,1	22,4	16,3	-40,4	-17,3
M: Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	153,0	151,8	156,0	156,0	161,7	6,6	5,7	3,7
N: Actividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	145,6	144,0	154,7	165,4	158,6	5,9	8,9	-4,1
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	331,8	331,3	317,2	300,9	303,7	4,2	-8,5	0,9
P: Educação	HM	362,4	376,8	369,8	354,2	373,0	3,8	2,9	5,3
Q: Actividades da saúde humana e apoio social	HM	344,6	344,3	355,5	348,5	349,5	3,9	1,4	0,3
R: Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	HM	42,3	38,6	34,8	35,5	38,6	11,4	-8,7	8,7
S a U: Outros serviços	HM	244,7	239,5	251,1	265,9	252,1	4,5	3,0	-5,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>5 023,5</b>	<b>5 008,7</b>	<b>4 991,6</b>	<b>4 963,6</b>	<b>4 948,8</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,3</b>
	<b>H</b>	<b>2 662,8</b>	<b>2 656,1</b>	<b>2 639,9</b>	<b>2 644,3</b>	<b>2 637,9</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,2</b>
	<b>M</b>	<b>2 360,7</b>	<b>2 352,6</b>	<b>2 351,7</b>	<b>2 319,3</b>	<b>2 310,8</b>	<b>0,9</b>	<b>-2,1</b>	<b>-0,4</b>
<b>Profissão (CNP-94)</b>									
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	301,9	288,7	289,1	295,0	319,4	4,5	5,8	8,3
	H	203,4	195,6	203,0	198,3	215,7	4,8	6,0	8,8
	M	98,5	93,1	86,1	96,7	103,7	7,2	5,3	7,2
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	483,4	489,7	505,7	480,0	492,6	4,3	1,9	2,6
	H	205,5	204,4	209,9	204,8	218,8	5,2	6,5	6,8
	M	277,9	285,3	295,8	275,2	273,8	4,9	-1,5	-0,5
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	472,9	475,2	474,4	463,3	499,5	3,8	5,6	7,8
	H	252,7	256,2	255,2	248,3	269,5	4,7	6,6	8,5
	M	220,2	219,0	219,2	215,0	229,9	4,8	4,4	6,9
4: Pessoal administrativo e similares	HM	466,0	450,4	455,6	450,6	447,0	3,6	-4,1	-0,8
	H	158,2	159,1	165,8	171,4	169,2	5,7	7,0	-1,3
	M	307,8	291,3	289,8	279,2	277,8	4,2	-9,7	-0,5
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	808,8	819,2	792,7	792,3	764,8	2,6	-5,4	-3,5
	H	265,8	265,5	259,4	262,3	247,9	4,5	-6,7	-5,5
	M	543,0	553,7	533,3	530,1	516,9	2,9	-4,8	-2,5
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	565,5	543,4	521,9	520,2	504,5	4,1	-10,8	-3,0
	H	305,1	295,0	282,0	284,2	277,8	4,3	-8,9	-2,3
	M	260,4	248,4	239,9	235,9	226,7	5,0	-12,9	-3,9
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	899,9	893,4	900,2	910,5	882,5	2,5	-1,9	-3,1
	H	738,6	730,6	718,2	735,1	704,5	2,6	-4,6	-4,2
	M	161,3	162,8	182,0	175,4	178,1	5,5	10,4	1,5
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	405,1	417,4	402,3	396,3	391,8	4,0	-3,3	-1,1
	H	316,5	324,5	317,2	306,6	307,2	4,2	-2,9	0,2
	M	88,6	92,8	85,1	89,7	84,6	8,9	-4,5	-5,7
9: Trabalhadores não qualificados	HM	589,9	603,0	625,8	631,6	621,0	2,8	5,3	-1,7
	H	190,9	201,4	208,9	212,4	203,7	4,9	6,7	-4,1
	M	399,0	401,6	416,9	419,1	417,3	3,2	4,6	-0,4
0: Forças Armadas	HM	30,2	28,4	24,0	23,9	25,6	12,7	-15,2	7,1
<b>Situação na profissão</b>									
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 827,1	3 839,8	3 870,3	3 836,2	3 833,4	0,8	0,2	-0,1
	H	1 962,7	1 971,9	1 987,6	1 982,6	1 981,9	1,0	1,0	0
	M	1 864,4	1 868,0	1 882,7	1 853,6	1 851,4	1,1	-0,7	-0,1
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	877,6	857,5	824,6	827,4	804,9	2,8	-8,3	-2,7
	H	479,3	471,3	448,4	457,8	445,1	3,2	-7,1	-2,8
	M	398,4	386,2	376,2	369,6	359,8	3,7	-9,7	-2,7
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	270,9	262,9	250,7	252,5	259,6	4,9	-4,2	2,8
	H	201,8	194,0	187,1	182,1	189,0	5,1	-6,3	3,8
	M	69,1	68,9	63,6	70,4	70,6	8,8	2,2	0,3
Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação	HM	48,0	48,5	46,0	47,5	50,9	10,9	6,0	7,2
	H	19,1	18,9	16,7	21,7	21,9	17,4	14,7	0,9
	M	28,8	29,6	29,2	25,7	28,9	12,3	0,3	12,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

**8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo**

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>5 023,5</b>	<b>5 008,7</b>	<b>4 991,6</b>	<b>4 963,6</b>	<b>4 948,8</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,3</b>	
	<b>H</b>	<b>2 662,8</b>	<b>2 656,1</b>	<b>2 639,9</b>	<b>2 644,3</b>	<b>2 637,9</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,2</b>	
	<b>M</b>	<b>2 360,7</b>	<b>2 352,6</b>	<b>2 351,7</b>	<b>2 319,3</b>	<b>2 310,8</b>	<b>0,9</b>	<b>-2,1</b>	<b>-0,4</b>	
	A tempo completo	HM	4 424,2	4 413,4	4 404,8	4 405,5	4 378,2	0,6	-1,0	-0,6
		H	2 448,0	2 430,6	2 425,0	2 434,8	2 423,5	0,8	-1,0	-0,5
		M	1 976,3	1 982,8	1 979,8	1 970,8	1 954,7	1,0	-1,1	-0,8
	A tempo parcial	HM	599,3	595,3	586,8	558,1	570,6	3,0	-4,8	2,2
		H	214,9	225,4	214,9	209,6	214,4	4,3	-0,2	2,3
		M	384,4	369,9	371,9	348,5	356,2	3,6	-7,3	2,2
<b>Trabalhadores por conta de outrem</b>	<b>HM</b>	<b>3 827,1</b>	<b>3 839,8</b>	<b>3 870,3</b>	<b>3 836,2</b>	<b>3 833,4</b>	<b>0,8</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,1</b>	
	<b>H</b>	<b>1 962,7</b>	<b>1 971,9</b>	<b>1 987,6</b>	<b>1 982,6</b>	<b>1 981,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0</b>	
	<b>M</b>	<b>1 864,4</b>	<b>1 868,0</b>	<b>1 882,7</b>	<b>1 853,6</b>	<b>1 851,4</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,1</b>	
	A tempo completo	HM	3 608,5	3 624,7	3 649,6	3 632,1	3 609,6	0,8	0	-0,6
		H	1 913,2	1 918,5	1 937,9	1 935,8	1 928,9	1,0	0,8	-0,4
		M	1 695,4	1 706,1	1 711,8	1 696,2	1 680,7	1,2	-0,9	-0,9
	A tempo parcial	HM	218,5	215,2	220,7	204,2	223,7	4,5	2,4	9,5
		H	49,5	53,3	49,7	46,8	53,0	9,4	7,1	13,2
		M	169,0	161,9	170,9	157,4	170,7	5,2	1,0	8,4
<b>Tipo de contrato de trabalho</b>	Sem termo	HM	2 957,5	2 946,4	2 979,5	2 947,8	2 970,4	1,1	0,4	0,8
		H	1 537,7	1 524,4	1 543,8	1 531,9	1 550,1	1,3	0,8	1,2
		M	1 419,8	1 422,0	1 435,7	1 415,9	1 420,2	1,5	0	0,3
	Com termo	HM	714,5	737,0	752,4	745,1	719,0	2,8	0,6	-3,5
		H	343,3	363,8	370,7	379,6	356,9	3,6	4,0	-6,0
		M	371,2	373,2	381,7	365,5	362,1	3,7	-2,5	-0,9
	Outros	HM	155,1	156,4	138,4	143,4	144,0	6,1	-7,2	0,4
		H	81,7	83,7	73,2	71,1	74,9	8,5	-8,3	5,3
		M	73,4	72,7	65,3	72,2	69,0	8,5	-6,0	-4,4
<b>Subemprego visível</b>	HM	67,2	66,0	74,1	72,4	71,0	8,2	5,7	-1,9	
	H	26,8	23,0	25,0	24,5	25,3	14,2	-5,6	3,3	
	M	40,4	43,0	49,1	47,9	45,7	10,3	13,1	-4,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População desempregada</b>	<b>HM</b>	<b>563,3</b>	<b>592,2</b>	<b>589,8</b>	<b>609,4</b>	<b>619,0</b>	<b>3,0</b>	<b>9,9</b>	<b>1,6</b>
	<b>H</b>	<b>279,9</b>	<b>289,3</b>	<b>283,3</b>	<b>281,2</b>	<b>295,4</b>	<b>4,2</b>	<b>5,5</b>	<b>5,0</b>
	<b>M</b>	<b>283,4</b>	<b>302,8</b>	<b>306,5</b>	<b>328,2</b>	<b>323,6</b>	<b>3,9</b>	<b>14,2</b>	<b>-1,4</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	100,3	100,7	86,6	98,8	95,5	6,3	-4,8	-3,3
	H	50,4	52,1	47,1	49,5	45,0	8,7	-10,7	-9,1
	M	49,9	48,6	39,5	49,3	50,4	8,3	1,0	2,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	156,9	167,6	179,3	186,6	191,8	5,7	22,2	2,8
	H	70,6	72,9	76,1	75,2	83,9	8,3	18,8	11,6
	M	86,3	94,7	103,3	111,4	107,9	7,7	25,0	-3,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	136,8	144,7	148,3	138,8	139,4	6,2	1,9	0,4
	H	64,4	62,9	61,3	54,8	63,9	9,2	-0,8	16,6
	M	72,4	81,8	87,0	84,0	75,5	8,1	4,3	-10,1
Com 45 e mais anos	HM	169,2	179,1	175,5	185,2	192,4	4,6	13,7	3,9
	H	94,4	101,4	98,7	101,7	102,6	6,1	8,7	0,9
	M	74,8	77,7	76,8	83,5	89,8	6,2	20,1	7,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	561,8	590,6	587,6	607,3	617,7	3,0	10,0	1,7
	H	279,5	288,6	282,8	280,8	295,0	4,2	5,5	5,1
	M	282,3	302,0	304,8	326,5	322,7	3,9	14,3	-1,2
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	412,4	431,1	427,2	418,6	418,5	3,8	1,5	0
	H	217,5	223,2	220,3	212,0	219,1	4,9	0,7	3,3
	M	194,9	207,9	206,8	206,6	199,3	5,0	2,3	-3,5
Secundário e pós-secundário	HM	95,9	106,5	106,2	122,3	124,9	6,8	30,2	2,1
	H	38,5	45,3	44,4	46,5	50,8	9,5	31,9	9,2
	M	57,4	61,2	61,8	75,8	74,2	8,7	29,3	-2,1
Superior	HM	55,0	54,6	56,4	68,5	75,6	8,8	37,5	10,4
	H	24,0	20,8	18,5	22,7	25,4	15,0	5,8	11,9
	M	31,0	33,7	37,9	45,8	50,1	10,3	61,6	9,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
<b>Taxa de desemprego</b>	<b>HM</b>	<b>10,1</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>	<b>10,9</b>	<b>11,1</b>	<b>3,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>
	<b>H</b>	<b>9,5</b>	<b>9,8</b>	<b>9,7</b>	<b>9,6</b>	<b>10,1</b>	<b>4,2</b>	<b>0,6</b>	<b>0,5</b>
	<b>M</b>	<b>10,7</b>	<b>11,4</b>	<b>11,5</b>	<b>12,4</b>	<b>12,3</b>	<b>3,9</b>	<b>1,6</b>	<b>-0,1</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	22,2	22,7	20,3	23,4	23,0	5,8	0,8	-0,4
	H	20,9	22,2	20,8	21,7	20,0	11,8	-0,9	-1,7
	M	23,7	23,2	19,8	25,4	26,5	8,9	2,8	1,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	10,9	11,7	12,6	13,2	13,6	5,2	2,7	0,4
	H	9,5	9,8	10,3	10,3	11,5	8,8	2,0	1,2
	M	12,4	13,7	15,0	16,2	15,9	7,2	3,5	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	9,5	10,0	10,2	9,5	9,6	5,9	0,1	0,1
	H	8,7	8,4	8,2	7,3	8,4	12,8	-0,3	1,1
	M	10,4	11,7	12,3	12,0	10,8	7,7	0,4	-1,2
Com 45 e mais anos	HM	7,5	7,9	7,7	8,1	8,4	4,0	0,9	0,3
	H	7,8	8,3	8,1	8,4	8,4	6,9	0,6	-
	M	7,2	7,4	7,2	7,9	8,4	7,4	1,2	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	10,7	11,2	11,2	11,5	11,7	3,0	1,0	0,2
	H	10,1	10,4	10,3	10,2	10,7	4,1	0,6	0,5
	M	11,3	12,0	12,1	13,0	12,9	3,9	1,6	-0,1
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	11,0	11,5	11,6	11,5	11,7	3,6	0,7	0,2
	H	10,3	10,6	10,6	10,3	10,8	4,6	0,5	0,5
	M	11,9	12,7	12,8	13,0	12,8	3,9	0,9	-0,2
Secundário e pós-secundário	HM	9,9	10,9	10,6	11,7	11,8	6,9	1,9	0,1
	H	7,9	9,4	8,8	8,9	9,5	8,9	1,6	0,6
	M	11,8	12,4	12,4	14,5	14,1	15,6	2,3	-0,4
Superior	HM	6,4	6,2	6,3	7,8	8,2	3,8	1,8	0,4
	H	6,9	5,9	5,3	6,7	7,0	14,3	0,1	0,3
	M	6,0	6,4	6,9	8,5	9,0	10,2	3,0	0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População desempregada</b>	<b>HM</b>	<b>563,3</b>	<b>592,2</b>	<b>589,8</b>	<b>609,4</b>	<b>619,0</b>	<b>3,0</b>	<b>9,9</b>	<b>1,6</b>
	<b>H</b>	<b>279,9</b>	<b>289,3</b>	<b>283,3</b>	<b>281,2</b>	<b>295,4</b>	<b>4,2</b>	<b>5,5</b>	<b>5,0</b>
	<b>M</b>	<b>283,4</b>	<b>302,8</b>	<b>306,5</b>	<b>328,2</b>	<b>323,6</b>	<b>3,9</b>	<b>14,2</b>	<b>-1,4</b>
<b>Duração da procura (a):</b>									
Menos de 1 mês	HM	23,4	31,3	25,6	28,5	27,2	13,0	16,2	-4,6
	H	11,7	13,9	11,1	10,5	12,2	19,7	4,3	16,2
	M	11,7	17,3	14,5	18,0	15,1	17,4	29,1	-16,1
1 a 6 meses	HM	171,5	176,3	137,9	141,5	169,2	5,3	-1,3	19,6
	H	85,9	88,5	64,7	63,6	80,9	8,0	-5,8	27,2
	M	85,5	87,8	73,1	77,9	88,3	6,9	3,3	13,4
7 a 11 meses	HM	86,5	76,9	98,3	98,6	81,5	8,6	-5,8	-17,3
	H	52,1	37,0	48,5	46,7	41,4	12,1	-20,5	-11,3
	M	34,3	39,9	49,8	51,9	40,0	11,4	16,6	-22,9
12 a 24 meses	HM	124,0	144,5	151,0	157,6	154,0	6,2	24,2	-2,3
	H	58,6	73,3	80,9	79,9	74,5	8,3	27,1	-6,8
	M	65,4	71,2	70,1	77,6	79,6	8,9	21,7	2,6
25 e mais meses	HM	155,5	160,7	175,3	181,6	183,4	5,8	17,9	1,0
	H	69,7	75,0	76,4	79,7	84,7	8,1	21,5	6,3
	M	85,7	85,7	98,8	102,0	98,7	7,3	15,2	-3,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

**Nota:**

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
<b>Taxa de desemprego total</b>	<b>HM</b>	<b>10,1</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>	<b>10,9</b>	<b>11,1</b>	<b>3,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>
	<b>H</b>	<b>9,5</b>	<b>9,8</b>	<b>9,7</b>	<b>9,6</b>	<b>10,1</b>	<b>4,2</b>	<b>0,6</b>	<b>0,5</b>
	<b>M</b>	<b>10,7</b>	<b>11,4</b>	<b>11,5</b>	<b>12,4</b>	<b>12,3</b>	<b>3,9</b>	<b>1,6</b>	<b>-0,1</b>
<b>Por duração da procura:</b>									
Menos de 1 mês	HM	0,4	0,6	0,5	0,5	0,5	13,0	0,1	o
	H	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	20,4	o	0,1
	M	0,4	0,7	0,5	0,7	0,6	19,7	0,1	-0,1
1 a 6 meses	HM	3,1	3,1	2,5	2,5	3,0	4,9	o	0,5
	H	2,9	3,0	2,2	2,2	2,8	8,0	-0,2	0,6
	M	3,2	3,3	2,7	2,9	3,4	6,9	0,1	0,4
7 a 11 meses	HM	1,5	1,4	1,8	1,8	1,5	8,2	-0,1	-0,3
	H	1,8	1,3	1,7	1,6	1,4	13,5	-0,4	-0,2
	M	1,3	1,5	1,9	2,0	1,5	11,1	0,2	-0,4
12 a 24 meses	HM	2,2	2,6	2,7	2,8	2,8	6,2	0,5	-0,1
	H	2,0	2,5	2,8	2,7	2,5	8,5	0,5	-0,2
	M	2,5	2,7	2,6	2,9	3,0	9,8	0,5	0,1
25 e mais meses	HM	2,8	2,9	3,1	3,3	3,3	5,4	0,5	o
	H	2,4	2,5	2,6	2,7	2,9	8,1	0,5	0,2
	M	3,2	3,2	3,7	3,9	3,7	7,4	0,5	-0,1
Longa duração (12 e mais meses)	HM	5,0	5,4	5,8	6,1	6,1	4,3	1,1	o
	H	4,4	5,0	5,4	5,5	5,4	5,9	1,1	o
	M	5,7	5,9	6,4	6,8	6,8	5,5	1,1	o

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)									
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação		
	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral	
	Milhares de indivíduos					%			
<b>População desempregada</b>	<b>563,3</b>	<b>592,2</b>	<b>589,8</b>	<b>609,4</b>	<b>619,0</b>	<b>3,0</b>	<b>9,9</b>	<b>1,6</b>	
À procura de 1º emprego	59,6	55,5	54,8	66,9	77,1	8,1	29,4	15,2	
À procura de novo emprego	503,7	536,7	535,0	542,5	541,9	3,2	7,6	-0,1	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	12,2	16,5	17,0	16,8	14,8	17,2	21,3	-11,9	
Indústria, construção, energia e água	231,5	241,7	237,0	231,9	215,9	5,1	-6,7	-6,9	
Serviços	260,1	278,5	281,1	293,7	311,2	4,4	19,6	6,0	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

14. População inactiva									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População inactiva</b>	<b>HM</b>	<b>5 060,5</b>	<b>5 029,9</b>	<b>5 051,3</b>	<b>5 064,6</b>	<b>5 074,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>
	<b>H</b>	<b>2 210,7</b>	<b>2 199,2</b>	<b>2 222,4</b>	<b>2 222,4</b>	<b>2 216,7</b>	<b>0,7</b>	<b>0,3</b>	<b>-0,3</b>
	<b>M</b>	<b>2 849,8</b>	<b>2 830,7</b>	<b>2 828,9</b>	<b>2 842,2</b>	<b>2 857,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>0,5</b>
Menos de 15 anos	HM	1 612,2	1 616,1	1 614,8	1 613,9	1 613,0	-	o	-0,1
	H	826,8	829,2	828,5	828,1	827,6	-	0,1	-0,1
	M	785,3	786,9	786,3	785,8	785,3	-	-	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	727,8	729,3	739,7	736,8	736,6	1,3	1,2	o
	H	361,0	363,2	367,3	362,2	361,7	1,8	0,2	-0,1
	M	366,8	366,1	372,4	374,6	374,9	1,7	2,2	0,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	160,7	148,0	155,0	157,2	159,9	5,9	-0,5	1,7
	H	64,6	57,6	64,0	68,4	63,5	9,1	-1,7	-7,2
	M	96,1	90,3	90,9	88,7	96,4	7,5	0,3	8,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	164,3	153,0	147,7	148,5	146,3	5,4	-11,0	-1,5
	H	53,6	49,7	48,2	46,0	43,2	10,8	-19,4	-6,1
	M	110,6	103,3	99,5	102,5	103,1	6,0	-6,8	0,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	833,5	811,9	809,6	807,5	811,4	1,8	-2,7	0,5
	H	292,7	288,9	293,5	293,9	297,1	3,0	1,5	1,1
	M	540,7	522,9	516,0	513,6	514,3	2,0	-4,9	0,1
Com 65 e mais anos	HM	1 562,1	1 571,6	1 584,6	1 600,7	1 607,3	0,7	2,9	0,4
	H	611,9	610,5	620,8	623,8	623,6	1,1	1,9	o
	M	950,2	961,1	963,8	976,9	983,7	0,7	3,5	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 886,2	1 842,1	1 851,9	1 850,0	1 854,2	1,2	-1,7	0,2
	H	771,9	759,6	773,1	770,5	765,5	1,7	-0,8	-0,6
	M	1 114,3	1 082,6	1 078,8	1 079,4	1 088,7	1,5	-2,3	0,9
<b>População inactiva (15 e mais anos)</b>	<b>HM</b>	<b>3 448,3</b>	<b>3 413,7</b>	<b>3 436,5</b>	<b>3 450,7</b>	<b>3 461,6</b>	<b>0,7</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>
	<b>H</b>	<b>1 383,8</b>	<b>1 370,0</b>	<b>1 393,9</b>	<b>1 394,3</b>	<b>1 389,1</b>	<b>1,1</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,4</b>
	<b>M</b>	<b>2 064,5</b>	<b>2 043,7</b>	<b>2 042,6</b>	<b>2 056,4</b>	<b>2 072,4</b>	<b>0,8</b>	<b>0,4</b>	<b>0,8</b>
Estudantes	HM	784,1	774,2	774,3	756,7	784,9	1,5	0,1	3,7
	H	391,0	385,9	391,4	381,7	388,0	2,0	-0,8	1,7
	M	393,1	388,3	382,9	375,0	396,9	2,2	1,0	5,8
Domésticos	HM	500,9	503,5	496,6	488,9	495,2	2,8	-1,1	1,3
	H	2,6	2,5	3,5	2,5	2,3	34,1	-11,5	-8,0
	M	498,3	501,0	493,0	486,4	493,0	2,8	-1,1	1,4
Reformados	HM	1 836,5	1 827,7	1 845,3	1 858,6	1 854,1	1,0	1,0	-0,2
	H	830,5	827,9	840,8	847,9	844,8	1,3	1,7	-0,4
	M	1 006,0	999,8	1 004,5	1 010,7	1 009,3	1,3	0,3	-0,1
Outros inactivos	HM	326,8	308,4	320,3	346,5	327,3	4,0	0,2	-5,5
	H	159,7	153,8	158,2	162,3	154,1	5,5	-3,5	-5,1
	M	167,1	154,7	162,1	184,2	173,3	5,2	3,7	-5,9
<b>Inactivos disponíveis</b>	<b>HM</b>	<b>73,5</b>	<b>71,1</b>	<b>66,1</b>	<b>79,7</b>	<b>78,9</b>	<b>7,9</b>	<b>7,3</b>	<b>-1,0</b>
	<b>H</b>	<b>31,2</b>	<b>24,5</b>	<b>25,7</b>	<b>29,2</b>	<b>33,5</b>	<b>11,2</b>	<b>7,4</b>	<b>14,7</b>
	<b>M</b>	<b>42,3</b>	<b>46,6</b>	<b>40,3</b>	<b>50,5</b>	<b>45,4</b>	<b>10,0</b>	<b>7,3</b>	<b>-10,1</b>
<b>Inactivos desencorajados</b>	<b>HM</b>	<b>33,0</b>	<b>36,2</b>	<b>31,5</b>	<b>31,9</b>	<b>33,8</b>	<b>11,4</b>	<b>2,4</b>	<b>6,0</b>
	<b>H</b>	<b>12,4</b>	<b>13,5</b>	<b>11,1</b>	<b>10,7</b>	<b>13,0</b>	<b>18,6</b>	<b>4,8</b>	<b>21,5</b>
	<b>M</b>	<b>20,5</b>	<b>22,7</b>	<b>20,4</b>	<b>21,2</b>	<b>20,8</b>	<b>13,4</b>	<b>1,5</b>	<b>-1,9</b>
							%		
<b>Taxa de inactividade (15 e mais anos)</b>	<b>HM</b>	<b>38,2</b>	<b>37,9</b>	<b>38,1</b>	<b>38,2</b>	<b>38,3</b>	<b>0,7</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>
	<b>H</b>	<b>32,0</b>	<b>31,7</b>	<b>32,3</b>	<b>32,3</b>	<b>32,1</b>	<b>1,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,2</b>
	<b>M</b>	<b>43,8</b>	<b>43,5</b>	<b>43,5</b>	<b>43,7</b>	<b>44,0</b>	<b>0,8</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.



15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
<b>Portugal</b>								
População total (15 e mais anos)	9 035,1	9 014,6	9 017,9	9 023,7	9 029,3	-	-0,1	0,1
População activa	5 586,8	5 600,8	5 581,4	5 573,0	5 567,7	0,4	-0,3	-0,1
População empregada	5 023,5	5 008,7	4 991,6	4 963,6	4 948,8	0,6	-1,5	-0,3
População desempregada	563,3	592,2	589,8	609,4	619,0	3,0	9,9	1,6
População inactiva (15 e mais anos)	3 448,3	3 413,7	3 436,5	3 450,7	3 461,6	0,7	0,4	0,3
<b>Norte</b>								
População total (15 e mais anos)	3 176,0	3 165,7	3 167,1	3 169,4	3 171,5	-	-0,1	0,1
População activa	1 982,9	1 985,6	1 981,4	1 988,8	1 979,3	0,7	-0,2	-0,5
População empregada	1 747,4	1 738,3	1 738,9	1 726,0	1 728,4	1,0	-1,1	0,1
População desempregada	235,5	247,4	242,5	262,8	250,9	4,5	6,5	-4,5
População inactiva (15 e mais anos)	1 193,1	1 180,1	1 185,7	1 180,6	1 192,2	1,2	-0,1	1,0
<b>Centro</b>								
População total (15 e mais anos)	2 055,0	2 051,0	2 051,2	2 052,1	2 052,8	-	-0,1	0
População activa	1 347,1	1 355,3	1 350,8	1 345,5	1 332,5	1,1	-1,1	-1,0
População empregada	1 249,2	1 248,1	1 246,8	1 246,3	1 230,0	1,3	-1,5	-1,3
População desempregada	97,9	107,2	104,0	99,2	102,5	8,0	4,7	3,3
População inactiva (15 e mais anos)	707,9	695,7	700,4	706,6	720,3	2,0	1,8	1,9
<b>Lisboa</b>								
População total (15 e mais anos)	2 378,9	2 373,6	2 374,8	2 376,6	2 378,3	-	0	0,1
População activa	1 419,2	1 419,2	1 409,6	1 397,3	1 416,0	0,9	-0,2	1,3
População empregada	1 272,1	1 270,5	1 254,8	1 239,5	1 242,5	1,3	-2,3	0,2
População desempregada	147,1	148,6	154,8	157,8	173,5	6,5	17,9	9,9
População inactiva (15 e mais anos)	959,7	954,4	965,2	979,3	962,3	1,4	0,3	-1,7
<b>Alentejo</b>								
População total (15 e mais anos)	654,7	652,1	651,1	650,5	649,9	-	-0,7	-0,1
População activa	366,1	371,8	370,4	368,2	366,7	1,2	0,2	-0,4
População empregada	327,9	330,5	326,9	325,4	325,7	1,5	-0,7	0,1
População desempregada	38,1	41,3	43,6	42,8	41,0	9,0	7,6	-4,2
População inactiva (15 e mais anos)	288,7	280,3	280,7	282,3	283,3	1,5	-1,9	0,4
<b>Algarve</b>								
População total (15 e mais anos)	365,9	367,9	368,7	369,6	370,6	-	1,3	0,3
População activa	224,0	223,7	222,1	224,6	222,8	1,1	-0,5	-0,8
População empregada	197,5	193,2	195,0	195,8	189,9	1,7	-3,8	-3,0
População desempregada	26,5	30,5	27,0	28,9	32,9	6,2	24,2	13,8
População inactiva (15 e mais anos)	141,9	144,2	146,6	145,0	147,7	1,7	4,1	1,9
<b>Região Autónoma dos Açores</b>								
População total (15 e mais anos)	200,1	200,3	200,6	201,0	201,4	-	0,6	0,2
População activa	120,2	118,9	117,8	118,1	118,9	1,3	-1,1	0,7
População empregada	111,7	109,7	110,5	110,3	110,6	1,4	-1,0	0,3
População desempregada	8,5	9,1	7,3	7,8	8,3	10,6	-2,4	6,4
População inactiva (15 e mais anos)	79,9	81,4	82,8	82,8	82,5	1,8	3,3	-0,4
<b>Região Autónoma da Madeira</b>								
População total (15 e mais anos)	204,5	204,2	204,3	204,5	204,8	-	0,1	0,1
População activa	127,3	126,4	129,2	130,4	131,6	2,2	3,4	0,9
População empregada	117,7	118,5	118,7	120,3	121,7	2,5	3,4	1,2
População desempregada	9,6	7,9	10,5	10,1	9,9	15,2	3,1	-2,0
População inactiva (15 e mais anos)	77,1	77,8	75,1	74,1	73,2	4,0	-5,1	-1,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	4ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
<b>Portugal</b>								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,8	62,1	61,9	61,8	61,7	0,4	-0,1	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,6	55,6	55,4	55,0	54,8	0,6	-0,8	-0,2
Taxa de desemprego	10,1	10,6	10,6	10,9	11,1	3,0	1,0	0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,2	37,9	38,1	38,2	38,3	0,7	0,1	0,1
<b>Norte</b>								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,4	62,7	62,6	62,8	62,4	0,7	-	-0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,0	54,9	54,9	54,5	54,5	1,0	-0,5	-
Taxa de desemprego	11,9	12,5	12,2	13,2	12,7	4,5	0,8	-0,5
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,6	37,3	37,4	37,2	37,6	1,2	-	0,4
<b>Centro</b>								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	65,6	66,1	65,9	65,6	64,9	1,1	-0,7	-0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos)	60,8	60,9	60,8	60,7	59,9	1,3	-0,9	-0,8
Taxa de desemprego	7,3	7,9	7,7	7,4	7,7	8,9	0,4	0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	34,4	33,9	34,1	34,4	35,1	2,0	0,7	0,7
<b>Lisboa</b>								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,7	59,8	59,4	58,8	59,5	0,9	-0,2	0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,5	53,5	52,8	52,2	52,2	1,3	-1,3	-
Taxa de desemprego	10,4	10,5	11,0	11,3	12,3	6,5	1,9	1,0
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	40,3	40,2	40,6	41,2	40,5	1,4	0,2	-0,7
<b>Alentejo</b>								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	55,9	57,0	56,9	56,6	56,4	1,2	0,5	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,1	50,7	50,2	50,0	50,1	1,5	-	0,1
Taxa de desemprego	10,4	11,1	11,8	11,6	11,2	9,4	0,8	-0,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	44,1	43,0	43,1	43,4	43,6	1,5	-0,5	0,2
<b>Algarve</b>								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,2	60,8	60,2	60,8	60,1	1,1	-1,1	-0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,0	52,5	52,9	53,0	51,3	1,7	-2,7	-1,7
Taxa de desemprego	11,8	13,6	12,2	12,8	14,8	6,3	3,0	2,0
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,8	39,2	39,8	39,2	39,9	1,7	1,1	0,7
<b>Região Autónoma dos Açores</b>								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,1	59,4	58,7	58,8	59,0	1,3	-1,1	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,8	54,8	55,1	54,9	54,9	1,4	-0,9	-
Taxa de desemprego	7,1	7,7	6,2	6,6	7,0	10,4	-0,1	0,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,9	40,6	41,3	41,2	41,0	1,8	1,1	-0,2
<b>Região Autónoma da Madeira</b>								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,3	61,9	63,2	63,7	64,2	2,2	1,9	0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,6	58,0	58,1	58,8	59,4	2,5	1,8	0,6
Taxa de desemprego	7,5	6,3	8,2	7,8	7,5	15,0	-	-0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,7	38,1	36,8	36,3	35,8	4,0	-1,9	-0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

1a. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação
		Milhares de indivíduos								
%										
<b>População total</b>	HM	10 445,1	10 508,5	10 563,1	10 585,9	10 604,4	10 622,7	10 638,4	10 635,8	o
	H	5 052,0	5 087,4	5 115,2	5 125,0	5 133,1	5 141,3	5 149,2	5 147,0	o
	M	5 393,1	5 421,1	5 447,9	5 461,0	5 471,3	5 481,3	5 489,2	5 488,8	o
População com 15 e mais anos	HM	8 800,1	8 862,5	8 912,2	8 945,5	8 969,6	8 998,1	9 023,3	9 021,4	o
	H	4 208,8	4 242,7	4 268,0	4 283,4	4 293,6	4 308,3	4 320,8	4 318,7	o
	M	4 591,3	4 619,8	4 644,2	4 662,1	4 675,9	4 689,8	4 702,5	4 702,7	o
Menos de 15 anos	HM	1 644,9	1 645,9	1 650,8	1 640,4	1 634,9	1 624,6	1 615,0	1 614,4	o
	H	843,2	844,7	847,2	841,6	839,5	833,0	828,4	828,3	o
	M	801,8	801,3	803,6	798,9	795,4	791,6	786,7	786,1	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 372,0	1 336,5	1 312,8	1 274,6	1 237,9	1 221,3	1 190,2	1 162,4	-2,3
	H	697,8	680,6	668,6	648,7	630,9	623,6	607,6	592,2	-2,5
	M	674,2	655,9	644,2	625,9	607,1	597,7	582,6	570,2	-2,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 631,4	1 657,5	1 656,2	1 652,8	1 646,0	1 627,5	1 608,9	1 577,5	-2,0
	H	820,5	835,6	833,9	832,9	828,1	821,1	812,8	798,0	-1,8
	M	810,9	821,9	822,4	819,9	817,9	806,4	796,0	779,5	-2,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 537,4	1 555,1	1 563,5	1 572,9	1 576,1	1 583,2	1 600,3	1 603,0	0,2
	H	757,9	768,1	773,9	779,8	781,7	787,0	796,0	798,6	0,3
	M	779,6	787,0	789,5	793,1	794,4	796,2	804,3	804,4	o
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 507,2	2 539,2	2 582,0	2 615,5	2 674,9	2 713,1	2 743,1	2 770,8	1,0
	H	1 200,1	1 218,2	1 239,3	1 256,4	1 286,3	1 304,0	1 318,9	1 333,2	1,1
	M	1 307,1	1 321,0	1 342,7	1 359,1	1 388,6	1 409,1	1 424,2	1 437,5	0,9
Com 65 e mais anos	HM	1 752,1	1 774,2	1 797,8	1 829,7	1 834,6	1 853,0	1 880,7	1 907,7	1,4
	H	732,5	740,2	752,4	765,6	766,7	772,7	785,4	796,6	1,4
	M	1 019,6	1 034,0	1 045,4	1 064,0	1 067,9	1 080,4	1 095,3	1 111,0	1,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 048,0	7 088,3	7 114,5	7 115,8	7 135,0	7 145,1	7 142,6	7 113,7	-0,4
	H	3 476,3	3 502,5	3 515,6	3 517,7	3 526,9	3 535,7	3 535,4	3 522,0	-0,4
	M	3 571,7	3 585,8	3 598,8	3 598,1	3 608,0	3 609,4	3 607,2	3 591,7	-0,4
<b>Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)</b>										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 992,3	6 878,5	6 848,5	6 795,2	6 796,5	6 776,8	6 690,4	6 539,8	-2,3
	H	3 402,0	3 355,6	3 345,6	3 319,1	3 320,1	3 309,1	3 261,9	3 203,2	-1,8
	M	3 590,3	3 522,9	3 502,9	3 476,1	3 476,4	3 467,7	3 428,5	3 336,6	-2,7
Secundário e pós-secundário	HM	1 094,2	1 154,1	1 215,1	1 249,3	1 245,5	1 250,9	1 324,7	1 416,6	6,9
	H	527,1	554,4	581,4	596,1	603,2	615,3	653,1	691,9	5,9
	M	567,1	599,6	633,7	653,1	642,2	635,6	671,6	724,8	7,9
Superior	HM	713,7	829,9	848,7	901,0	927,6	970,4	1 008,2	1 065,0	5,6
	H	279,7	332,6	341,1	368,2	370,3	383,9	405,9	423,6	4,4
	M	433,9	497,3	507,6	532,8	557,3	586,5	602,4	641,4	6,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

2a. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação
		Milhares de indivíduos								
%										
<b>População activa</b>	HM	5 460,3	5 487,8	5 544,9	5 587,3	5 618,3	5 624,9	5 582,7	5 580,7	0
	H	2 947,9	2 957,0	2 963,5	2 984,4	2 986,0	2 991,4	2 948,9	2 931,8	-0,6
	M	2 512,3	2 530,8	2 581,3	2 602,9	2 632,2	2 633,4	2 633,9	2 648,9	0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	618,2	582,8	564,2	544,4	518,4	507,5	466,3	426,8	-8,5
	H	338,7	324,0	313,9	302,1	285,5	276,9	247,8	228,6	-7,7
	M	279,6	258,8	250,3	242,3	232,9	230,6	218,4	198,3	-9,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 449,1	1 472,1	1 484,9	1 483,1	1 475,9	1 464,4	1 444,5	1 422,5	-1,5
	H	754,4	768,0	772,1	772,8	764,9	763,5	750,3	734,6	-2,1
	M	694,7	704,1	712,8	710,3	711,0	700,9	694,2	687,9	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 353,4	1 378,2	1 384,4	1 409,0	1 420,7	1 423,1	1 435,1	1 454,1	1,3
	H	717,4	726,1	729,5	737,5	740,2	746,2	743,6	751,8	1,1
	M	635,9	652,0	654,9	671,6	680,5	677,0	691,5	702,3	1,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 712,4	1 737,3	1 788,0	1 821,4	1 869,5	1 903,7	1 917,1	1 960,7	2,3
	H	948,8	949,5	962,9	983,4	1 010,2	1 024,2	1 032,8	1 039,9	0,7
	M	763,6	787,8	825,1	837,9	859,3	879,6	884,3	920,8	4,1
Com 65 e mais anos	HM	327,2	317,5	323,3	329,4	333,8	326,1	319,7	316,6	-1,0
	H	188,7	189,5	185,2	188,6	185,3	180,7	174,3	177,0	1,5
	M	138,5	128,0	138,2	140,8	148,5	145,4	145,5	139,6	-4,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 133,1	5 170,3	5 221,5	5 257,9	5 284,5	5 298,8	5 263,0	5 264,1	0
	H	2 759,3	2 767,6	2 778,4	2 795,8	2 800,7	2 810,8	2 774,6	2 754,9	-0,7
	M	2 373,8	2 402,7	2 443,1	2 462,1	2 483,8	2 488,0	2 488,4	2 509,3	0,8
<b>Nível de escolaridade completo</b>										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	4 122,9	4 023,6	4 006,0	3 975,6	3 980,3	3 931,3	3 788,6	3 667,8	-3,2
	H	2 344,1	2 291,3	2 262,3	2 246,8	2 244,2	2 219,3	2 128,5	2 070,7	-2,7
	M	1 778,7	1 732,4	1 743,8	1 728,8	1 736,1	1 711,9	1 660,1	1 597,1	-3,8
Secundário e pós-secundário	HM	719,8	750,0	805,7	849,2	845,6	859,4	939,4	1 019,3	8,5
	H	359,2	378,5	404,6	422,9	422,0	438,2	474,8	510,1	7,4
	M	360,6	371,5	401,1	426,3	423,6	421,2	464,6	509,3	9,6
Superior	HM	617,6	714,2	733,1	762,5	792,3	834,2	854,7	893,6	4,6
	H	244,6	287,3	296,7	314,7	319,8	333,9	345,6	351,1	1,6
	M	373,0	426,9	436,4	447,7	472,5	500,3	509,1	542,5	6,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

3a. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação
		%								
p.p.										
Taxa de actividade	HM	52,3	52,2	52,5	52,8	53,0	53,0	52,5	52,5	-
	H	58,4	58,1	57,9	58,2	58,2	58,2	57,3	57,0	-0,3
	M	46,6	46,7	47,4	47,7	48,1	48,0	48,0	48,3	0,3
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	62,0	61,9	62,2	62,5	62,6	62,5	61,9	61,9	-
	H	70,0	69,7	69,4	69,7	69,5	69,4	68,2	67,9	-0,3
	M	54,7	54,8	55,6	55,8	56,3	56,2	56,0	56,3	0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	45,1	43,6	43,0	42,7	41,9	41,6	39,2	36,7	-2,5
	H	48,5	47,6	46,9	46,6	45,3	44,4	40,8	38,6	-2,2
	M	41,5	39,5	38,9	38,7	38,4	38,6	37,5	34,8	-2,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	88,8	88,8	89,7	89,7	89,7	90,0	89,8	90,2	0,4
	H	91,9	91,9	92,6	92,8	92,4	93,0	92,3	92,1	-0,2
	M	85,7	85,7	86,7	86,6	86,9	86,9	87,2	88,2	1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	88,0	88,6	88,5	89,6	90,1	89,9	89,7	90,7	1,0
	H	94,7	94,5	94,3	94,6	94,7	94,8	93,4	94,1	0,7
	M	81,6	82,9	82,9	84,7	85,7	85,0	86,0	87,3	1,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	68,3	68,4	69,3	69,6	69,9	70,2	69,9	70,8	0,9
	H	79,1	77,9	77,7	78,3	78,5	78,5	78,3	78,0	-0,3
	M	58,4	59,6	61,5	61,7	61,9	62,4	62,1	64,1	2,0
Com 65 e mais anos	HM	18,7	17,9	18,0	18,0	18,2	17,6	17,0	16,6	-0,4
	H	25,8	25,6	24,6	24,6	24,2	23,4	22,2	22,2	-
	M	13,6	12,4	13,2	13,2	13,9	13,5	13,3	12,6	-0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	72,8	72,9	73,4	73,9	74,1	74,2	73,7	74,0	0,3
	H	79,4	79,0	79,0	79,5	79,4	79,5	78,5	78,2	-0,3
	M	66,5	67,0	67,9	68,4	68,8	68,9	69,0	69,9	0,9
<b>Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)</b>										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	59,0	58,5	58,5	58,5	58,6	58,0	56,6	56,1	-0,5
	H	68,9	68,3	67,6	67,7	67,6	67,1	65,3	64,6	-0,7
	M	49,5	49,2	49,8	49,7	49,9	49,4	48,4	47,9	-0,5
Secundário e pós-secundário	HM	65,8	65,0	66,3	68,0	67,9	68,7	70,9	72,0	1,1
	H	68,1	68,3	69,6	70,9	70,0	71,2	72,7	73,7	1,0
	M	63,6	61,9	63,3	65,3	66,0	66,3	69,2	70,3	1,1
Superior	HM	86,5	86,1	86,4	84,6	85,4	86,0	84,8	83,9	-0,9
	H	87,5	86,4	87,0	85,5	86,4	87,0	85,1	82,9	-2,2
	M	86,0	85,8	86,0	84,0	84,8	85,3	84,5	84,6	0,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

4a. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação
		Milhares de indivíduos								
%										
<b>População empregada</b>	HM	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	5 197,8	5 054,1	4 978,2	-1,5
	H	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	2 789,3	2 797,1	2 687,6	2 644,5	-1,6
	M	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	2 380,4	2 400,7	2 366,5	2 333,6	-1,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	528,8	493,5	473,6	455,9	432,5	424,1	372,8	331,4	-11,1
	H	296,7	280,3	271,1	258,2	246,9	240,0	201,6	180,1	-10,7
	M	232,1	213,2	202,5	197,7	185,6	184,0	171,3	151,3	-11,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 339,7	1 365,4	1 353,4	1 348,1	1 331,9	1 336,3	1 286,5	1 241,2	-3,5
	H	705,9	721,6	715,9	719,4	709,1	712,4	679,8	657,6	-3,3
	M	633,9	643,9	637,5	628,7	622,8	623,9	606,7	583,6	-3,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 284,1	1 302,2	1 294,6	1 319,8	1 325,4	1 327,9	1 313,4	1 311,3	-0,2
	H	688,7	694,3	691,9	700,3	701,8	701,5	684,6	691,1	0,9
	M	595,4	608,0	602,7	619,5	623,6	626,4	628,8	620,2	-1,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 638,9	1 645,1	1 678,4	1 706,4	1 746,8	1 783,9	1 762,7	1 779,4	0,9
	H	907,3	899,2	901,9	923,2	946,7	963,0	948,0	939,2	-0,9
	M	731,6	745,8	776,5	783,2	800,1	821,0	814,7	840,2	3,1
Com 65 e mais anos	HM	326,4	316,5	322,6	329,2	333,1	325,6	318,6	314,8	-1,2
	H	188,5	188,8	184,7	188,5	184,7	180,2	173,6	176,5	1,7
	M	137,9	127,7	138,0	140,6	148,4	145,4	144,9	138,3	-4,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 791,6	4 806,3	4 800,0	4 830,3	4 836,6	4 872,2	4 735,5	4 663,4	-1,5
	H	2 598,6	2 595,3	2 580,7	2 601,1	2 604,5	2 616,9	2 513,9	2 468,1	-1,8
	M	2 193,0	2 210,9	2 219,2	2 229,2	2 232,1	2 255,3	2 221,6	2 195,3	-1,2
<b>Nível de escolaridade completo</b>										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 867,4	3 748,6	3 694,8	3 668,1	3 660,1	3 629,4	3 405,6	3 244,0	-4,7
	H	2 216,1	2 154,1	2 107,9	2 099,8	2 093,9	2 069,1	1 927,2	1 852,0	-3,9
	M	1 651,3	1 594,5	1 586,9	1 568,3	1 566,2	1 560,3	1 478,4	1 391,9	-5,9
Secundário e pós-secundário	HM	669,9	697,9	740,9	777,3	776,6	791,8	848,8	904,4	6,6
	H	338,4	356,3	377,5	390,6	393,2	410,5	436,9	463,3	6,0
	M	331,5	341,6	363,4	386,7	383,4	381,2	412,0	441,1	7,1
Superior	HM	580,6	676,3	686,9	714,1	733,0	776,6	799,7	829,8	3,8
	H	232,6	273,8	280,0	299,3	302,2	317,4	323,5	329,2	1,8
	M	348,1	402,6	406,9	414,8	430,8	459,2	476,1	500,6	5,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

5a. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação
		%								
p.p.										
<b>Taxa de emprego</b>	<b>HM</b>	<b>58,2</b>	<b>57,8</b>	<b>57,5</b>	<b>57,7</b>	<b>57,6</b>	<b>57,8</b>	<b>56,0</b>	<b>55,2</b>	<b>- 0,8</b>
<b>(15 e mais anos)</b>	<b>H</b>	<b>66,2</b>	<b>65,6</b>	<b>64,8</b>	<b>65,1</b>	<b>65,0</b>	<b>64,9</b>	<b>62,2</b>	<b>61,2</b>	<b>- 1,0</b>
	<b>M</b>	<b>50,8</b>	<b>50,6</b>	<b>50,8</b>	<b>50,8</b>	<b>50,9</b>	<b>51,2</b>	<b>50,3</b>	<b>49,6</b>	<b>- 0,7</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,5	36,9	36,1	35,8	34,9	34,7	31,3	28,5	- 2,8
	H	42,5	41,2	40,5	39,8	39,1	38,5	33,2	30,4	- 2,8
	M	34,4	32,5	31,4	31,6	30,6	30,8	29,4	26,5	- 2,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	82,1	82,4	81,7	81,6	80,9	82,1	80,0	78,7	- 1,3
	H	86,0	86,4	85,9	86,4	85,6	86,8	83,6	82,4	- 1,2
	M	78,2	78,3	77,5	76,7	76,1	77,4	76,2	74,9	- 1,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	83,5	83,7	82,8	83,9	84,1	83,9	82,1	81,8	- 0,3
	H	90,9	90,4	89,4	89,8	89,8	89,1	86,0	86,5	0,5
	M	76,4	77,3	76,3	78,1	78,5	78,7	78,2	77,1	- 1,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	65,4	64,8	65,0	65,2	65,3	65,8	64,3	64,2	- 0,1
	H	75,6	73,8	72,8	73,5	73,6	73,8	71,9	70,4	- 1,5
	M	56,0	56,5	57,8	57,6	57,6	58,3	57,2	58,4	1,2
Com 65 e mais anos	HM	18,6	17,8	17,9	18,0	18,2	17,6	16,9	16,5	- 0,4
	H	25,7	25,5	24,5	24,6	24,1	23,3	22,1	22,2	0,1
	M	13,5	12,3	13,2	13,2	13,9	13,5	13,2	12,5	- 0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	68,0	67,8	67,5	67,9	67,8	68,2	66,3	65,6	- 0,7
	H	74,8	74,1	73,4	73,9	73,8	74,0	71,1	70,1	- 1,0
	M	61,4	61,7	61,7	62,0	61,9	62,5	61,6	61,1	- 0,5
<b>Nível de escolaridade completo</b>										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	55,3	54,5	54,0	54,0	53,9	53,6	50,9	49,6	- 1,3
	H	65,1	64,2	63,0	63,3	63,1	62,5	59,1	57,8	- 1,3
	M	46,0	45,3	45,3	45,1	45,1	45,0	43,1	41,7	- 1,4
Secundário e pós-secundário	HM	61,2	60,5	61,0	62,2	62,4	63,3	64,1	63,8	- 0,3
	H	64,2	64,3	64,9	65,5	65,2	66,7	66,9	67,0	0,1
	M	58,5	57,0	57,3	59,2	59,7	60,0	61,3	60,9	- 0,4
Superior	HM	81,4	81,5	80,9	79,3	79,0	80,0	79,3	77,9	- 1,4
	H	83,1	82,3	82,1	81,3	81,6	82,7	79,7	77,7	- 2,0
	M	80,2	81,0	80,2	77,8	77,3	78,3	79,0	78,1	- 0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

6a. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo					
Portugal	Sexo	2008	2009	2010	Variação
		Milhares de indivíduos			2010/2009
					%
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>5 197,8</b>	<b>5 054,1</b>	<b>4 978,2</b>	<b>-1,5</b>
	<b>H</b>	<b>2 797,1</b>	<b>2 687,6</b>	<b>2 644,5</b>	<b>-1,6</b>
	<b>M</b>	<b>2 400,7</b>	<b>2 366,5</b>	<b>2 333,6</b>	<b>-1,4</b>
<b>A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>HM</b>	<b>581,2</b>	<b>564,8</b>	<b>542,2</b>	<b>-4,0</b>
	<b>H</b>	<b>296,7</b>	<b>293,7</b>	<b>293,5</b>	<b>-0,1</b>
	<b>M</b>	<b>284,5</b>	<b>271,0</b>	<b>248,8</b>	<b>-8,2</b>
<b>B a F: Indústria, construção, energia e água</b>	<b>HM</b>	<b>1 525,1</b>	<b>1 425,7</b>	<b>1 377,5</b>	<b>-3,4</b>
	<b>H</b>	<b>1 120,1</b>	<b>1 040,1</b>	<b>998,8</b>	<b>-4,0</b>
	<b>M</b>	<b>405,0</b>	<b>385,6</b>	<b>378,6</b>	<b>-1,8</b>
C: Indústrias transformadoras	HM	894,0	851,6	826,6	-2,9
F: Construção	HM	555,1	505,6	482,4	-4,6
<b>G a U: Serviços</b>	<b>HM</b>	<b>3 091,5</b>	<b>3 063,6</b>	<b>3 058,5</b>	<b>-0,2</b>
	<b>H</b>	<b>1 380,3</b>	<b>1 353,8</b>	<b>1 352,3</b>	<b>-0,1</b>
	<b>M</b>	<b>1 711,2</b>	<b>1 709,9</b>	<b>1 706,2</b>	<b>-0,2</b>
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	766,1	762,9	736,7	-3,4
H: Transportes e armazenagem	HM	177,7	177,9	177,0	-0,5
I: Alojamento, restauração e similares	HM	319,4	295,1	291,5	-1,2
J: Actividades de informação e de comunicação	HM	93,2	92,2	105,5	14,4
K: Actividades financeiras e de seguros	HM	96,3	88,2	88,0	-0,2
L: Actividades imobiliárias	HM	27,1	34,0	27,6	-18,8
M: Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	174,8	167,4	156,4	-6,6
N: Actividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	134,8	137,7	155,7	13,1
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	341,8	334,7	313,3	-6,4
P: Educação	HM	344,3	357,6	368,4	3,0
Q: Actividades da saúde humana e apoio social	HM	302,9	322,0	349,5	8,5
R: Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	HM	46,0	46,4	36,9	-20,5
S a U: Outros serviços	HM	267,0	247,6	252,2	1,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.



7a. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação
		Milhares de indivíduos								
%										
<b>População empregada</b>	HM	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	5 197,8	5 054,1	4 978,2	-1,5
	H	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	2 789,3	2 797,1	2 687,6	2 644,5	-1,6
	M	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	2 380,4	2 400,7	2 366,5	2 333,6	-1,4
<b>Profissão (CNP-94)</b>										
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	427,6	458,8	468,5	397,2	344,5	321,7	333,4	298,0	-10,6
	H	291,3	308,2	309,5	266,8	235,9	221,4	228,7	203,1	-11,2
	M	136,3	150,6	159,0	130,4	108,6	100,3	104,7	94,9	-9,4
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	371,5	434,5	438,7	448,5	442,6	464,6	476,9	492,0	3,2
	H	144,4	182,9	187,3	192,2	193,0	205,2	205,8	209,5	1,8
	M	227,1	251,6	251,4	256,4	249,6	259,5	271,1	282,5	4,2
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	386,4	423,2	439,6	452,7	453,0	480,5	477,8	478,1	0,1
	H	222,5	246,5	248,5	247,5	248,3	250,5	255,5	257,3	0,7
	M	164,0	176,7	191,1	205,2	204,7	230,0	222,3	220,8	-0,7
4: Pessoal administrativo e similares	HM	506,3	516,1	506,7	492,9	479,7	482,0	477,6	450,9	-5,6
	H	192,6	185,1	186,8	191,1	179,5	187,3	170,3	166,4	-2,3
	M	313,7	331,0	319,9	301,9	300,2	294,7	307,4	284,5	-7,4
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	678,7	676,5	695,7	742,8	767,1	789,8	798,5	792,2	-0,8
	H	214,7	216,8	224,3	235,2	243,2	256,0	254,7	258,8	1,6
	M	464,0	459,7	471,4	507,6	523,9	533,7	543,9	533,5	-1,9
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	586,5	561,7	560,0	559,2	562,2	565,7	552,3	522,5	-5,4
	H	298,6	287,1	276,6	284,0	287,8	287,3	290,3	284,7	-1,9
	M	287,8	274,7	283,5	275,2	274,4	278,4	262,0	237,7	-9,3
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1 037,2	966,8	955,8	1 014,9	1 020,8	1 006,3	915,1	896,7	-2,0
	H	808,6	758,4	749,7	800,0	805,3	810,5	746,7	722,1	-3,3
	M	228,6	208,5	206,0	214,8	215,5	195,8	168,4	174,6	3,7
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	439,2	419,8	409,3	410,9	402,8	390,3	400,6	401,9	0,3
	H	342,0	331,9	336,0	333,5	334,8	329,6	320,5	313,9	-2,1
	M	97,2	87,9	73,4	77,4	68,0	60,7	80,0	88,1	10,1
9: Trabalhadores não qualificados	HM	650,3	629,6	619,7	610,5	662,1	665,9	592,6	620,3	4,7
	H	240,7	234,8	220,3	212,2	231,7	221,0	189,1	206,6	9,3
	M	409,5	394,8	399,4	398,3	430,4	444,9	403,5	413,7	2,5
0: Forças Armadas	HM	34,3	35,8	28,5	29,8	35,0	31,1	29,3	25,5	-13,0
<b>Situação na profissão</b>										
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 736,0	3 782,3	3 813,8	3 898,1	3 902,2	3 949,7	3 855,7	3 844,9	-0,3
	H	1 994,0	2 006,0	2 020,6	2 072,9	2 061,1	2 086,9	1 991,1	1 981,0	-0,5
	M	1 742,0	1 776,2	1 793,1	1 825,1	1 841,1	1 862,8	1 864,6	1 863,9	0
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	952,5	910,0	903,8	891,4	900,1	910,4	880,5	828,6	-5,9
	H	511,4	496,9	481,2	478,8	490,9	481,5	476,7	455,7	-4,4
	M	441,2	413,2	422,6	412,6	409,1	428,9	403,7	372,9	-7,6
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	325,0	328,6	300,2	280,1	286,7	287,2	273,2	256,4	-6,1
	H	239,9	241,8	223,3	204,3	205,1	207,6	202,0	188,0	-6,9
	M	85,1	86,8	77,0	75,7	81,6	79,6	71,2	68,4	-3,9
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	HM	104,3	101,9	104,8	89,9	80,7	50,5	44,7	48,2	7,8
	H	41,7	39,5	40,3	33,6	32,1	21,1	17,8	19,8	11,2
	M	62,6	62,5	64,5	56,4	48,6	29,4	26,9	28,4	5,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

8a. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Varição
		Milhares de indivíduos								
%										
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>5 118,0</b>	<b>5 122,8</b>	<b>5 122,6</b>	<b>5 159,5</b>	<b>5 169,7</b>	<b>5 197,8</b>	<b>5 054,1</b>	<b>4 978,2</b>	<b>- 1,5</b>
	<b>H</b>	<b>2 787,1</b>	<b>2 784,2</b>	<b>2 765,4</b>	<b>2 789,7</b>	<b>2 789,3</b>	<b>2 797,1</b>	<b>2 687,6</b>	<b>2 644,5</b>	<b>- 1,6</b>
	<b>M</b>	<b>2 330,9</b>	<b>2 338,6</b>	<b>2 357,2</b>	<b>2 369,8</b>	<b>2 380,4</b>	<b>2 400,7</b>	<b>2 366,5</b>	<b>2 333,6</b>	<b>- 1,4</b>
A tempo completo	HM	4 520,7	4 543,6	4 546,5	4 577,1	4 543,8	4 578,2	4 465,8	4 400,5	- 1,5
	H	2 584,8	2 586,1	2 572,2	2 582,4	2 566,3	2 590,3	2 486,5	2 428,5	- 2,3
	M	1 936,0	1 957,5	1 974,2	1 994,7	1 977,5	1 987,9	1 979,3	1 972,0	- 0,4
A tempo parcial	HM	597,2	579,2	576,1	582,4	625,9	619,6	588,3	577,7	- 1,8
	H	202,3	198,1	193,2	207,3	223,0	206,8	201,1	216,1	7,5
	M	394,9	381,1	382,9	375,1	402,9	412,8	387,2	361,6	- 6,6
<b>Trabalhadores por conta de outrem</b>	<b>HM</b>	<b>3 736,0</b>	<b>3 782,3</b>	<b>3 813,8</b>	<b>3 898,1</b>	<b>3 902,2</b>	<b>3 949,7</b>	<b>3 855,7</b>	<b>3 844,9</b>	<b>- 0,3</b>
	<b>H</b>	<b>1 994,0</b>	<b>2 006,0</b>	<b>2 020,6</b>	<b>2 072,9</b>	<b>2 061,1</b>	<b>2 086,9</b>	<b>1 991,1</b>	<b>1 981,0</b>	<b>- 0,5</b>
	<b>M</b>	<b>1 742,0</b>	<b>1 776,2</b>	<b>1 793,1</b>	<b>1 825,1</b>	<b>1 841,1</b>	<b>1 862,8</b>	<b>1 864,6</b>	<b>1 863,9</b>	<b>o</b>
A tempo completo	HM	3 534,8	3 582,5	3 611,5	3 698,0	3 672,9	3 712,6	3 628,7	3 629,0	o
	H	1 954,3	1 965,2	1 979,4	2 029,0	2 011,1	2 034,9	1 943,0	1 930,3	- 0,7
	M	1 580,5	1 617,4	1 632,1	1 669,0	1 661,8	1 677,7	1 685,7	1 698,7	0,8
A tempo parcial	HM	201,2	199,7	202,3	200,0	229,3	237,1	227,0	215,9	- 4,9
	H	39,7	40,9	41,2	43,9	50,0	52,0	48,1	50,7	5,4
	M	161,5	158,9	161,1	156,1	179,4	185,1	178,9	165,2	- 7,7
<b>Tipo de contrato de trabalho</b>										
Sem termo	HM	2 967,5	3 031,8	3 070,5	3 096,8	3 029,5	3 047,4	3 006,8	2 961,0	- 1,5
	H	1 614,2	1 630,5	1 642,9	1 668,0	1 611,9	1 634,4	1 574,9	1 537,5	- 2,4
	M	1 353,3	1 401,3	1 427,6	1 428,8	1 417,6	1 413,0	1 432,0	1 423,5	- 0,6
Com termo	HM	581,2	570,4	580,3	634,1	684,8	727,4	694,3	738,4	6,4
	H	275,1	272,9	285,7	318,3	354,6	368,3	336,5	367,7	9,3
	M	306,1	297,5	294,6	315,8	330,2	359,1	357,9	370,6	3,5
Outros	HM	187,3	180,1	163,0	167,1	187,9	174,9	154,6	145,5	- 5,9
	H	104,7	102,7	92,1	86,6	94,7	84,2	79,8	75,7	- 5,1
	M	82,6	77,5	70,9	80,5	93,2	90,7	74,8	69,8	- 6,7
<b>Subemprego visível</b>	<b>HM</b>	<b>52,1</b>	<b>61,3</b>	<b>60,9</b>	<b>65,1</b>	<b>66,6</b>	<b>69,3</b>	<b>64,6</b>	<b>70,9</b>	<b>9,8</b>
	<b>H</b>	<b>17,3</b>	<b>20,8</b>	<b>17,2</b>	<b>17,9</b>	<b>23,7</b>	<b>27,8</b>	<b>25,6</b>	<b>24,5</b>	<b>- 4,3</b>
	<b>M</b>	<b>34,9</b>	<b>40,5</b>	<b>43,6</b>	<b>47,2</b>	<b>42,9</b>	<b>41,5</b>	<b>39,0</b>	<b>46,4</b>	<b>19,0</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

9a. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Varição
		Milhares de indivíduos								
%										
<b>População desempregada</b>	HM	342,3	365,0	422,3	427,8	448,6	427,1	528,6	602,6	14,0
	H	160,9	172,9	198,1	194,8	196,8	194,3	261,3	287,3	10,0
	M	181,4	192,2	224,1	233,1	251,8	232,7	267,4	315,3	17,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	89,4	89,2	90,6	88,5	85,9	83,5	93,4	95,4	2,1
	H	41,9	43,7	42,8	43,9	38,6	36,9	46,3	48,4	4,5
	M	47,5	45,6	47,8	44,5	47,3	46,5	47,2	47,0	- 0,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	109,4	106,6	131,5	135,0	144,0	128,1	158,0	181,3	14,7
	H	48,5	46,4	56,2	53,4	55,7	51,1	70,5	77,0	9,2
	M	60,9	60,2	75,3	81,6	88,2	77,0	87,5	104,3	19,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	69,2	75,9	89,8	89,2	95,3	95,2	121,7	142,8	17,3
	H	28,7	31,9	37,6	37,1	38,3	44,6	59,1	60,7	2,7
	M	40,5	44,1	52,2	52,1	57,0	50,6	62,6	82,1	31,2
Com 45 e mais anos	HM	74,3	93,2	110,4	115,2	123,4	120,3	155,5	183,1	17,7
	H	41,7	50,9	61,5	60,3	64,1	61,7	85,4	101,1	18,4
	M	32,6	42,3	48,8	54,9	59,3	58,6	70,1	81,9	16,8
Dos 15 aos 64 anos	HM	341,5	364,0	421,6	427,6	447,9	426,6	527,5	600,8	13,9
	H	160,7	172,2	197,7	194,7	196,1	193,9	260,6	286,8	10,1
	M	180,8	191,8	223,9	232,9	251,7	232,7	266,8	314,0	17,7
<b>Nível de escolaridade completo</b>										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	255,4	275,1	311,2	307,5	320,2	301,9	383,1	423,8	10,6
	H	128,0	137,1	154,4	147,0	150,3	150,2	201,3	218,7	8,6
	M	127,4	137,9	156,8	160,5	169,9	151,7	181,7	205,2	12,9
Secundário e pós-secundário	HM	49,9	52,1	64,8	71,9	69,1	67,6	90,6	115,0	26,9
	H	20,8	22,2	27,1	32,3	28,8	27,7	37,9	46,7	23,2
	M	29,1	29,9	37,7	39,6	40,2	39,9	52,7	68,2	29,4
Superior	HM	37,0	37,9	46,2	48,4	59,3	57,6	55,0	63,8	16,0
	H	12,1	13,5	16,7	15,5	17,6	16,5	22,0	21,9	- 0,5
	M	24,9	24,3	29,6	32,9	41,7	41,1	33,0	41,9	27,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

10a. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo											
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação	
		%									2010/2009
p.p.											
<b>Taxa de desemprego</b>	<b>HM</b>	<b>6,3</b>	<b>6,7</b>	<b>7,6</b>	<b>7,7</b>	<b>8,0</b>	<b>7,6</b>	<b>9,5</b>	<b>10,8</b>	<b>1,3</b>	
	<b>H</b>	<b>5,5</b>	<b>5,8</b>	<b>6,7</b>	<b>6,5</b>	<b>6,6</b>	<b>6,5</b>	<b>8,9</b>	<b>9,8</b>	<b>0,9</b>	
	<b>M</b>	<b>7,2</b>	<b>7,6</b>	<b>8,7</b>	<b>9,0</b>	<b>9,6</b>	<b>8,8</b>	<b>10,2</b>	<b>11,9</b>	<b>1,7</b>	
Dos 15 aos 24 anos	HM	14,5	15,3	16,1	16,3	16,6	16,4	20,0	22,4	2,4	
	H	12,4	13,5	13,6	14,5	13,5	13,3	18,7	21,2	2,5	
	M	17,0	17,6	19,1	18,4	20,3	20,2	21,6	23,7	2,1	
Dos 25 aos 34 anos	HM	7,5	7,2	8,9	9,1	9,8	8,7	10,9	12,7	1,8	
	H	6,4	6,0	7,3	6,9	7,3	6,7	9,4	10,5	1,1	
	M	8,8	8,5	10,6	11,5	12,4	11,0	12,6	15,2	2,6	
Dos 35 aos 44 anos	HM	5,1	5,5	6,5	6,3	6,7	6,7	8,5	9,8	1,3	
	H	4,0	4,4	5,2	5,0	5,2	6,0	7,9	8,1	0,2	
	M	6,4	6,8	8,0	7,8	8,4	7,5	9,1	11,7	2,6	
Com 45 e mais anos	HM	3,6	4,5	5,2	5,4	5,6	5,4	7,0	8,0	1,0	
	H	3,7	4,5	5,4	5,1	5,4	5,1	7,1	8,3	1,2	
	M	3,6	4,6	5,1	5,6	5,9	5,7	6,8	7,7	0,9	
Dos 15 aos 64 anos	HM	6,7	7,0	8,1	8,1	8,5	8,1	10,0	11,4	1,4	
	H	5,8	6,2	7,1	7,0	7,0	6,9	9,4	10,4	1,0	
	M	7,6	8,0	9,2	9,5	10,1	9,4	10,7	12,5	1,8	
<b>Nível de escolaridade completo</b>	Até ao básico - 3º ciclo	HM	6,2	6,8	7,8	7,7	8,0	7,7	10,1	11,6	1,5
		H	5,5	6,0	6,8	6,5	6,7	6,8	9,5	10,6	1,1
		M	7,2	8,0	9,0	9,3	9,8	8,9	10,9	12,8	1,9
Secundário e pós-secundário	HM	6,9	6,9	8,0	8,5	8,2	7,9	9,6	11,3	1,7	
	H	5,8	5,9	6,7	7,6	6,8	6,3	8,0	9,2	1,2	
	M	8,1	8,0	9,4	9,3	9,5	9,5	11,3	13,4	2,1	
Superior	HM	6,0	5,3	6,3	6,3	7,5	6,9	6,4	7,1	0,7	
	H	4,9	4,7	5,6	4,9	5,5	4,9	6,4	6,2	-0,2	
	M	6,7	5,7	6,8	7,4	8,8	8,2	6,5	7,7	1,2	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

11a. População desempregada por duração da procura de emprego											
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação	
		Milhares de indivíduos									2010/2009
%											
<b>População desempregada</b>	<b>HM</b>	<b>342,3</b>	<b>365,0</b>	<b>422,3</b>	<b>427,8</b>	<b>448,6</b>	<b>427,1</b>	<b>528,6</b>	<b>602,6</b>	<b>14,0</b>	
	<b>H</b>	<b>160,9</b>	<b>172,9</b>	<b>198,1</b>	<b>194,8</b>	<b>196,8</b>	<b>194,3</b>	<b>261,3</b>	<b>287,3</b>	<b>10,0</b>	
	<b>M</b>	<b>181,4</b>	<b>192,2</b>	<b>224,1</b>	<b>233,1</b>	<b>251,8</b>	<b>232,7</b>	<b>267,4</b>	<b>315,3</b>	<b>17,9</b>	
<b>Duração da procura (a):</b>	Menos de 1 mês	HM	22,3	21,1	23,6	22,9	26,0	27,6	30,1	28,1	-6,6
		H	11,5	9,6	11,3	11,1	12,5	12,1	14,8	11,9	-19,6
		M	10,9	11,5	12,3	11,8	13,4	15,5	15,3	16,2	5,9
1 a 6 meses	HM	130,0	116,9	123,4	123,1	136,8	129,5	167,9	156,2	-7,0	
	H	64,5	57,5	60,1	53,2	58,2	60,3	88,2	74,4	-15,6	
	M	65,5	59,5	63,4	69,9	78,5	69,2	79,7	81,8	2,6	
7 a 11 meses	HM	59,3	56,8	61,6	59,0	63,4	54,7	82,7	88,8	7,4	
	H	28,0	27,3	28,5	26,7	27,8	22,3	44,5	43,4	-2,5	
	M	31,3	29,5	33,2	32,3	35,6	32,4	38,2	45,4	18,8	
12 a 24 meses	HM	70,1	81,0	105,0	93,5	95,3	92,2	105,7	151,8	43,6	
	H	31,1	38,2	52,1	44,8	42,5	44,8	49,4	77,2	56,3	
	M	38,9	42,9	53,0	48,6	52,8	47,4	56,3	74,6	32,5	
25 e mais meses	HM	59,2	87,9	105,8	127,6	124,2	120,5	140,1	175,3	25,1	
	H	25,2	39,8	44,9	57,8	54,3	53,3	63,5	78,9	24,3	
	M	34,1	48,1	60,9	69,9	70,0	67,1	76,6	96,3	25,7	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

**Nota:**

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12a. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Varição
		%								
p.p.										
Taxa de desemprego total	HM	6,3	6,7	7,6	7,7	8,0	7,6	9,5	10,8	1,3
	H	5,5	5,8	6,7	6,5	6,6	6,5	8,9	9,8	0,9
	M	7,2	7,6	8,7	9,0	9,6	8,8	10,2	11,9	1,7
<b>Por duração da procura:</b>										
Menos de 1 mês	HM	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	o
	H	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	-0,1
	M	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	o
1 a 6 meses	HM	2,4	2,1	2,2	2,2	2,4	2,3	3,0	2,8	-0,2
	H	2,2	1,9	2,0	1,8	1,9	2,0	3,0	2,5	-0,5
	M	2,6	2,4	2,5	2,7	3,0	2,6	3,0	3,1	0,1
7 a 11 meses	HM	1,1	1,0	1,1	1,1	1,1	1,0	1,5	1,6	0,1
	H	0,9	0,9	1,0	0,9	0,9	0,7	1,5	1,5	o
	M	1,2	1,2	1,3	1,2	1,4	1,2	1,5	1,7	0,3
12 a 24 meses	HM	1,3	1,5	1,9	1,7	1,7	1,6	1,9	2,7	0,8
	H	1,1	1,3	1,8	1,5	1,4	1,5	1,7	2,6	1,0
	M	1,5	1,7	2,1	1,9	2,0	1,8	2,1	2,8	0,7
25 e mais meses	HM	1,1	1,6	1,9	2,3	2,2	2,1	2,5	3,1	0,6
	H	0,9	1,3	1,5	1,9	1,8	1,8	2,2	2,7	0,5
	M	1,4	1,9	2,4	2,7	2,7	2,5	2,9	3,6	0,7
Longa duração (12 e mais meses)	HM	2,4	3,1	3,8	4,0	3,9	3,8	4,4	5,9	1,5
	H	1,9	2,6	3,3	3,4	3,2	3,3	3,8	5,3	1,5
	M	2,9	3,6	4,4	4,6	4,7	4,3	5,0	6,5	1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

13a. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)										
Portugal	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Varição	
	Milhares de indivíduos									2010/2009
%										
<b>População desempregada</b>	<b>342,3</b>	<b>365,0</b>	<b>422,3</b>	<b>427,8</b>	<b>448,6</b>	<b>427,1</b>	<b>528,6</b>	<b>602,6</b>	<b>14,0</b>	
À procura de 1º emprego	46,3	49,2	58,7	58,8	61,5	58,4	55,3	63,5	14,8	
À procura de novo emprego	296,1	315,9	363,5	369,0	387,1	368,7	473,3	539,0	13,9	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca						9,4	12,2	16,3	33,6	
Indústria, construção, energia e água						151,6	212,9	231,6	8,8	
Serviços						207,8	248,3	291,1	17,2	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

14a. População inactiva										
Portugal	Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação
		Milhares de indivíduos								
%										
<b>População inactiva</b>	<b>HM</b>	<b>4 975,1</b>	<b>5 016,0</b>	<b>5 018,2</b>	<b>4 998,7</b>	<b>4 986,2</b>	<b>4 997,8</b>	<b>5 055,6</b>	<b>5 055,1</b>	<b>0</b>
	<b>H</b>	<b>2 094,3</b>	<b>2 125,7</b>	<b>2 151,7</b>	<b>2 140,6</b>	<b>2 147,1</b>	<b>2 149,9</b>	<b>2 200,3</b>	<b>2 215,2</b>	<b>0,7</b>
	<b>M</b>	<b>2 880,8</b>	<b>2 890,3</b>	<b>2 866,5</b>	<b>2 858,1</b>	<b>2 839,1</b>	<b>2 847,9</b>	<b>2 855,3</b>	<b>2 839,9</b>	<b>-0,5</b>
Menos de 15 anos	HM	1 644,9	1 645,9	1 650,8	1 640,4	1 634,9	1 624,6	1 615,0	1 614,4	0
	H	843,2	844,7	847,2	841,6	839,5	833,0	828,4	828,3	0
	M	801,8	801,3	803,6	798,9	795,4	791,6	786,7	786,1	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	744,5	749,2	748,6	730,2	719,6	713,8	723,9	735,6	1,6
	H	349,8	352,1	354,7	346,5	345,4	346,6	359,8	363,6	1,1
	M	394,6	397,1	393,9	383,6	374,2	367,2	364,1	372,0	2,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	181,9	185,4	171,3	169,8	170,2	163,1	164,4	155,0	-5,7
	H	65,7	67,5	61,8	60,1	63,3	57,6	62,5	63,4	1,4
	M	116,2	117,9	109,6	109,6	106,9	105,4	101,8	91,6	-10,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	184,1	176,9	179,1	163,9	155,4	160,1	165,3	148,9	-9,9
	H	40,5	41,9	44,4	42,3	41,5	40,8	52,4	46,8	-10,7
	M	143,6	135,0	134,6	121,6	113,9	119,2	112,8	102,1	-9,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	794,8	801,9	793,9	794,1	805,4	809,4	826,1	810,1	-1,9
	H	251,3	268,7	276,3	272,9	276,1	279,8	286,1	293,4	2,6
	M	543,5	533,2	517,6	521,2	529,3	529,5	540,0	516,7	-4,3
Com 65 e mais anos	HM	1 424,9	1 456,7	1 474,4	1 500,3	1 500,8	1 527,0	1 561,0	1 591,1	1,9
	H	543,8	550,7	567,2	577,0	581,3	592,0	611,1	619,7	1,4
	M	881,1	906,0	907,2	923,3	919,4	935,0	949,9	971,4	2,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 905,2	1 913,3	1 893,0	1 857,9	1 850,5	1 846,3	1 879,6	1 849,6	-1,6
	H	707,3	730,3	737,2	721,9	726,3	724,9	760,8	767,2	0,8
	M	1 197,9	1 183,1	1 155,7	1 136,0	1 124,3	1 121,4	1 118,8	1 082,4	-3,3
<b>População inactiva (15 e mais anos)</b>	<b>HM</b>	<b>3 330,1</b>	<b>3 370,1</b>	<b>3 367,4</b>	<b>3 358,2</b>	<b>3 351,3</b>	<b>3 373,2</b>	<b>3 440,6</b>	<b>3 440,6</b>	<b>-</b>
	<b>H</b>	<b>1 251,1</b>	<b>1 281,0</b>	<b>1 304,5</b>	<b>1 299,0</b>	<b>1 307,6</b>	<b>1 316,9</b>	<b>1 372,0</b>	<b>1 386,8</b>	<b>1,1</b>
	<b>M</b>	<b>2 079,0</b>	<b>2 089,1</b>	<b>2 062,9</b>	<b>2 059,2</b>	<b>2 043,7</b>	<b>2 056,3</b>	<b>2 068,6</b>	<b>2 053,8</b>	<b>-0,7</b>
Estudantes	HM	732,4	750,2	758,2	750,7	735,0	743,7	779,2	772,5	-0,9
	H	349,6	355,5	360,1	356,3	354,1	358,4	383,2	386,7	0,9
	M	382,9	394,7	398,1	394,4	380,9	385,3	395,9	385,8	-2,6
Domésticos	HM	670,7	650,7	611,1	591,5	557,5	544,3	509,4	496,0	-2,6
	H	4,0	4,7	5,8	2,6	3,2	3,6	2,9	2,7	-6,9
	M	666,7	645,9	605,4	588,9	554,4	540,7	506,6	493,3	-2,6
Reformados	HM	1 563,9	1 621,0	1 648,2	1 668,5	1 694,6	1 759,2	1 830,6	1 846,4	0,9
	H	712,4	748,9	769,4	770,4	778,7	804,5	828,9	840,3	1,4
	M	851,5	872,1	878,8	898,0	915,9	954,7	1 001,7	1 006,1	0,4
Outros inactivos	HM	363,1	348,2	349,8	347,5	364,1	326,0	321,4	325,7	1,3
	H	185,1	171,9	169,1	169,7	171,6	150,3	157,0	157,1	0,1
	M	178,0	176,3	180,7	177,9	192,5	175,7	164,4	168,6	2,6
<b>Inactivos disponíveis</b>	<b>HM</b>	<b>82,6</b>	<b>79,0</b>	<b>75,5</b>	<b>85,2</b>	<b>74,8</b>	<b>69,4</b>	<b>71,9</b>	<b>73,9</b>	<b>2,8</b>
	<b>H</b>	<b>31,7</b>	<b>27,1</b>	<b>28,5</b>	<b>30,2</b>	<b>25,3</b>	<b>24,4</b>	<b>31,2</b>	<b>28,2</b>	<b>-9,6</b>
	<b>M</b>	<b>50,9</b>	<b>51,9</b>	<b>47,0</b>	<b>55,0</b>	<b>49,5</b>	<b>45,0</b>	<b>40,7</b>	<b>45,7</b>	<b>12,3</b>
<b>Inactivos desencorajados</b>	<b>HM</b>	<b>28,1</b>	<b>28,8</b>	<b>31,6</b>	<b>33,5</b>	<b>30,2</b>	<b>30,4</b>	<b>29,8</b>	<b>33,3</b>	<b>11,7</b>
	<b>H</b>	<b>8,4</b>	<b>9,0</b>	<b>11,9</b>	<b>11,1</b>	<b>8,4</b>	<b>9,3</b>	<b>11,1</b>	<b>12,1</b>	<b>9,0</b>
	<b>M</b>	<b>19,8</b>	<b>19,7</b>	<b>19,6</b>	<b>22,4</b>	<b>21,8</b>	<b>21,0</b>	<b>18,6</b>	<b>21,3</b>	<b>14,5</b>
<b>%</b>										
<b>p.p.</b>										
<b>Taxa de inactividade (15 e mais anos)</b>	<b>HM</b>	<b>37,8</b>	<b>38,0</b>	<b>37,8</b>	<b>37,5</b>	<b>37,4</b>	<b>37,5</b>	<b>38,1</b>	<b>38,1</b>	<b>-</b>
	<b>H</b>	<b>29,7</b>	<b>30,2</b>	<b>30,6</b>	<b>30,3</b>	<b>30,5</b>	<b>30,6</b>	<b>31,8</b>	<b>32,1</b>	<b>0,3</b>
	<b>M</b>	<b>45,3</b>	<b>45,2</b>	<b>44,4</b>	<b>44,2</b>	<b>43,7</b>	<b>43,8</b>	<b>44,0</b>	<b>43,7</b>	<b>-0,3</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

15a. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)										
Região NUTS II	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação	
	Milhares de indivíduos									2010/2009
										%
<b>Portugal</b>										
População total (15 e mais anos)	8 800,1	8 862,5	8 912,2	8 945,5	8 969,6	8 998,1	9 023,3	9 021,4	o	
População activa	5 460,3	5 487,8	5 544,9	5 587,3	5 618,3	5 624,9	5 582,7	5 580,7	o	
População empregada	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	5 197,8	5 054,1	4 978,2	-1,5	
População desempregada	342,3	365,0	422,3	427,8	448,6	427,1	528,6	602,6	14,0	
População inactiva (15 e mais anos)	3 330,1	3 370,1	3 367,4	3 358,2	3 351,3	3 373,2	3 440,6	3 440,6	-	
<b>Norte</b>										
População total (15 e mais anos)	3 079,5	3 107,4	3 123,0	3 134,4	3 148,8	3 161,0	3 170,4	3 168,4	-0,1	
População activa	1 924,6	1 942,7	1 971,9	1 981,1	1 986,7	1 983,4	1 970,7	1 983,8	0,7	
População empregada	1 793,8	1 794,0	1 797,9	1 805,3	1 800,7	1 811,7	1 753,7	1 732,9	-1,2	
População desempregada	130,8	148,7	174,0	175,8	186,0	171,7	217,0	250,9	15,6	
População inactiva (15 e mais anos)	1 150,6	1 162,7	1 151,1	1 153,3	1 162,1	1 177,7	1 199,7	1 184,6	-1,3	
<b>Centro</b>										
População total (15 e mais anos)	2 013,5	2 024,0	2 037,1	2 043,4	2 046,5	2 050,4	2 053,4	2 051,8	-0,1	
População activa	1 337,5	1 335,4	1 343,6	1 361,0	1 371,1	1 367,2	1 347,8	1 346,0	-0,1	
População empregada	1 289,9	1 277,7	1 273,9	1 286,6	1 294,5	1 292,7	1 255,1	1 242,8	-1,0	
População desempregada	47,6	57,8	69,6	74,5	76,6	74,5	92,7	103,2	11,3	
População inactiva (15 e mais anos)	673,6	687,7	693,5	682,4	675,4	683,2	705,7	705,8	o	
<b>Lisboa</b>										
População total (15 e mais anos)	2 311,9	2 327,7	2 341,8	2 351,3	2 357,1	2 365,8	2 375,5	2 375,8	o	
População activa	1 403,9	1 401,0	1 411,5	1 415,2	1 432,5	1 446,4	1 424,8	1 410,5	-1,0	
População empregada	1 289,5	1 294,2	1 290,3	1 295,4	1 305,6	1 327,5	1 285,6	1 251,8	-2,6	
População desempregada	114,4	106,9	121,2	119,9	126,8	118,9	139,3	158,7	13,9	
População inactiva (15 e mais anos)	906,3	925,7	930,3	936,1	924,6	919,5	950,6	965,3	1,5	
<b>Alentejo</b>										
População total (15 e mais anos)	665,3	666,4	665,1	662,4	660,4	658,9	655,4	650,9	-0,7	
População activa	369,4	376,6	378,7	380,6	374,1	366,0	367,6	369,3	0,5	
População empregada	339,2	343,4	344,1	345,7	342,8	333,2	328,9	327,1	-0,5	
População desempregada	30,1	33,2	34,6	34,9	31,3	32,8	38,8	42,2	8,8	
População inactiva (15 e mais anos)	295,6	289,4	286,4	281,8	286,3	292,9	287,8	281,6	-2,2	
<b>Algarve</b>										
População total (15 e mais anos)	341,8	345,4	352,1	356,8	357,8	361,2	364,9	369,2	1,2	
População activa	203,6	206,5	206,7	213,6	216,9	218,3	223,1	223,3	0,1	
População empregada	191,2	195,2	193,9	201,7	202,4	203,1	200,0	193,5	-3,3	
População desempregada	12,4	11,3	12,8	11,8	14,5	15,3	23,1	29,8	29,0	
População inactiva (15 e mais anos)	137,7	138,8	145,4	143,2	140,9	142,8	141,8	145,9	2,9	
<b>Região Autónoma dos Açores</b>										
População total (15 e mais anos)	190,9	193,1	193,6	195,5	196,9	198,3	199,6	200,8	0,6	
População activa	105,1	108,6	109,8	111,8	112,2	117,6	120,3	118,4	-1,6	
População empregada	102,1	104,9	105,3	107,5	107,3	111,2	112,2	110,3	-1,7	
População desempregada	3,0	3,7	4,5	4,3	4,9	6,4	8,1	8,1	-	
População inactiva (15 e mais anos)	85,5	84,4	83,9	83,8	84,8	80,7	79,3	82,4	3,9	
<b>Região Autónoma da Madeira</b>										
População total (15 e mais anos)	197,2	198,5	199,6	201,6	202,2	202,4	204,1	204,4	0,1	
População activa	116,2	117,0	122,7	124,0	124,9	126,1	128,4	129,4	0,8	
População empregada	112,3	113,5	117,1	117,3	116,5	118,5	118,7	119,8	0,9	
População desempregada	3,9	3,5	5,6	6,7	8,4	7,6	9,7	9,6	-1,0	
População inactiva (15 e mais anos)	80,8	81,5	76,9	77,6	77,3	76,4	75,7	75,1	-0,8	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

16a. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)									
Regiões NUTS II	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação
	%								
	p.p.								
<b>Portugal</b>									
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,0	61,9	62,2	62,5	62,6	62,5	61,9	61,9	-
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,2	57,8	57,5	57,7	57,6	57,8	56,0	55,2	- 0,8
Taxa de desemprego	6,3	6,7	7,6	7,7	8,0	7,6	9,5	10,8	1,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,8	38,0	37,8	37,5	37,4	37,5	38,1	38,1	-
<b>Norte</b>									
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,5	62,5	63,1	63,2	63,1	62,7	62,2	62,6	0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,2	57,7	57,6	57,6	57,2	57,3	55,3	54,7	- 0,6
Taxa de desemprego	6,8	7,7	8,8	8,9	9,4	8,7	11,0	12,6	1,6
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,4	37,4	36,9	36,8	36,9	37,3	37,8	37,4	-0,4
<b>Centro</b>									
Taxa de actividade (15 e mais anos)	66,4	66,0	66,0	66,6	67,0	66,7	65,6	65,6	-
Taxa de emprego (15 e mais anos)	64,1	63,1	62,5	63,0	63,3	63,0	61,1	60,6	- 0,5
Taxa de desemprego	3,6	4,3	5,2	5,5	5,6	5,4	6,9	7,7	0,8
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	33,5	34,0	34,0	33,4	33,0	33,3	34,4	34,4	-
<b>Lisboa</b>									
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,7	60,2	60,3	60,2	60,8	61,1	60,0	59,4	- 0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,8	55,6	55,1	55,1	55,4	56,1	54,1	52,7	- 1,4
Taxa de desemprego	8,1	7,6	8,6	8,5	8,9	8,2	9,8	11,3	1,5
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,2	39,8	39,7	39,8	39,2	38,9	40,0	40,6	0,6
<b>Alentejo</b>									
Taxa de actividade (15 e mais anos)	55,5	56,5	56,9	57,5	56,6	55,5	56,1	56,7	0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,0	51,5	51,7	52,2	51,9	50,6	50,2	50,3	0,1
Taxa de desemprego	8,2	8,8	9,1	9,2	8,4	9,0	10,5	11,4	0,9
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	44,4	43,4	43,1	42,5	43,4	44,5	43,9	43,3	- 0,6
<b>Algarve</b>									
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,6	59,8	58,7	59,9	60,6	60,5	61,1	60,5	- 0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,9	56,5	55,1	56,5	56,6	56,2	54,8	52,4	- 2,4
Taxa de desemprego	6,1	5,5	6,2	5,5	6,7	7,0	10,3	13,4	3,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	40,3	40,2	41,3	40,1	39,4	39,5	38,9	39,5	0,6
<b>Região Autónoma dos Açores</b>									
Taxa de actividade (15 e mais anos)	55,1	56,2	56,7	57,2	57,0	59,3	60,3	59,0	- 1,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,5	54,3	54,4	55,0	54,5	56,1	56,2	54,9	- 1,3
Taxa de desemprego	2,9	3,4	4,1	3,8	4,3	5,5	6,7	6,9	0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	44,8	43,7	43,3	42,8	43,0	40,7	39,7	41,0	1,3
<b>Região Autónoma da Madeira</b>									
Taxa de actividade (15 e mais anos)	58,9	58,9	61,5	61,5	61,8	62,3	62,9	63,3	0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,9	57,2	58,7	58,2	57,6	58,5	58,1	58,6	0,5
Taxa de desemprego	3,4	3,0	4,5	5,4	6,8	6,0	7,6	7,4	- 0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	41,0	41,0	38,5	38,5	38,2	37,7	37,1	36,7	- 0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.



### 3. NOTAS METODOLÓGICAS

#### Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

#### Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

#### Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

#### População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”<sup>2</sup>, não ocupando outro alojamento de forma permanente.

<sup>2</sup> Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional,

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

#### Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

#### Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

#### Desenho da amostra

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa<sup>3</sup>, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

### Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

### Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

### Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

<sup>3</sup> Considera-se "em idade activa" os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =  
estimativa  $\pm$  1  $\times$  coeficiente de variação  $\times$  estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =  
estimativa  $\pm$  1,96  $\times$  coeficiente de variação  $\times$  estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =  
estimativa  $\pm$  2,58  $\times$  coeficiente de variação  $\times$  estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

#### Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

#### Intervalo de Confiança a 95%

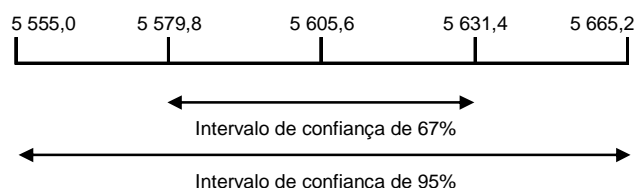
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados				
4º trimestre de 2010				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 567,7	0,4	5 519,4	5 616,0
População empregada	4 948,8	0,6	4 890,6	5 007,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	528,7	4,1	486,0	571,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 368,7	1,9	1 317,6	1 419,8
Serviços (a)	3 051,3	1,1	2 985,7	3 116,9
População desempregada	619,0	3,0	582,7	655,3
Procura 1º emprego	77,1	8,1	64,8	89,4
Procura novo emprego	541,9	3,2	507,7	576,1
População inactiva	5 074,5	0,5	5 026,2	5 122,8

**Nota:** (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

### Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

## 4. CONCEITOS

**Desempregado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências:**

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

**Desempregado à procura de novo emprego:** indivíduo desempregado que já teve um emprego.

**Desempregado à procura de primeiro emprego:** indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

**Desempregado de longa duração:** indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

**Empregado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

**Inactivo desencorajado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

**Inactivo disponível:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

**Nível de escolaridade completo:** refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

**População activa:** conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

**População inactiva:** conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

**Situação na profissão:** relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

**Subemprego visível:** conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

**Taxa de actividade:** taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

**Taxa de actividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de desemprego:** taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

**Taxa de desemprego de longa duração:** taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

**Taxa de emprego (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de inactividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de variação anual:** a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

**Taxa de variação homóloga:** a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

**Taxa de variação trimestral:** a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

**Trabalhador a tempo completo:** trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

**Trabalhador a tempo parcial:** trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

**Trabalhador com contrato a termo:** indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

**Trabalhador com contrato permanente:** indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

**Trabalhador familiar não remunerado:** indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

**Trabalhador por conta de outrem:** indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

**Trabalhador por conta própria:** indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

**Trabalhador por conta própria como isolado:** indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

**Trabalhador por conta própria como empregador:** indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

**Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12:** A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre  $t$  é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo  $A$  a população activa,  $E$  a população empregada e  $D$  a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100 \text{ e } [(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100,$$

em que  $t$  é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

## 5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

### População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

### População empregada

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 3) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 3)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

**População desempregada**

24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

**Regiões NUTS II**

28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário
31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)
34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

**Nota:** Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

[http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/Publicacoes](http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes) (seleccionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010).



## 6. TEMA EM ANÁLISE

### Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II

Sónia Torres \* – Instituto Nacional de Estatística

#### 1. Introdução

A taxa de desemprego é um dos indicadores mais utilizados para o acompanhamento das flutuações no mercado de trabalho. A informação sobre este indicador, em Portugal, é obtida trimestralmente a partir dos resultados do Inquérito ao Emprego.

Ao nível internacional, algumas instituições europeias precisam, para acompanhar a evolução de alguns agregados macroeconómicos e definir políticas económicas, de informação sobre a taxa de desemprego, em alguns casos de periodicidade mais frequente do que trimestral.

Esta necessidade conduziu o Eurostat a produzir e a publicar estimativas mensais da taxa de desemprego para os países da União Europeia. Para o efeito, há vários anos que o Eurostat utiliza a informação do *Labour Force Survey* europeu (LFS) para o cálculo dessas estimativas. Esta fonte garante a existência de uma base comparável para o cálculo das estimativas mensais das taxas de desemprego, uma vez que os conceitos utilizados estão bem definidos nos diversos Regulamentos Comunitários e o Eurostat trata os dados do inquérito de modo idêntico para os vários países da União Europeia.

No entanto, o LFS permite obter dados sobre o desemprego com frequência mensal em apenas alguns casos excepcionais.<sup>4</sup> Além disso, a informação pode ser disponibilizada até 90 dias do fim do trimestre de referência. Por estas razões, o cálculo dos níveis mensais da taxa de desemprego utiliza informação auxiliar, com a periodicidade pretendida, sobre a situação do desemprego. O tipo de informação auxiliar existente varia de país para país. Dependendo da frequência da informação que cada país tem no LFS e do tipo de informação auxiliar que possui, o Eurostat criou um conjunto de métodos que permitem estimar mensalmente, em cada caso, taxas de desemprego.

\* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

<sup>4</sup> O Regulamento (CE) n.º 577/98 do Conselho, de 9 de Março de 1998, relativo à organização de um inquérito por amostragem às forças de trabalho na Comunidade, exige apenas a transmissão de informação trimestral ao Eurostat.

As estimativas mensais das taxas de desemprego, por país e para vários agregados europeus, dos quais se destacam a União Europeia e a Euro-Área, são publicadas mensalmente pelo Eurostat sob a forma de *News Release*.<sup>5</sup>

Este artigo procura essencialmente resumir a metodologia actualmente seguida pelo Eurostat no cálculo de estimativas mensais das taxas de desemprego para Portugal<sup>6</sup> (capítulos 2 a 5), e ainda:

- Apresentar, de forma resumida, os métodos que o Eurostat utiliza para o cálculo das estimativas mensais das taxas de desemprego para os diferentes países da União Europeia (capítulo 6).
- Esclarecer dúvidas levantadas frequentemente pelos utilizadores habituais desta informação (capítulo 7).
- Analisar a evolução da taxa de desemprego em Portugal, de Janeiro de 1992 a Dezembro de 2010 (19 anos), em comparação com as médias da União Europeia (capítulo 8).

#### 2. Resumo da metodologia utilizada pelo Eurostat para calcular estimativas mensais da taxa de desemprego para Portugal (desde Julho de 2008)

A metodologia actualmente seguida pelo Eurostat para obter estimativas mensais da taxa de desemprego para Portugal foi proposta pelo Instituto Nacional de Estatística em 2005. Esta metodologia foi desenvolvida por Santos Silva e Cardoso (2001) e Santos Silva (2003 e 2006) e permite obter séries mensais para a população desempregada e para a população activa, as quais são depois utilizadas para obter as séries mensais da taxa de desemprego.

A metodologia referida baseia-se na utilização de métodos de desagregação temporal de séries temporais mediante a utilização de séries relacionadas, inicialmente

<sup>5</sup> Disponíveis em <http://ec.europa.eu/eurostat>. As séries com as estimativas mensais encontram-se na base de dados EUROIND em <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/euroindicators/data/database>.

<sup>6</sup> A descrição detalhada da metodologia que o Eurostat utiliza para obter estimativas mensais para Portugal consta do *Tema em Análise das Estatísticas do Emprego* do 2º trimestre de 2008: "Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal" (Torres, 2008). Uma vez que em Julho de 2008 foram introduzidas algumas alterações, ainda que marginais, para uma maior harmonização ao nível da União Europeia, neste artigo faz-se um resumo dos procedimentos em vigor desde então. As novas séries disponíveis para Portugal foram recalculadas desde Janeiro de 1992.

propostos por Chow e Lin (1971). Para se proceder à desagregação temporal da população desempregada, obtida trimestralmente a partir do Inquérito ao Emprego, a série relacionada de periodicidade mensal escolhida foi o desemprego registado do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Para a população activa, em que não é possível encontrar séries relacionadas para proceder à desagregação temporal, foi necessário utilizar modelos mais simples, como o método das primeiras diferenças proposto por Boot, Feibes e Lisman (1967). A descrição detalhada desta metodologia consta do artigo referido na nota 3 (Torres, 2008).

O método proposto por Portugal (doravante designado “método Chow-Lin”) permite obter os dois resultados seguintes:

1. Desagregar temporalmente as séries da população desempregada e activa, obrigando os resultados a cumprir algumas condições. No caso em apreço, obriga a que a média das estimativas mensais obtidas para a população desempregada (activa) dos três meses de um determinado trimestre (por exemplo, de Julho, Agosto e Setembro de 2010) corresponda ao valor conhecido para o trimestre correspondente (no exemplo, à estimativa da população desempregada (activa) do 3º trimestre de 2010 obtida a partir do Inquérito ao Emprego). Esta condição garante que as estimativas mensais obtidas ficam ancoradas nas estimativas oficiais, obtidas a partir do Inquérito ao Emprego, para a população desempregada e activa.
2. Fazer previsões para meses de trimestres cujos valores ainda não são conhecidos (designadas por “extrapolação” ou “estimativas provisórias”<sup>7</sup>). Esta possibilidade é muito útil no contexto em apreço, uma vez que se pretende obter estimativas para meses de trimestres cujos valores do Inquérito ao Emprego ainda não são conhecidos embora já haja informação mensal do IEFP. Por exemplo, prever a população desempregada (activa) para os meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2010, com base nas estimativas trimestrais da população desempregada, obtidas a partir do Inquérito ao Emprego disponíveis até ao 3º trimestre de 2010, logo que se tornou conhecido o desemprego registado daqueles meses. Esta possibilidade garante a actualidade e a oportunidade da difusão de resultados (nos momentos desejados pelos utilizadores), ainda que de carácter provisório.

<sup>7</sup> Estas previsões são revistas, aquando da disponibilização da informação do Inquérito ao Emprego para o trimestre em causa. As novas estimativas são então designadas por “estimativas definitivas”.

### 3. A informação disponibilizada e as fontes de informação para Portugal

A metodologia proposta permite obter séries mensais para os seguintes agregados populacionais:

- População desempregada (total; homens dos 15 aos 24 anos; homens dos 25 aos 74 anos; mulheres dos 15 aos 24 anos; mulheres dos 25 aos 74 anos).
- População activa (*idem*).
- Taxa de desemprego (*idem*)

A informação utilizada para se proceder à desagregação temporal da população desempregada e da população activa, para cada um dos grupos mencionados, é a seguinte:

- Do Inquérito ao Emprego: séries trimestrais da população desempregada (total e para os quatro grupos populacionais referidos) e da população activa (*idem*), desde o 1º trimestre de 1992 até ao último trimestre disponível (até hoje, o 3º trimestre de 2010).
- Do IEFP: séries mensais do desemprego registado (total e para os quatro grupos referidos), desde Janeiro de 1992 até ao último mês disponível (Dezembro de 2010).

### 4. Correção de variações sazonais

Obtidas as séries mensais da população desempregada e da população activa, o Eurostat obtém, por diferença, as séries da população empregada, para o total e para cada um dos grupos populacionais referidos.<sup>8</sup> De seguida, procede à correcção de variações sazonais (cvs) das séries da população desempregada (quatro séries, sendo que o total é obtido por soma destas – “método indirecto”) e da população empregada (*idem*).

Por fim, calcula as taxas de desemprego, da forma:

$$\frac{D_{cvs}^i}{E_{cvs}^i + D_{cvs}^i} \times 100$$

em que  $D_{cvs}^i$  é a população desempregada estimada para o agregado  $i$  (total e cada um dos quatro grupos populacionais) corrigida de variações sazonais (cvs) e  $E_{cvs}^i$  é a população empregada estimada para o mesmo agregado  $i$ , também corrigida de variações sazonais.

### 5. Revisões das séries disponibilizadas para Portugal

As revisões das estimativas mensais das taxas de desemprego para Portugal ocorrem todos os meses, uma vez que: a) os modelos utilizados, de regressão de séries temporais, utilizam sempre toda a informação disponível (havendo, em cada mês, uma observação adicional); e 2)

<sup>8</sup> Note-se que a população activa corresponde à soma da população empregada com a população desempregada.

se procede, todos os meses, a correcções de variações sazonais, utilizando, também aqui, modelos de regressão de séries temporais. Estas revisões, contudo, são quase imperceptíveis e praticamente inexistentes nos meses mais antigos.

No entanto, há um outro tipo de revisões que podem ser de maior expressão, quando são disponibilizadas as estimativas relativas aos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano (ano  $n$ ). Nestes meses, é utilizada a informação entretanto disponibilizada para o 4º trimestre do ano  $n-1$  e para o 1º, 2º e 3º trimestres do ano  $n$  do Inquérito ao Emprego, respectivamente, sendo então feita a revisão das “estimativas provisórias” dos meses integrantes do trimestre em apreço. Estas revisões são tanto maiores quanto maiores forem as diferenças entre a variação trimestral da população desempregada estimada pelo Inquérito ao Emprego, para o trimestre entretanto disponibilizado, e a variação trimestral correspondente do desemprego registado. Faz-se notar que é com base na evolução mensal do desemprego registado que se calculam as “estimativas provisórias” para os três meses dos trimestres para os quais ainda não é conhecida a informação do Inquérito ao Emprego. Mal esta seja disponibilizada, são calculadas as “estimativas definitivas” as quais terão de cumprir a condição referida no ponto 1 do capítulo 2 deste artigo.

## 6. Métodos utilizados pelo Eurostat para obter estimativas mensais para as taxas de desemprego

Nos cálculos das estimativas mensais das taxas de desemprego, o Eurostat utiliza, de forma harmonizada entre os vários países, os seguintes elementos:

- O LFS como fonte de dados principal.
- Os conceitos para a população desempregada e activa do *International Labour Office* (ILO).
- O limite etário para a população desempregada e activa como sendo dos 15 aos 74 anos [excepções: Espanha, Itália e Reino Unido, para a população desempregada e activa (16 a 74 anos); Itália, para a população empregada (16 e mais anos)].

A informação para os meses mais recentes é considerada “provisória” e é obtida através de procedimentos alternativos, que dependem da informação disponível em cada país. Sem prejuízo da descrição mais detalhada dos vários métodos utilizados pelo Eurostat no *Tema em Análise* referido na nota 3, segue-se um resumo do estado da arte por grupos de países.

### 6.1. Alemanha, Itália, Países Baixos, Finlândia e Suécia

Nestes países, as estimativas mensais da população desempregada e activa são obtidas directamente a partir do LFS (trimestral). No caso da Alemanha, no entanto, as

séries obtidas são demasiado curtas para se poder corrigir as variações sazonais, pelo que é utilizada informação adicional, sobre o desemprego registado, para este fim. No caso da Finlândia, as séries publicadas são relativas à tendência, em vez das séries corrigidas de variações sazonais, dada a grande volatilidade observada.

### 6.2. Reino Unido, Turquia e Noruega

As estimativas mensais da população desempregada e activa, calculadas como médias móveis de três meses, também são obtidas directamente a partir do LFS e publicadas como estimativas mensais para o mês do meio.

### 6.3. Portugal

As estimativas mensais da população desempregada e activa são obtidas combinando informação trimestral do LFS com informação mensal do desemprego registado, utilizando-se o método Chow-Lin. Trata-se de uma abordagem baseada em modelos de regressão, distinguindo-se, por isso, dos métodos adoptados pelo Eurostat para proceder à desagregação temporal de séries trimestrais noutros países com informação auxiliar semelhante à de Portugal (modelos lineares, cf. pontos 6.4 e 6.5 a seguir).

### 6.4. Bélgica, Bulgária, República Checa, Dinamarca, Irlanda, Espanha, França, Hungria, Áustria, Polónia, Eslovénia e Eslováquia

Estes países, tal como Portugal, dispõem de informação trimestral sobre a população desempregada e activa, no LFS, e de informação mensal sobre o desemprego registado. No entanto, ao contrário da metodologia adoptada para Portugal, as estimativas mensais da população desempregada e activa são obtidas através da utilização do método de desagregação temporal de Denton (ou método proporcional de Denton). Para os meses mais recentes, para os quais ainda não existem dados do LFS, as “estimativas provisórias” são calculadas multiplicando os factores de *benchmark* mensais (previstos, utilizando-se modelos de regressão ARIMA sazonais) pelos números disponíveis do desemprego registado.

O método proporcional de Denton é um método de desagregação temporal que utiliza um indicador para desagregar dados de baixa frequência em dados de alta frequência, minimizando as diferenças entre dois factores de *benchmark* consecutivos que, no caso em apreço, são o desemprego mensal [considerado como sendo o valor trimestral do LFS ( $X_t$ ) a dividir pelo desemprego registado ( $I_t$ )], com respeito a  $X_t$ . Esta minimização é sujeita à condição de a média dos níveis do desemprego

para os três meses de um trimestre corresponder ao valor trimestral observado a partir do LFS.

$$\min_{(X_1, \dots, X_{3\beta})} \sum_{T=2}^{3\beta} \left[ \frac{X_t}{I_t} - \frac{X_{t-1}}{I_{t-1}} \right]^2, \quad t \in \{1, \dots, 3\beta\},$$

$$\text{s. t. } \frac{1}{3} \sum_{3q-2}^{3q} X_t = K_q, \quad \text{para cada } q, \text{ em que:}$$

- $K_q$  é o nível do *benchmark* trimestral (LFS) para o trimestre  $q$ .
- $I_t$  é o nível do indicador para o mês  $t$ .
- $t$  é o tempo, em que  $t = 3q - 2$  é igual ao primeiro mês do trimestre  $q$  e  $t = 3q$  é igual ao terceiro mês do trimestre  $q$ .
- $\beta$  é o último trimestre  $q$  para o qual existe informação trimestral *benchmark* (LFS).

Uma vez que a previsão dos factores *benchmark* tem que ser feita para até cinco meses, a magnitude das revisões, quando ocorrem, pode ser assinalável.

### 6.5. Chipre, Luxemburgo e Malta

Estes países também dispõem de informação trimestral sobre a população desempregada e activa, no LFS, e de informação mensal sobre o desemprego registado.

Para este conjunto de países, as estimativas mensais são obtidas fazendo-se benchmarking para as médias móveis anuais obtidas a partir dos dados do LFS e extrapolação linear do desemprego registado.

Esta abordagem procura ancorar o desemprego aos níveis anuais do LFS, enquanto que as variações de curto prazo são determinadas pelas variações do desemprego registado. A estimação dos níveis mensais do desemprego e do emprego, segundo esta metodologia, encontra-se descrita no artigo referido na nota 3 (modelo 3).

### 6.6. Estónia, Grécia, Letónia, Lituânia e Roménia

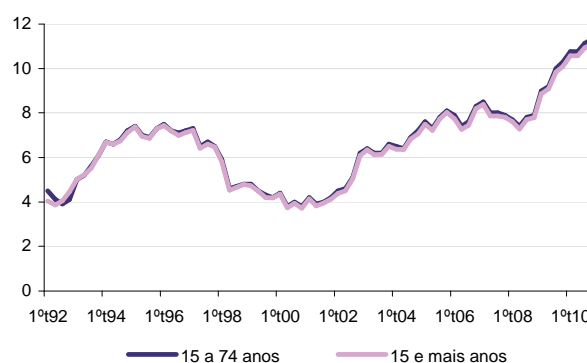
Nestes países, as estimativas mensais publicadas são relativas aos trimestres a que pertencem os meses em causa. Para a Grécia e a Roménia, até ao momento, só existe informação trimestral disponível. Para a Estónia, a Letónia e a Lituânia, a publicação de estimativas mensais foi temporariamente descontinuada, dada existência de revisões de magnitude considerável.

## 7. As leituras possíveis sobre as estimativas mensais das taxas de desemprego

A interpretação das estimativas mensais da taxa de desemprego para Portugal requer que se tenham presentes as seguintes características:

1. As estimativas mensais são obtidas combinando duas fontes de informação diferentes: Inquérito ao Emprego (população desempregada e população activa), de periodicidade trimestral, e IEFP (desemprego registado), de periodicidade mensal. As estimativas oficiais da taxa de desemprego são obtidas trimestralmente e exclusivamente a partir do Inquérito ao Emprego.
2. O âmbito etário considerado nas estimativas mensais calculadas pelo Eurostat e nas estimativas trimestrais publicadas pelo INE é diferente. As estimativas mensais são calculadas para o grupo etário dos 15 aos 74 anos e as estimativas trimestrais são calculadas para o grupo etário dos 15 e mais anos. A restrição etária utilizada pelo Eurostat, para conseguir uma maior harmonização entre os vários países da União Europeia, torna as taxas de desemprego ligeiramente superiores às publicadas pelo INE. Estas diferenças são mínimas, como ilustra o gráfico a seguir (com dados trimestrais do Inquérito ao Emprego): cerca de uma décima de ponto percentual, em média.

**Séries trimestrais da taxa de desemprego por grupo etário de referência (Inquérito ao Emprego; %)**



3. Sempre que se disponibiliza informação do Inquérito ao Emprego para um trimestre, o Eurostat revê as estimativas mensais anteriormente calculadas para os meses desse trimestre (que foram consideradas como “estimativas provisórias”). Para além destas revisões, que podem ser substanciais, há pequenas revisões todos os meses que resultam do carácter dinâmico do método Chow-Lin e do método de correcção de variações sazonais. No caso das estimativas trimestrais publicadas em Portugal, não há revisões de séries nem correcções de variações sazonais.

Estas circunstâncias fazem com que, quando o Eurostat publica uma nova *News Release*, possam surgir leituras incorrectas da informação disponibilizada, tentando analisar a evolução da taxa de desemprego através da comparação de dois indicadores distintos (em termos das fontes utilizadas na sua construção, dos grupos etários de referência e do tratamento da sazonalidade), com

periodicidade diferente e publicados em momentos diferentes – as estimativas mensais, do Eurostat, e as estimativas trimestrais, oficiais, do INE. A melhor forma de analisar a evolução da taxa de desemprego é utilizar sempre a mesma série de dados (estimativas mensais vs. estimativas trimestrais). Em ambos os casos, a informação é de qualidade e as séries são suficientemente longas para permitirem uma análise da conjuntura e de tendências de mais longo prazo.

As séries mensais calculadas pelo Eurostat têm como principais vantagens permitirem acompanhar mais frequentemente a taxa de desemprego e permitirem comparar Portugal com outros países europeus e com um conjunto de agregados europeus. Têm como desvantagens precisarem de informação auxiliar, sobre o desemprego registado, na medida em que são dados coligidos para efeitos de gestão, que são depois apropriados para fins estatísticos (para se proceder à desagregação temporal das séries trimestrais). As séries mensais também apresentam como desvantagens sofrerem revisões mensais e permitirem uma caracterização sócio económica limitada (são considerados apenas dois grupos etários e o sexo dos indivíduos).

As séries trimestrais calculadas pelo INE possibilitam um maior detalhe na caracterização sócio demográfica dos agregados a estudar, não estão dependentes de informação externa, nem sofrem revisões. No entanto, não permitem calcular taxas de desemprego mensais nem a comparabilidade das mesmas entre países (no que se refere aos grupos etários de referência, ao tratamento da sazonalidade e aos métodos utilizados para o cálculo das taxas mensais), no mesmo dia. Foi esta lacuna, existente em todos os países, que motivou a decisão do Eurostat de calcular estimativas mensais de taxas de desemprego, por solicitação de diversos organismos europeus.

Em resumo, que utilidade apresentam as estimativas mensais das taxas de desemprego para Portugal calculadas pelo Eurostat? Permitem acompanhar a evolução mensal da taxa de desemprego, comparando os níveis e essa evolução com os dos outros países e agregados europeus. E que leituras não devem resultar destas estimativas? Confrontos directos com as taxas de desemprego trimestrais publicadas pelo INE, pelas razões técnicas invocadas.

## 8. A análise das séries das estimativas mensais disponíveis para Portugal

No anexo deste artigo (capítulo 10), apresentam-se gráficos com:

- As séries mensais da população desempregada e da taxa de desemprego para Portugal, de Janeiro de 1992 a Dezembro de 2010, não corrigidas de variações sazonais (Gráficos 1.a a 4.a) e corrigidas de variações sazonais (Gráficos 1.b a 4.b).

- O confronto entre as séries mensais da taxa de desemprego para Portugal, a União Europeia (UE27) e a Euro-Área (EA16), de Janeiro de 1992 a Dezembro de 2010, corrigidas de variações sazonais (Gráfico 5).<sup>910</sup>
- As taxas de desemprego dos vários países da UE27, EUA e Japão, para o último mês disponível (Dezembro de 2010), corrigidas de variações sazonais (Gráfico 6).

Da análise, em traços gerais, destes gráficos pode concluir-se que:<sup>11</sup>

- A população desempregada e a taxa de desemprego apresentam um comportamento cíclico, no período em análise, e também uma tendência ascendente a partir de 2001. Esta tendência ascendente é mais pronunciada a partir de Maio de 2008. Em Dezembro de 2010, a taxa de desemprego em Portugal era de 10,9%. Os maiores valores observados desde Janeiro de 1992 ocorreram nos meses de Junho a Setembro de 2010 (11,1%). Em Abril de 2008, a taxa de desemprego tinha sido de 7,5%.
- As taxas de desemprego dos jovens (dos 15 aos 24 anos), para qualquer um dos sexos, são sistematicamente superiores às dos indivíduos dos 25 aos 74 anos, apesar de se tratar de grupos populacionais de menor dimensão. Em Dezembro de 2010, a taxa de desemprego dos homens jovens era de 20,6% e a das mulheres jovens era de 22,9%. As taxas de desemprego dos indivíduos dos 25 aos 74 anos eram, respectivamente, de 8,7% e 11,5%.
- O comportamento cíclico das taxas de desemprego dos jovens é mais pronunciado do que o dos indivíduos dos 25 aos 74 anos. Além disso, a tendência de crescimento recente da taxa de

<sup>9</sup> **União Europeia (UE27):** Áustria (AT), Bélgica (BE), Bulgária (BG), Chipre (CY), República Checa (CZ), Alemanha (DE), Dinamarca (DK), Estónia (EE), Espanha (ES), Finlândia (FI), França (FR), Reino Unido (GB), Grécia (EL), Hungria (HU), Irlanda (IE), Itália (IT), Lituânia (LT), Luxemburgo (LU), Letónia (LV), Malta (MT), Países Baixos (NL), Polónia (PL), Portugal (PT), Roménia (RO), Suécia (SE), Eslovénia (SI) e Eslováquia (SK).

**Euro-Área (EA16):** Áustria (AT), Bélgica (BE), Chipre (CY), Alemanha (DE), Espanha (ES), Finlândia (FI), França (FR), Grécia (EL), Irlanda (IE), Itália (IT), Luxemburgo (LU), Malta (MT), Países Baixos (NL), Portugal (PT), Eslovénia (SI) e Eslováquia (SK).

<sup>10</sup> A Euro-Área integra 16 países, de 1 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2010, e a União Europeia integra 27 países desde 1 de Janeiro de 2007. No entanto, o Eurostat possui informação para cada um dos 16 países da Euro-Área desde Janeiro de 1995 e para cada um dos 27 países da União Europeia desde Janeiro de 2000, pelo que as séries mensais de estimativas das taxas de desemprego para estes dois agregados estão disponíveis para os períodos de referência iniciados naqueles meses.

<sup>11</sup> A análise baseia-se nas séries corrigidas de variações sazonais (cvs), que constam dos Gráficos b, no caso dos Gráficos 1 a 4. As estimativas apresentadas no texto também são provenientes das séries cvs.

desemprego também começou em Abril/Maio de 2008 para os indivíduos dos dois grupos etários, tendo sido particularmente acentuada entre os homens jovens.

- As taxas de desemprego das mulheres são sistematicamente superiores às dos homens, em qualquer um dos grupos etários.
- O comportamento cíclico das taxas de desemprego das mulheres é próximo do dos homens, embora um pouco mais errático (o que é visível, tanto nas séries originais, como corrigidas de variações sazonais). Historicamente, a diferença entre as taxas de desemprego das mulheres e dos homens jovens é maior do que a diferença das mulheres e dos homens dos 25 aos 74 anos. No entanto, nos meses de 2010 este cenário inverteu-se.
- O comportamento cíclico da taxa de desemprego em Portugal é semelhante ao observado globalmente na União Europeia (UE27) e na Euro-Área (EA16). No entanto, como já foi referido, a taxa de desemprego em Portugal exibe uma tendência ascendente desde 2001, a qual se tornou mais acentuada desde meados de 2008. A tendência ascendente na taxa de desemprego da UE27 e da EA16 só é claramente ascendente neste segundo período. Esta circunstância levou a que a taxa de desemprego de Portugal que durante muitos anos se situou abaixo das médias europeias seja agora superior a qualquer uma delas. Por exemplo, em Janeiro de 2000, a taxa de desemprego de Portugal era de 4,3%, enquanto que as da UE27 e da EA16 eram de 8,9%. Em Dezembro de 2010, as três taxas eram de 10,9%, 9,6% e 10,0%, respectivamente.
- Por fim, em Dezembro de 2010 Portugal era o 9º país com a maior taxa de desemprego da UE27, a seguir aos seguintes países: Espanha, Lituânia, Letónia, Estónia, Eslováquia, Irlanda, Grécia e Hungria. A taxa de Portugal também era superior à dos EUA (9,4%) e à do Japão (4,9%).

## 9. Referências

**Boot**, J. C. G., W. Feibes e J. H. C. Lisman. 1967. "Further methods on derivation of quarterly figures from annual data". *Applied Statistics*, 16, 65-75.

**Chow**, G. C. e A. Lin. 1971. "Best linear unbiased interpolation, distribution, and extrapolation of time series by related series". *Review of Economics and Statistics*, 53, 372-375.

**Santos Silva**, J. M. C. 2003. "Monthly estimates for the Portuguese unemployment rate". *INE Working Paper*.

**Santos Silva**, J. M. C. 2006. "Monthly estimates for the Portuguese unemployment rate", *Eurostat-Euroindicators Working Papers and Studies, General and regional statistics*, KS-DT-05-006.

**Santos Silva**, J. M. C. e F. N. Cardoso. 2001. "The Chow-Lin method using dynamic models". *Economic Modelling*, 18, 269-280.

**Torres**, S.. 2008 "Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal". Tema em análise, *Estatísticas do Emprego*, 2º trimestre, pp. 38-44.

## 10. Anexo

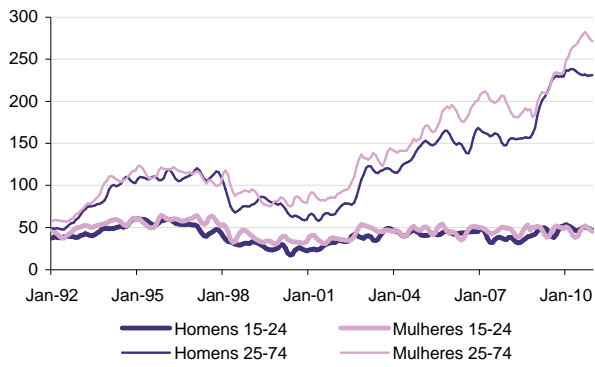
**Gráfico 1.a: Série mensal da população desempregada (milhares de indivíduos)**



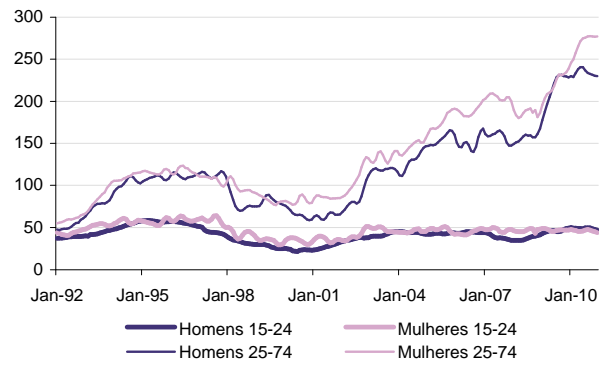
**Gráfico 1.b: Série mensal da população desempregada (milhares de indivíduos; cvs)**



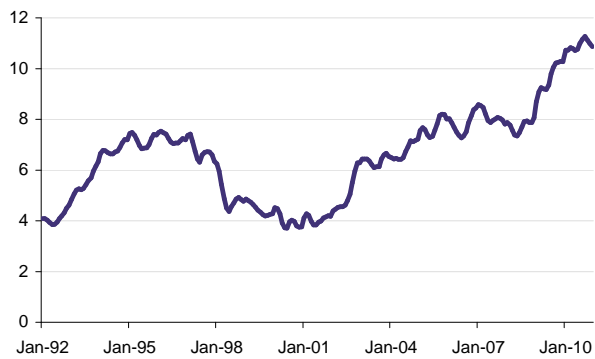
**Gráfico 2.a: Séries mensais da população desempregada por sexo e grupo etário (milhares de indivíduos)**



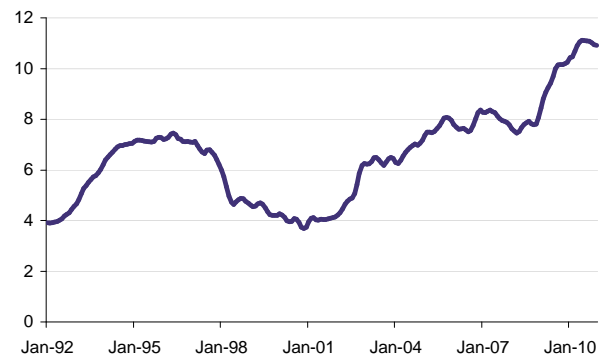
**Gráfico 2.b: Séries mensais da população desempregada por sexo e grupo etário (milhares de indivíduos; cvs)**



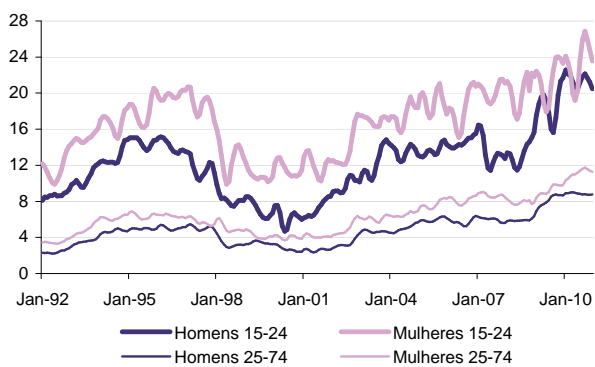
**Gráfico 3.a: Série mensal da taxa de desemprego (%)**



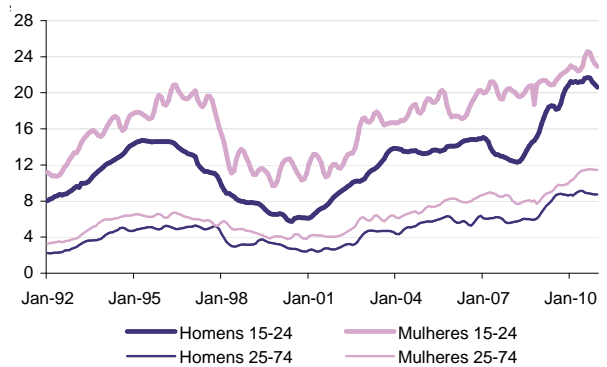
**Gráfico 3.b: Série mensal da taxa de desemprego (%; cvs)**



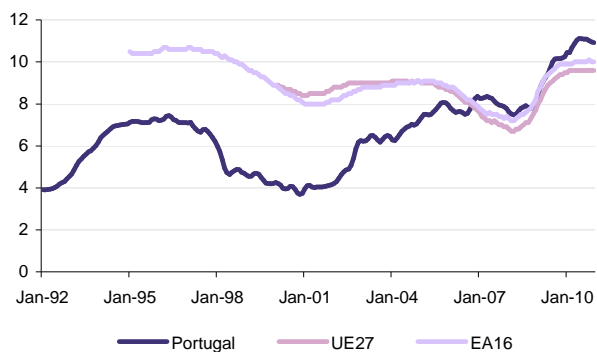
**Gráfico 4.a: Séries mensais da taxa de desemprego por sexo e grupo etário (%)**



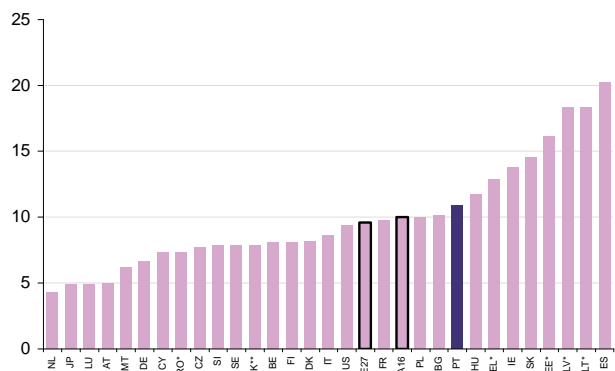
**Gráfico 4.b: Séries mensais da taxa de desemprego por sexo e grupo etário (%; cvs)**



**Gráfico 5: Séries mensais da taxa de desemprego em Portugal e na Europa (%; cvs)**



**Gráfico 6: Taxa de desemprego por país da União Europeia, EUA e Japão em Dezembro de 2010 (%; cvs)**



- |    |            |    |               |
|----|------------|----|---------------|
| AT | Áustria    | JP | Japão         |
| BE | Bélgica    | LT | Lituânia      |
| BG | Bulgária   | LU | Luxemburgo    |
| CY | Chipre     | LV | Letónia       |
| CZ | Rep. Checa | MT | Malta         |
| DE | Alemanha   | NL | Países Baixos |
| DK | Dinamarca  | PL | Polónia       |
| EE | Estónia    | PT | Portugal      |
| EL | Grécia     | RO | Roménia       |
| ES | Espanha    | SE | Suécia        |
| FI | Finlândia  | SI | Eslovénia     |
| FR | França     | SK | Eslováquia    |
| HU | Hungria    | UK | Reino Unido   |
| IE | Irlanda    | US | EUA           |
| IT | Itália     |    |               |

\* 3º trimestre de 2010  
 \*\* Outubro de 2010



## 7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves

## 8. NOTA SOBRE A ALTERAÇÃO NO MODO DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO DO INQUÉRITO AO EMPREGO A PARTIR DO 1º TRIMESTRE DE 2011

Conforme já anunciado através de uma nota de informação aos utilizadores disponibilizada no Portal do Instituto Nacional de Estatística (INE) em 29 de Dezembro de 2010, o INE vai publicar estimativas do Inquérito ao Emprego (IE) obtidas através de um novo modo de recolha da informação nas “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011”. Esta publicação, bem como o respectivo destaque à comunicação social e os quadros de informação, vão ser disponibilizados em 18 de Maio de 2011.

As alterações introduzidas no modo de recolha da informação do IE incidem sobretudo nos dois domínios seguintes:

1. Realização de entrevistas através de telefone
2. Alterações no questionário

As restantes características do IE não são alteradas, nomeadamente:

- Os seus objectivos.
- A sua natureza, cf. descrição no capítulo 3 desta publicação, “Notas metodológicas”: periodicidade, períodos de referência, universo de referência da população, base de amostragem<sup>12</sup>, unidades de observação, desenho da amostra, dimensão da amostra, erros de amostragem, classificações<sup>13</sup>, esquema de rotações e carácter parcialmente longitudinal das bases de microdados.
- Todo o quadro conceptual e a idade de referência da população activa<sup>14</sup>, cf. descrição no capítulo 4 desta publicação, “Conceitos”.

### 1. Realização de entrevistas através de telefone

O modo de recolha adoptado no IE a partir do 1º trimestre de 2011, que se designa genericamente por modo de recolha telefónico (CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*), é, na verdade, um modo de recolha misto.

<sup>12</sup> A amostra de alojamentos a inquirir no IE, no 1º trimestre de 2011, é a mesma que foi utilizada até ao 4º trimestre de 2010, com excepção da rotação que é substituída nesse trimestre. Lembra-se que a selecção desta amostra foi feita a partir da Amostra-Mãe do INE, que, por sua vez, foi construída com base nas listas de alojamentos de todo o território nacional recolhidas pelo Recenseamento de 2001.

<sup>13</sup> Com excepção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão de 2010 (CPP-2010), que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão de 1994 (CNP-94), em vigor até ao 4º trimestre de 2010.

<sup>14</sup> Com excepção da introdução dos 74 anos como limite etário superior para os indivíduos desempregados.

Neste modo de recolha, a primeira inquirição ao agregado familiar que reside na unidade de alojamento seleccionada é realizada presencialmente, por um entrevistador do INE. As cinco inquirições subsequentes são realizadas por telefone (fixo ou móvel), se o inquirido aceitar e puder disponibilizar um número de telefone que se venha a comprovar ser válido.

Este modo de recolha vem substituir o que esteve em vigor até ao 4º trimestre de 2010: modo de recolha presencial (CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) nas seis entrevistas realizadas ao agregado familiar.

Durante a primeira entrevista (presencial), o entrevistador do INE informa sobre as vantagens para o respondente da realização da entrevista pelo telefone, nomeadamente no que se refere à comodidade e à flexibilidade (permitindo-lhe responder no horário que lhe for mais conveniente). O respondente é então consultado sobre a sua disponibilidade para responder às cinco entrevistas seguintes por telefone (fixo ou móvel). Se aceitar, será inquirido por telefone. Se não aceitar ou não dispuser de um número de telefone válido, prosseguirão as entrevistas presenciais. Assim, mantêm-se no modo presencial as primeiras entrevistas aos agregados familiares (cerca de 1/6 da amostra), bem como as entrevistas aos agregados familiares que não cumprirem as duas condições referidas. Este modo de recolha misto é frequentemente designado simplesmente por “modo de recolha telefónico” ou CATI.

Tal como sucedia anteriormente, antes da realização da primeira entrevista (presencial), o agregado familiar recebe uma carta do INE a informar sobre a sua selecção para fazer parte da amostra do IE e a solicitar a sua melhor colaboração para responder a este inquérito oficial, de resposta obrigatória e realizado ao abrigo da Lei do Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 22/2008). O agregado familiar também recebe um folheto informativo com respostas a algumas perguntas frequentes sobre o IE, nomeadamente sobre o fim a que se destina.

A realização da primeira entrevista telefónica (na segunda inquirição), se tiver sido esta a opção do agregado familiar, é ainda precedida pelo envio de uma outra carta do INE com uma senha que identifica a proveniência do contacto telefónico que irá ser realizado, assegurando-se assim a confidencialidade e a segurança da entrevista telefónica. As entrevistas são então realizadas em dia e hora acordados com o entrevistador do INE.

Concluídas as seis entrevistas, o agregado familiar sai da amostra do IE.

A adopção do modo recolha telefónico no IE apresenta vantagens claras em relação ao modo de recolha presencial, destacando-se as seguintes:

- Recurso a procedimentos menos invasivos da privacidade familiar e que permitem o contacto no momento preferido do respondente.
- Redução nos tempos médios de entrevista.

Estas duas características garantem uma maior colaboração dos respondentes, o que se reflecte em maiores taxas de resposta.

- Diminuição do volume de recursos humanos envolvidos, o que se reflecte numa redução de custos.
- Ganhos de eficiência nos procedimentos de supervisão.
- Padronização das questões colocadas ao entrevistado e dos procedimentos, garantindo a redução da intervenção dos entrevistadores.
- Oportunidade para adoptar tecnologias mais modernas:
  - De registo de dados, com a criação de uma aplicação melhorada de recolha da informação, que inclui ajudas aos entrevistadores (através de notas adicionais para as diversas questões) e melhorias nas regras de validação (para evitar alguns erros não amostrais).
  - De gestão das bases de dados, garantindo a transmissão da informação dos entrevistadores ao INE e procedimentos de validação feitos mais rapidamente.
  - De apuramento de indicadores diversos.

Todos os elementos acima referidos contribuem para uma melhoria na qualidade dos resultados.

## 2. Alterações no questionário

A adopção de um modo de recolha que inclui maioritariamente entrevistas telefónicas exigiu a introdução de alterações no questionário do IE. Para além das adaptações impostas pelo modo de inquirição, procedeu-se também à racionalização do seu conteúdo e à adopção das orientações recentes entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o *Labour Force Survey*, em 2008. As alterações realizadas no questionário dizem respeito ao desdobramento de questões, à melhor operacionalização de conceitos, aos critérios de classificação dos indivíduos, aos universos de referência, aos filtros e às opções de resposta.

As alterações introduzidas no questionário procuraram dar resposta às seguintes necessidades:

- Adaptação do questionário a uma inquirição por telefone, através do desdobramento de questões

complexas em perguntas directamente compreensíveis por telefone. Embora a recolha telefónica seja realizada a partir da segunda entrevista ao agregado familiar, o questionário utilizado é o mesmo nas seis inquirições.

- Padronização das entrevistas. O questionário novo passa a ter um formato de guião, segundo o qual todos os entrevistadores lêem as perguntas exactamente como estão redigidas. A redacção das perguntas foi simplificada, com o objectivo de serem facilmente compreendidas pelo entrevistado, sem necessidade de explicações adicionais. Com esta prática, consegue-se garantir a neutralidade do questionário como instrumento de medida, tornando-o independente da subjectividade inerente a interpretações diferentes por parte dos entrevistadores. Esta neutralidade garante a produção de medidas homogéneas em todo o território e confere, por isso, maior qualidade à informação recolhida.
- Racionalização do conteúdo do questionário. O questionário do IE foi integrando, ao longo do tempo, sobretudo desde a última quebra de série (ocorrida no 1º trimestre de 1998), perguntas novas por solicitação de vários utilizadores. Esta circunstância tornou o questionário do IE demasiado longo para inquirições que agora se vão realizar também por telefone. Houve então necessidade de o cingir aos conteúdos obrigatórios pelo Regulamento Comunitário. Ainda assim, antes de se proceder a alterações irreversíveis na informação a disponibilizar, o INE auscultou os principais utilizadores da informação do IE sobre as alterações a introduzir.
- Adopção das orientações recentes entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários. Estas novas orientações permitem captar melhor algumas situações especiais, nomeadamente no que se refere ao tratamento a dar às ausências do trabalho, à imposição do máximo de oito anos sem trabalhar para a caracterização do último emprego dos não empregados e à obtenção da situação perante a actividade económica um ano antes por auto-classificação.

O efeito das alterações introduzidas foi, por um lado, o aumento do número de perguntas do questionário (pela via do desdobramento de questões e melhor operacionalização dos conceitos) e, por outro, a racionalização introduzida, que actuou no sentido contrário. O resultado final foi um questionário com uma dimensão próxima da dimensão do questionário anterior, mas mais fluido e fácil de conduzir.

O questionário novo do IE foi então submetido a vários testes de gabinete (para o que se colheu a opinião dos entrevistadores e dos respondentes, para vários perfis de respondentes) e testes de campo. Também foram

calculados tempos médios de duração das entrevistas para vários cenários de dimensão dos agregados familiares e de perfis dos membros que os compõem.

O objectivo principal destes testes era avaliar o desempenho do questionário novo, verificar se a duração da entrevista telefónica se incluía dentro de limites aceitáveis e experimentar diferentes formulações das perguntas. Os testes realizados permitiram realizar vários ajustamentos à versão preliminar do questionário.

### A operação-piloto

Em Abril de 2008, o INE iniciou formalmente a execução do “Projecto para o planeamento, concepção, preparação e implementação da entrevista telefónica no Inquérito ao Emprego”. Para o efeito, foram desenvolvidas todas as actividades que permitiram realizar testes, numa nova plataforma de trabalho, ao novo questionário, à operabilidade em campo desta operação estatística e testes estatísticos de impacto do novo modo de recolha nas estimativas do IE. Ao longo deste processo, foram realizadas reuniões com os utilizadores frequentes da informação do IE.

A operação-piloto teve por base uma amostra de teste (amostra paralela à amostra do IE actualmente em vigor, totalmente independente desta e seleccionada através dos mesmos métodos estatísticos) durante um ano (do 3º trimestre de 2009 ao 2º trimestre de 2010) com os dois objectivos seguintes:

- testar a implementação de toda a logística associada ao novo modo de recolha (criação e teste de toda a infra-estrutura tecnológica de recolha, gestão e tratamento de dados, formação dos entrevistadores adequada ao novo modo de recolha, testes de supervisão e medição dos tempos de entrevista, entre outros); e
- proceder à realização de testes estatísticos para medir o impacto, nas estimativas dos principais agregados do mercado do trabalho, das alterações no modo de recolha,

visando ao mesmo tempo manter intacta a operação estatística em curso (que produziu resultados até ao 4º trimestre de 2010).

Decorridas, conforme planeado, as fases de implementação e de testes, o INE considerou que o projecto estava suficientemente maduro para se proceder à transição definitiva para o novo modo de recolha, através da difusão dos resultados relativos ao 1º trimestre de 2011. A preferência pelo 1º trimestre do ano resulta da possibilidade de se poderem calcular médias anuais desde 2011.

### A quebra de série e a medida dos impactos

A transição para um novo modo de recolha da informação e a adopção de um novo questionário vão implicar o início de uma nova série de dados do IE, no 1º trimestre de 2011, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações directas com as estimativas provenientes da série de dados anterior, em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010.

No entanto, e com vista a dotar os utilizadores dos instrumentos que lhes permitam medir o impacto do modo de recolha e questionário novos nas estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho, distinguindo o efeito das variações conjunturais ocorridas no mercado de trabalho do efeito das alterações introduzidas, o INE irá disponibilizar, em 18 de Maio de 2011, a seguinte informação:

1. As estimativas provenientes do modo de recolha e questionário novos para o 1º trimestre de 2011, enquanto estatísticas oficiais no contexto do emprego e desemprego.
2. As estimativas que se obteriam, no 1º trimestre de 2011, caso se mantivessem o modo de recolha e questionário anteriores.
3. A decomposição da variação trimestral observada (1º trimestre de 2011 vs. 4º trimestre de 2010) nas duas componentes referidas.

As estimativas referidas no ponto 2 são calculadas com base na informação proveniente da amostra de teste e da amostra do IE em vigor, por recurso a métodos estatísticos adequados.

Os agregados do mercado de trabalho para os quais vai ser disponibilizada esta informação adicional são os seguintes: população activa, empregada, desempregada e inactiva; taxa de actividade e de desemprego; alguma caracterização socioeconómica por sexo e região NUTS II; e alguma caracterização da população empregada.

### Enquadramento internacional e relacionamento com o Eurostat

O IE continua a ser realizado em cumprimento do Regulamento Comunitário n.º 577/98, de 9 de Março de 1998, relativo ao *Labour Force Survey*, assegurando a comparabilidade entre os países da União Europeia. Aquele Regulamento estabelece, entre outros, os requisitos de precisão das estimativas para os Estados-Membros da União Europeia.

No quadro comunitário da realização do IE cabe à autoridade estatística de cada Estado-Membro – neste caso, ao INE – decidir sobre o modo de recolha a seguir.

No entanto, o Eurostat recomenda que os Estados-Membros transitem para modos de recolha mais modernos, como o CATI ou o CAWI – *Computer Assisted Web Interviewing*. O Eurostat também recomenda a

adopção de modos de recolha mistos, isto é, que combinem inquirições presenciais com inquirições por telefone ou *internet*, bem como a realização de estudos de viabilidade prévios à alteração do modo de recolha em vigor.

Em linha com estas duas recomendações, o INE decidiu, depois de estudos de viabilidade aprofundados, adoptar um modo de recolha misto.

O modo de recolha telefónico é utilizado por um conjunto de países da União Europeia (Áustria, Chipre, Eslovénia, Espanha, França, Itália, Letónia, Países Baixos, Reino Unido e República Checa) e da OCDE. Destes, no entanto, apenas um subgrupo, no qual se inclui Portugal, segue as duas recomendações do Eurostat referidas acima.

### **Impactos nos conteúdos informacionais**

No 1º trimestre de 2011 serão disponibilizadas as estimativas dos níveis das variáveis que são habitualmente publicadas nas *Estatísticas do Emprego* (excepto dos fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho).

Do 2º ao 4º trimestre de 2011 serão ainda disponibilizadas as variações trimestrais dessas variáveis e as estimativas dos fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.

Do 1º trimestre de 2012 em diante serão disponibilizadas também as variações homólogas daquelas variáveis.

O apuramento dos principais agregados do mercado de trabalho e a sua caracterização socioeconómica continuam a ser assegurados.